«SOCORRO» É NOME E APELO EM FREGUESIA DE LISBOA

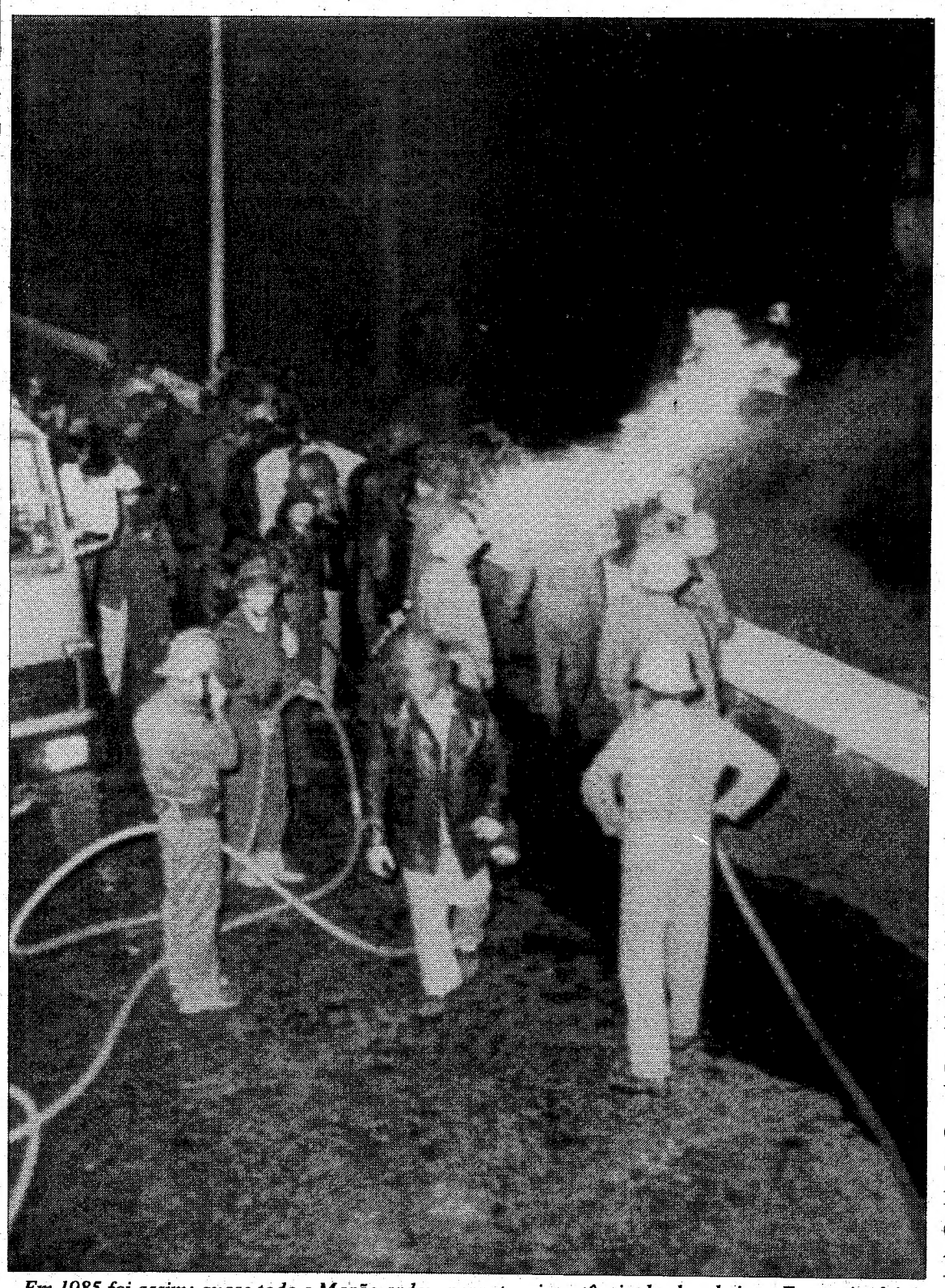
Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 068 Sabado, 16 de Setembro 1989 Preço 60$00

Depois do Gerês, incêndio faz nova razia na floresta

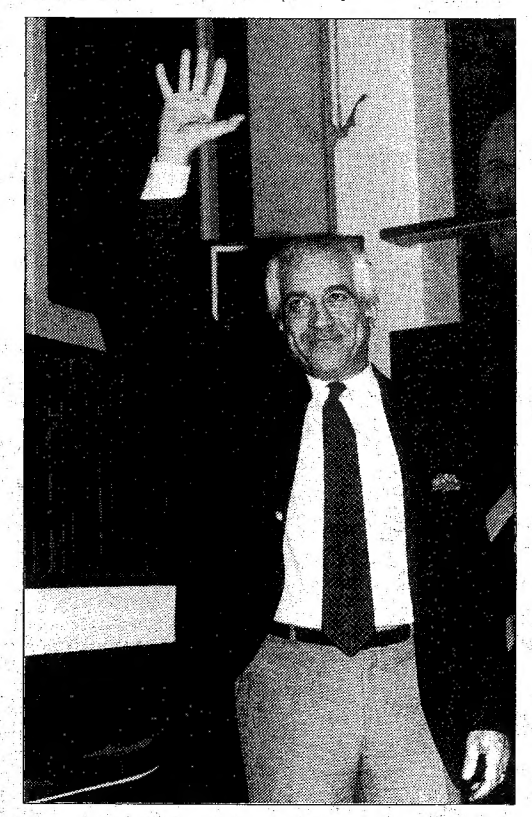
ARDEM NO MARÃO OS QUE LÁ ESTÃO



Em 1985 foi assim: quase todo o Marão ardeu, perante a impotência dos bombeiros. Esta noite foi praticamente todo o resto.

Ainda há poucos dias a «catástrofe» passou pelo Gerês e deixou o Parque Nacional quase reduzido a cinzas. De ontem para hoje, de novo as chamas dizimaram mais uma fatia do património florestal, desta vez no Marão, consumindo praticamente o que restava do incêndio de 1985. Desta vez, porém, a actuação dos bombeiros, apoiados por helicópteros disponíveis, evitou que o sinistro assumisse maiores dimensões, se tal fosse possível... por haver algo para arder. Enfim, uma espécie de despedida deste Verão que está quase no fim e acabou por desmentir as teses de que tudo estava previsto e sob controlo.

Pág. 5



APÓS ACÓRDÃO DA RELAÇÃO

Otelo anuncia novo recurso ao Supremo

Otelo Saraiva de Carvalho, que se encontra em Barcelona, onde participou num programa televisivo, declarou que recorrerá para o Supremo Tribunal de Justiça do acórdão da Relação que mantém a sua pena e as dos outros acusados no âmbito do caso «FUP/FP 25». Otelo mostra-se disposto, se necessário, a fazer voltar o processo ao Tribunal Constitucional, embora pense que a única solução será «política».

Pág. 2

FUTEBOL ESTÁ A AQUECER

Académica de Coimbra exige à Federação 120 mil contos de indemnização...

...CONSELHO DE JUSTIÇA REEXAMINA PROCESSO DO JOGO FAMALICÃO-MACEDO DE CAVALEIROS

Pág. 19

Diferendo sobre fronteira marítima dura há 103 anos

Soares aceita mediar conflito entre Guiné-Bissau e Senegal

O Presidente da República Mário Soares prometeu ontem desempenhar o papel de medianeiro nas negociações sobre a questão da fronteira marítima entre Guiné-Bissau e o Senegal.

A promessa foi feita durante uma audiência que, ao fim da tarde, Mário Soares concedeu no Palácio de Belém ao seu homólogo da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira,.

Terminada a audiência, o presidente Soares disse à agência Lusa que vai manter contactos com o Senegal, com vista à resolução do conflito que desde há muito, e com particular acuidade nos últimos quatro anos, opõe aquele país à Guiné-Bissau.

Recorde-se que o Tribunal Arbitral de Genebra que fora especialmente constituido por acordo entre os governos de Dacar e Bissau pronunciou-se no mês de Julho a favor do Senegal, mas o Governo guineense considerou a sentença parcial e sem efeito.

Num comunicado divulgado então pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Julio Semedo, a Guiné-Bissau manifestou a sua «estupefacção» perante a decisão do Tribunal Arbitral, adiantando a determinação de continuar a velar pela savalguarda dos «direitos inalienáveis» que considera ter às águas em questão.

Durante os cerca de 30 minutos da audiência que Mário Soares concedeu ontem a «Nino» Vieira, os dois presidentes discutiram ainda questões bilaterais e outras relacionadas com a actual situação da Guiné-Bissau.

O ministro guineense Julio Semedo já estivera esta semana em Lisboa, a conferenciar com o responsável pela diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro.

O presidente «Nino» Vieira declarou à agência Lusa, ao sair do Palácio de Belém, que convidara Mário Soares para se deslocar oportunamente à República da Guiné-Bissau.

Vieria disse ter vindo expresamente a Portugal afim de pedir a Soares que servisse de medianeiro no conflito existente entre o seu país e o Senegal e que o Presidente português aceitara o pedido.

O Presidente do Senegal, Abdou Diouf, que em Agosto deveria ter ido a Bissau, adiou a deslocação para «uma data ulterior», aparentemente devido às dificuldades existentes nas relações existentes entre os dois países.

O diferendo sobre o traçado das fronteiras marítimas remonta a 1886, quando o Rei D.Luís, de Portugal, assinou em Paris uma convenção relativa à delimitação dos territórios portugueses e franceses na África Acidental.

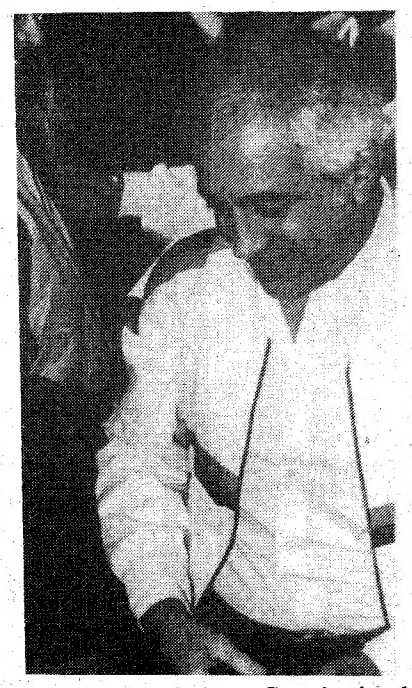
A questão agravou-se quando, em 1960, Portugal e a França assinaram novo acordo sobre o assunto, acordo esse que o Governo de Oliveira Salazar decidiu manter secreto.

O mar territorial que Salazar colocou à disposição do Senegal (e que viria a ser reivindicado pela futura Guiné-Bissau) é rico em pesca e marisco e alvo das atenções de alguns prospectores de petróleo.

Depois de a Relação ter confirmado penas

OTELO (EM BARCELONA) ANUNCIA RECURSO PARA O SUPREMO

Otelo Saraiva de Caravalho reagiu, ontem, em Barcelona, afirmando que vai recorrer da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, que não anulou o anterior julgamento como era esperado em alguns sectores, e, pelo contrário confirmou parte das penas do processo «FUP/FP 25».



Otelo, que se encontra em Barcelona, onde participou num debate televisivo no programa da Catalunha, afirmou à Lusa que «não ficou surpreendido» e que confia «numa solução política, pois não vejo outra forma de a Justiça portuguesa sair deste 'imbróglio' em que se meteu».

Depois de ter sido informado da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, Otelo disse-se preparado, «pois já espero tudo da chamada Justiça portuguesa».

Segundo acrescentou, a sentença constituíu uma «tremenda ilegalidade» e o Tribunal da Relação «ao adoptar esta resolução está a fugir ao cumprimento de um acórdão superior». Ou seja, «o que existe é um acórdão do Tribunal Constitucional assumido pelo Supremo, para que o julgamento seja repetido».

«Estamos perante um círculo vicioso pois apelaremos ao Supremo Tribunal de Justiça e, caso confirme a posição da Relação, apelaremos de novo ao Tribunal Constitucional», referiu, ainda Otelo Saraiva de Carvalho.

«A solução do caso é tão difícil que o Tribunal da Relação procura ganhar tempo até que se encontre uma solução política», comentou, dizendo-se confiante «numa solução política pois não vejo outra para sair deste 'imbróglio'».

Risco de prisão não é imediato

Otelo Saraiva de Carvalho, que amanhã regressa a Lisboa, e os restantes réus do processo «FUP/FP 25 libertados na sequência de um acórdão do Tribunal Constitucional não correm, no entanto, risco de voltarem a ser presos novamente na sequência da deliberação do Tribunal da Relação.

O prazo para que sejam cumpridas as detenções dos réus libertados poderá variar no tempo conforme a celeridade imprimida ao julgamento dos recursos que Otelo e o seu advogado já anunciaram, tanto para o Supremo Tribunal de Justiça como para o Constitucional no caso de aquele lhe ser desfavorável.

A decisão do Tribunal da Relação foi tomada, agora como na primeira vez que apreciou o caso, com o voto de vencido de um dos três juízes. A questão parece agora pôr-se no reconhecimento da necessidade de proceder a um novo julgamento, como resulta do acórdão do Tribunal Constitucional, e não de verificar se o os quesitos padecem de qualquer enfermidade, como aliás é da jurisdição do Tribunal da relação.

Segundo o «Expresso» de hoje, Romeu Francês declarou que deverá alicerçar o seu recurso no facto de o Tribunal Constitucional ter apontado «claramente para a repetição em primeira instância do julgamento».

A questão, para além da tramitação previsível em sede jurídica, poderá, assim, estar dependente de uma solução política, aliás desejada por Otelo. O «Expresso» recorda hoje o «relatório Almeida Santos», aprovado em Junho pela Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, favorável à aprovação pela Assembleia da República de uma Lei da Amnistia e advogando uma solução política para a questão do terrorismo.

«Alguns partidos entendem que uma ebentual subida do documento, sob a forma de um Projecto-Lei, ao plenário, deverá processar-se antes das autárquicas, havendo outros que defendem tal discussão apenas depois das eleições», refere o semanário, citando fonte parlamentar não identificada.

Conselheiro-presidente está satisfeito com a nova lei

Reforçada independência do Tribunal de Contas

O presidente do Tribunal de Contas, Sousa Franco, afirmou ontem que maior notoriedade pública de acção fiscalizadora da instituição tem provocado «ataques sem fundamento, com diversas origens e sinais opostos».

Este é um sinal de que a independência do Tribunal se torna mais activa e rigorosa e que, portanto, este orgão fiscalizador está no rumo que lhe aponta a Constituição da República», afirma-se num comunicado enviado à agência Lusa e subscrito pelo conselheiro residente do Tribunal de Contas.

No comunicado, Sousa Franco expressa «satisfação» pelo facto de a lei de reforma do Tribunal de Contas, que entra em vigor em 1 de Janeiro de 1990, «consagra enfim a real independência e autogoverno da instituição».

Sousa Franco considera que a lei «contém diversos aspectos que se consideram susceptíveis de melhoria no futuro», salientando que continuam fora do controlo do Tribunal de Contas as empresas públicas e que «não há um claro predomínio da fiscalização simultânea e sucessiva sobre a preventiva».

Ao Tribunal de Contas compete, nos termos da Constituição, dar parecer sobre a conta geral do Estado, fiscalizar a legalidade das despesas públicas e julgar as contas que a lei manda submeter-lhe.

Exercício militar para testar Forças Aliadas

O Quartel-General do comandante supremo das Forças Aliadas na Europa (Shape) anunciou que um exercício de grande envergadura, inserindo-se na série «Autumn Forge 89» e denominado «Display Determination 89» se desenrolará no sul da Europa, de 14 de Setembro a 3 de Outubro.

Este exercício será dirigido pelo almirante Jonathan T. Howe, comandante em chefe das Forças Aliadas no sul da Europa.

Os exercícios da série «Autumn Forge», cujo princípio remonta a 1975, têm lugar, cada ano, na zona do Comando Aliado na Europa (CAE), entre a Noruega Setentrional e a Turquia Oriental. Estes exercícios têm por objectivo melhorar o estado de preparação para combate, desenvolver a capacidade de reacção do CAE em caso de crise e testar o estado de preparação dos aliados para uma estreita colaboração entre as forças convencionais deste comando.

Cavaco Silva felicita De Klerk

O primeiro-ministro Cavaco Silva, na mensagem de felicitações que enviou a De Klerk, recém eleito Presidente da República da África do Sul, expressou os votos de que a sua eleição signifique «a rápida execução das necessárias reformas».

Cavaco Silva fez, ainda, uma referência às centenas de milhares de portugueses «que vivem e trabalham na África do Sul» e que, segundo crê, «continuarão a ser um forte elo de ligação» entre os dois países.

Mitterand reune-se com primeiro-ministro belga

O Presidente francês, François Mitterand, visita dia 27 a Bélgica para conversações com o primeiro-ministro Wielfried Martens sobre a próxima cimeira da comunidade europeia, anunciaram ontem fontes oficiais do palácio do Eliseu.

O encontro com Martens insere-se no programa de visitas que o presidente francês está a fazer a todas as capitais europeias até final da presidência francesa da CEE, e em que já reuniu em Madrid com o primeiro-ministro Felipe Gonzalez e em Londres com Margaret Tatcher.

Na próxima terça-feira, dia 19, François Mittrand chega a Lisboa para conversações com o primeiro-ministro Cavaco Silva.

Chineses querem retirar monumentos portugueses de Macau

O sub-director do gabinete para os assuntos de Macau e Hong Kong junto do Conselho de Estado Chinês, Lu Ping, terminou hoje uma visita de duas semanas a Macau.

Lu Ping deixou Macau hoje de manhã (hora local) pela fronteira das Portas do Cerco.

Na primeira visita a Macau, na qualidade de secretário-geral da comissão de redacção da Lei Básica,

Lu Ping defendeu, em atitudes classificadas por observadores políticos como «menos claras», que a lei que irá reger o território depois da transferência em 1999 deverá ser «um documento genérico sem normas rígidas», devendo ficar ao critério do futuro Governo as regulamentações concretas, designadamente em relação ao jogo.

O responsável chinês manifestou, ainda, a opinião de que, «após 1999, os símbolos colonialisrtas da invasão portuguesas de Macau» deverão ser retirados», numa clara alusão a monumentos e marcas do património cultural e histórico de Macau.

O dirigente chinês, na sua visita, manteve contactos com representantes do território na comissão de redacção da Lei Básica, com quem debateu questões relacionadas com o articulado da mini-constituição da Macau e foi recebido em audiência pelo governador Carlos Melancia, que presidiu, em Abril, a primeira reunião do Conselho.

Transferência do comando do DGMFA

O Chefe de Estado Maior da Força Aérea Portuguesa, general Conceição Silva, presidirá na próxima segunda-feira, dia 18 de Setembro, a cerimónia de rendição de comando do depósito geral de material da Força Aérea (DGMFA), em Alverca.

Assumirá funções de comando daquela unidade o coronel piloto-aviador Fernando Romão, rendendo o coronel piloto-aviador Albano Fernandes.

Dado como «bem encaminhado» durante dois meses

PRD E CDU FECHARAM NEGÓCIO NO DISTRITO DE SETÚBAL

– Cutelo disciplinar sobre CDS's e PSD's que apoiem Cáceres

Paulo Martins

PCP e PRD, com «Os Verdes» de permeio, «fecharam negócio» no distrito de Setúbal. O acordo, ontem apresentando em Fernão Ferro, envolve coligação na capital e acordos políticos em diversos concelhos. Na cidade do Sado, nada de novo. Os renovadores indicarão o nome do cabeça-de-lista à Assembleia Municipal e dois candidatos elegíveis à vereação, um dos quais José Rebelo, actual representante.

Na boca dos dirigentes envolvidos nas negociações que conduziram a este acordo, ele estava «bem encaminhado» quase desde a primeira reunião de negociação, em meados do mês de Julho. É certo que, então, se cingia a Setúbal, não prevendo plataformas eleitorais noutros concelhos do distrito. Ainda assim, como se sabe, fez, de imediato, «sangue».

O PS, em renovado «namoro» com o PSD posteriormente rompido, descobriu na simples intenção manifestada pelo PRD de se aliar ao PCP na cidade das margens do Sado, um «pecado» capaz de pôr em causa o acordo que ambas as forças políticas firmararam ainda antes das eleições europeias. O PRD, como então escrevemos, pecava apenas em «pensamento». Porém, tal foi o suficiente para que os dois partidos rasgassem o acordo. O que teve como efeito imediato a não inclusão dos renovadores na coligação «Por Lisboa».

Atravessados estes «escolhos» iniciais, nada parecia impedir a consumação do acordo entre a CDU e o PRD de Setúbal. Soube-se mais tarde que o processo emperrava não porque subsistissem dúvidas em relação ao candidato à Câmara - de há muito estava definido que seria a deputada Odete Santos - mas pelo facto de o PCP desejar Marques Júnior à cabeça da lista para a Assembleia Municipal, enquanto os renovadores queriam candidatar o militar de Abril em Lisboa.

O facto de o acordo ser assinado sem que tivesse sido feita uma única referência a Marques Júnior é pelo menos demonstrativo de que os comunistas abdicaram da exigência. Ou - o que «dá» no mesmo - de que o PRD fez valer o seu direito de indigitar quem muito bem entenda. Vale a pena, a este respeito, transcrever palavras de Odete Santos ao «DL». «O PCP não fez depender o acordo do nome de Marques Júnior. Mas é uma figura que nos agrada, como homem do 25 de Abril», afirmou-nos a candidata, que recordou o facto de conhecer bem Júnior, dos afazeres parlamentares.

Dois vereadores elegíveis

No que concerne ao distrito de Setúbal, o acordo limita-se a oficializar um «negócio» que em grande parte já era do conhecimento público. Os renovadores indicam para a vereação o terceiro (destinado a José Rebelo), quinto e nono lugares efectivos e um suplente. Dois destes lugares são, portanto, elegíveis, já que CDU e PRD dispõe, actualmente, de cinco dos nove lugares. Caberá ao PRD indicar não apenas o cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal, como para todas as freguesias do concelho, à excepção de Sado.

Além da coligação formal em Setúbal, o documento ontem assinado prevê acordos de natureza política em Almada, Grândola, Moita, Montijo, Seixal e Sines. Confirma-se, assim, a notícia avançada em primeira mão pelo «DL» no passado dia 31 de Agosto. Nestes municípios, a CDU assegurará ao PRD sete lugares elegíveis nas listas para as câmaras e 19 nas listas para as assembleias municipais.

Como então adiantámos, os programas, nestes concelhos, resultarão de consenso das forças políticas envolvidas - PCP, PRD e «Os Verdes» - ficando os renovadores impossibilitados de efectuar coligações nos concelhos do distrito não abrangidos pelo acordo, embora possam concorrer com candidaturas autónomas.

Durante a apresentação do acordo, o dirigente do PRD António Feu salientou que o seu partido «não pretende privilegiar este ou aquele partido político na formalização de eventuais coligações ou acordos», preconizando uma lógica segundo a qual «cada concelho é uma realidade individualizada». A afirmação deve ser entendida como alusão indirecta aos entendimentos que o PRD se prepara para fazer noutros pontos do País com o PSD.

Luis Sá, o «homem forte» do PCP para as eleições autárquicas, desmentiu uma vez mais as afirmações de Cavaco Silva segundo as quais uma vitória comunista em Setúbal afastaria o investimento da região. «Não nos movem propósitos eleitoralistas», assegurou, reiterando a disposição do PCP de alargar ao PRD a coligação que integra em Lisboa com o PS, MDP e «Os Verdes».

Desemprego: a principal preocupação

Odete Santos produziu na ocasião uma intervenção expendendo as bases programáticas da candidatura conjunta em Setúbal. O desemprego, cujos altos índices destacam o concelho pela negativa, surge no primeiro plano das suas precupações, embora se proponha, como afirmou mais tarde ao «DL», apresentar importantes propostas nos domínios da habitação, ambiente e trânsito.

O relacionamento da Câmara de Setúbal com a Associação de Municípios do Distrito foi também abordado. A coligação defende uma maior colaboração mútua, princípio que deixou de ser respeitado pela actual gestão de Mata Cáceres, socialista eleito em coligação com o PSD.

Comentando a nova conjuntura política no concelho, resultante do afastamento entre PS e PSD e da coligação PCP/PRD/«Verdes», Odete Santos acusou Cáceres, que de novo vai apresentar-se, apoiado pelo PS, de «não enjeitar apoios da direita», o que poderá não cair bem nos militantes do partido. Admitindo uma certa fragilização da candidatura adversária, a deputada chamou no entanto a atenção para a importância, nestas coisas de eleições, de «ser poder».

MARCELO VISITOU O BAIRRO DA LIBERDADE

Marcelo Rebelo de Sousa foi conhecer a Lisboa das barracas. Ontem, com as Amoreiras em fundo o candidato deslocou-se até ao Bairro da Liberdade, local que o staff da sua campanha classificou de pouco aconselhável para visitar ao fim da tarde.

Marcelo não lhes deu ouvidos e foi até lá. O seu itinerário resumiu-se a visitas a instituições de solidariedade social que ali prestam serviço aos mais carenciados. O contacto directo com a população local foi no entanto, mais reservado, embora o candidato se tenha esforçado por meter conversa.

A visita começou no Mercado do Bairro da Liberdade que ainda não está concluído e que necessita de uma «ajudinha» de 200 contos para a pavimentação. O candidato, acompanhado de moradores e militantes do PSD da zona, olhou tudo e depois disse à militante Virgínia Estorninho que acrescentasse ao rol do «famoso» bloco das promessas, mais um item.

Etapa seguinte:o Centro Social do Bairro da Liberdade «Educação Popular», obra gerida pela congregação das «Irmãs do Amor a Deus». O candidato a presidente da Câmara lisboeta visitou a instalações e ouviu as Irmãs a lamentarem-se da falta de ajudas a nível oficial. Prometeu um «empurrãozinho» para as coisas irem para a frente.

Acabada a visita a esta instituição, outra se seguiu: o Centro Paroquial de S.Vicente de Paulo que Marcelo percorreu demoradamente.

Finalmente veio a fase dos contactos directos com a população, que à hora a que começaram(da telenovela) já não era muita nas ruas. Alguns dos homens que ainda permaneciam cá fora olhavam admirados para o candidato, outros com um ar desconfiado limitavam-se a observá-lo em silêncio, outros ainda não deixaram de mandar algumas bocas: «Lá vem este caçar uns votos», ouviu-se .

Marcelo Rebelo de Sousa teve também oportunidade de ver como é que ainda se vive miseravelmente em Lisboa, ali a dois passos das torres pós-modernas. «Ó senhor doutor veio perder-se no nosso bairro. Isto está muito mau, é rataria de meia-noite!», dizia uma mulher. Marcelo conversou, entrou dentro de uma barraca e mais uma vez remeteu a montanha de lamentações para o tal bloco.

No final da visita fez o balanço:«A Câmara Municipal poderá ter um papel activo no apoio a instituições como as que visitei, embora elas dependam da Administração Central».

«Lisboa enfrenta um problema grave, a miséria domina o município e a culpa é da estrutura económica e social do País», concluiu o candidato.

Despedidas a Soares

Antes desta «descida à cidade». Marcelo Rebelo de Sousa, na sua qualidade de presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa, apresentou cumprimentos de despedida ao Presidente da República, Mário Soares. A razão deste gesto prendeu-se como facto de Marcelo cessar dentro em breve as suas funções de responsável pela direcção daquele estabelecimento de ensino.

L.A.B.

Freitas na apresentação de Cabral no Porto

«Nós não roubámos ninguém»

A entrada oficial de Fernando Cabral na «corrida» à Câmara e divergências entre PRD e CDU na cidade - eis as duas mais recentes notícias da preparação do sufrágio autárquico no Porto, enquanto em Coimbra o PS confirma - finalmente - o nome de Manuel Machado.

«Não roubamos ninguém aos partidos concorrentes. Apenas aproveitamos homens válidos que foram rejeitados por manobras de baixa política». A afirmação é de Freitas do Amaral na conferência de Imprensa de apresentação de Fernando Cabral, que, ao recandidatar-se no Porto pelos centristas, permite ao CDS dar a mais eficaz resposta ao assédio que - com grande êxito - o PSD moveu a militantes do partido em diversos concelhos do País.

No encontro com a Imprensa, estas movimentações não podiam deixar de ser abordadas. E também, naturalmente, a «guerra das tarifas eléctricas», que Cabral apresenta hoje com a principal razão do seu afastamento do partido no poder. O líder centrista teve oportunidade de recordar que o seu partido apoiou a luta contra aquela e outras medidas tomadas então pelo Governo, norteadas, segundo ele, «por um propósito de centralização do poder».

Fernando Cabral disse ter ficado «sensibilizado» como convite do CDS. «Interpretei tal gesto como uma demonstração inequívoca de que a forma como tenho vindo a exercer o mandato constituia o substracto de tão honroso convite», disse o candidato, que ontem de manhã assinou um contrato de cooperação política com o CDS, cujas bases serão divulgadas oportunamente.

Entretanto, a Distrital do PSD portuense veio já a terreiro acusar Cabral de se candidatar pelo CDS para satisfazer «interesses pessoais». A acusação, inserida em comunicado divulgado em conferência de Imprensa da Comissão Política, é extensiva ao partido que o apoia: «está também a servir-se de Cabral, única e exclusivamente na mira de tentar a menor perda eleitoral». Para os social-democratas, a atitude de Cabral só tem uma justificação: ficou «zangado por não ter sido escolhido nas 'primárias'». Se isso tivesse acontecido, «o PSD continuaria a ser para ele o antigo PPD e os seus militantes os melhores entre os melhores».

PRD desmente CDU

O PRD foi ou não contactado pela CDU no sentido de se estabelecer uma coligação concorrente à Câmara do Porto? Vá lá a gente saber: Oliveira Dias, número um da coligação liderada pelos comunistas garante que sim (mais: que não é hipótese «completamente perdida»); a presidente da Concelhia renovadora, Laura Rodrigues, desmente, energicamente que o partido, que já apresentou o ex-militante do PSD Artur Andrade, tenha sido sondado nesse sentido.

Seja como fôr, Oliveira Dias aludiu também em conferência de Imprensa a contactos mantidos com o MDP, a UDP e o PSR, partidos que recentemente se associaram à APRIL, de tendência pintasilguista, numa plataforma para candidatura ou integração em coligação mais vasta de esquerda.

O candidato da CDU lamentou, por outro lado, as recusas do PS de coligação e afirmou que a candidatura de Fernando Cabral «clarifica muito o xadrez político». Porquê? «É claramente uma candidatura que disputa a mesma base eleitoral que Carlos Brito e toca sectores significativos do eleitorado do PS».

Coimbra: PS aposta em Machado

Manuel Machado, secretário-coordenador da Federação de Coimbra do PS, membro da Comissão Nacional do partido e vereador do município, ganhou ontem as 'primárias' concelhias a outro vereador do partido, Álvaro Seco, sendo confirmado como candidato à Câmara.

Fica assim quase completo o leque de candidatos em Coimbra. Santos Cardoso é o candidato da CDU, Rui Costa o do PRD e sabe-se que Carlos Loureiro, actual Governador Civil, é o homem indigitado pelo PSD. Só o CDS ainda não indicou representante.

O facto de os dois partidos de direita não renovarem coligação na cidade aumenta as hipóteses do PS, que já liderou a edilidade, através de Mendes Silva.

Novos acordos entre FENPROF e FNSP/FNE começam a tomar forma

DIVERGÊNCIAS ENTRE PROFESSORES E GOVERNO CONTINUAM A ACENTUAR-SE

A FENPROF (Federação Nacional dos Professores) considera «inaceitável», como base de negociação, a recente proposta governamental de grelhas salariais para a classe docente, no âmbito da revisão do sistema retributivo da Função Pública, e sublinha que, «sem que o Governo apresente um outro documento sobre as questões remuneratórias conforme o entendimento alcançado em 16 de Junho», «não é possível empreender negociações sobre esta matéria».

A posição da Federação Nacional dos Professores foi ontem expressa em comunicado, emitido após um reunião que decorreu entre a estrutura sindical, o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação e representantes da secretária de Estado da Modernização Administrativa para análise do estatuto da carreira docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Classificada de «improdutiva», a FENPROF sustenta que a reunião ontem tida serviu para «acentuar as divergências» que existem entre a Federação e o Governo, decorrentes da situação de «discriminação significativa» dos docentes face aos técnicos da Função Pública com idênticas habilitações, patente na última proposta apresentada, que «não respeita o compromisso que o Governo havia assumido com a FENPROF no passado dia 16 de Junho».

«Não se verificou, nesta reunião, qualquer evolução da parte do Governo nas matérias relativas à revalorização da carreira docente», sublinha o comunicado da FENPROF, que «avalia com fundamentada preocupação o comportamento do Executivo», numa situação em que «os factos indiciam que este opta por se furtar à procura de soluções adequadas com os professores, motivando com isso a desestabilização do sistema escolar».

«Os docentes, conscientes de que a defesa de um estatuto dignificante e revalorizador é pressuposto essencial para viabilizar a reforma do sistema

educativo e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, não hesitarão em recorrer às acções que, no plano das negociações e da luta, se apresentem como mais adequadas», afirma o comunicado da Federação Nacional dos Professores.

A FENPROF volta a reunir com os representantes do Governo na próxima terça-feira, dia 19.

FNSP/FNE apela a acordos com outros sindicatos

Ontem reunido de «emergência», o secretariado nacional da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) decidiu «convidar» todas as organizações sindicais representativas de professores para «encontros onde se possa analisar a situação decorrente da quebra dos compromissos governamentais sobre a matéria que, num passado recente, fez convergir pontualmente a FNSP/FNE, a FENPROF e o SINDEP».

A «análise da situação decorrente da ruptura de negociações» com o Governo sobre o estatuto da carreira docente dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, foi o principal propósito da reunião do secretariado nacional da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, que, em comunicado referente às suas principais resoluções, sublinha o «repudio» desta estrutura pela «atitude governamental ao apresentar uma contraproposta de grelhas salariais inequivocamente violadora do acordo de 16 de Junho».

«A equiparação dos professores aos demais quadros superiores do Estado é uma reivindicação justa e profunda dos docentes», afirma o documento, realçando que a classe «não hesitou no passado nem hesitará no futuro em recorrer a todas as formas de luta na defesa desta posição, conquistada logo após o 25 de Abril de 1974».

Com a hipótese do delineamento de eventuais acções de luta conjuntas, a FNSP/FNE não esconde o seu propósito em propôr à FENPROF, SINDEP e SINAP a «celebração de protocolos de acordo», tendo em vista garantir que «nenhuma organização sindical assine acordos sobre o estatuto da carreira docente desde que não seja assegurado pelo Governo, no mínimo e para o período de transição, o posicionamento salarial dos docentes nos índices correspondentes ao escalão zero das categorias de ingresso da carreira técnica e da carreira técnica superior da Função Pública e ainda de cada uma das categorias a que estão actualmente equiparados os professores, dentro da lógica da construção de uma carreira única».

Ainda a propósito do recente programa televisivo «1ª Página», que contou com a presença de Roberto Carneiro, a FNSP/FNE deliberou solicitar ao Ministro da Educação uma reunião «urgente» em que «se possam clarificar as posições relativas», nomeadamente que o Ministro «esclareça o sentido das afirmações que produziu sobre a garantia de um acordo com a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação em matéria estatutária», e em que se procure estabelecer um novo calendário para o encontro de uma «solução final» para este processo.

Professores universitários em greve

Doze mil e quinhentos alunos impossibilitados de realizar provas específicas de Matemática

Doze mil e quinhentos alunos estão impossibilitados de realizar, nas próximas segunda e terça-feiras (dias 18 e 19), a chamada extraordinária da prova específica de Matemática de acesso ao Instituto Superior Superior Técnico e à Faculdade de Ciências de Lisboa, informaram ontem estes estabelecimentos de ensino.

Em comunicado, o conselho directivo do Instituto Superior Técnico refere que a não realização das provas fica a dever-se à «impossibilidade de proporcionar aos candidatos condições psicológicas para uma prestação conducente a uma correcta avaliação».

As provas, que deveriam realizar-se segunda e terça-feiras, abrangiam, respectivamente, a disciplina de Matemática 10-12 - relativa a matéria do décimo ao décimo segundo anos de escolaridade - e a de Matemática 12 - exclusivamente sobre matéria leccionada no décimo segundo ano.

Em Belas Artes há provas

Os professores da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) decidiram «dar cumprimento» à prova específica de acesso a ter lugar neste estabelecimento de ensino, «tendo em atenção os alunos».

Apesar da não adesão em massa à greve do sector do ensino superior, estes docentes, em comunicado, afirmam a sua decisão de «continuar, durante o ano lectivo, a lutar por todos os meios para que lhes seja, de facto, aplicado o estatuto da carreira docente universitária».

Este desejo insere-se numa luta, mais antiga, dos professores da ESBAL, e que visa a integração desta escola na Universidade, situação por que «se espera há mais de dez anos».

Alunos de Letras apoiam universitários

Os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa «estão dispostos» a dar o seu «total apoio» à movimentação dos docentes do ensino superior, quer em relação à greve às avaliações de segunda época, quer mesmo no que respeita ao eventual boicote ao início do ano lectivo, soube o «DL» de fonte da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino.

A tomada de posição da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa deverá ser tornada pública após a reunião a realizar entre este orgão e a Comissão Inter-Escolas dos professores universitários da área da Grande Lisboa, na sequência da vontade, manifestada em plenário, dos docentes se reunirem com as diversas associações de estudantes do ensino superior, com o objectivo de «explicar as razões do movimento» e de «apelar à solidariedade» destes últimos.

Em portaria hoje publicada

Rede escolar aumenta com 36 novos estabelecimentos de ensino

Uma portaria do Ministério da Educação, hoje publicada no «Diário da República», estabelece a criação de trinta e seis novas escolas dos ensinos preparatório e secundário, a entrar em funcionamento à data do passado dia 1 de Setembro, e a extinção de dois estabelecimentos de ensino até agora existentes.

Lisboa e Viseu são os distritos contemplados com a criação de duas novas escolas preparatórias, no Cadaval e em Carregal do Sal, respectivamente, localidades que ficarão igualmente a ser servidas por novas escolas do ensino secundário, a par de Cidadela-Cascais (igualmente no distrito de Lisboa), Lagoa (no distrito de Faro) e Maia (no distrito do Porto).

A portaria cria ainda mais dezanove escolas que leccionam os ensinos preparatório e secundário (C+S) e que se situam nos distritos de Aveiro (Oiã, em Olivaira do Bairro e Valongo do Vouga, em Águeda), Braga (Urgezes, na zona de Guimarães), Coimbra (Febres, em Cantanhede), Faro (em Aljezur, Portimão e Vila do Bispo), Guarda (em Paranhos), Leiria (em Leiria e Souto de Carpalhosa), Porto (Guifões e Lavra em Matosinhos e S. Martinho do Campo em Santo Tirso), Santarém (Caxarias, Freixianda e Samora Correia), Viana do Castelo (em Monção), Vila Real (Cerva, na Ribeira de Pena), e Viseu (na própria cidade).

JOGO DE CARTAS

CONCURSO

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

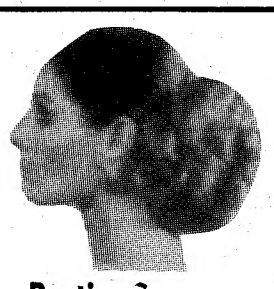
Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4.290 - 1.507 LISBOA - CODEX



Postiço Suzana

Postiço Cascata

Cabeleira Dina

PENTEADOS DINABEL

Para a beleza feminina a moda das cabeleiras é um meio fascinante de mudar a cor dos cabelos e ter sempre ao seu dispor um lindo penteado. Perucas e Postiços para senhoras e próteses capilares para homens em cabelo natural garantido.

Comparticipação: ADSE, Comp. de Seguros e Caixa de Previdência

Visite a Exposição de penteados na

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82-2F (Metro de Arroios)
Tel. 834434 1900 Lisboa

«Héli» salva três bombeiros das chamas

SERRA DO MARÃO: ARDEU ONTEM E HOJE O QUE RESTAVA DO INCÊNDIO DE 1985

Quatro bombeiros intoxicados pelo fumo, cerca de meio milhar de hectares de floresta destruída e diversas povoações ameaçadas pelas chamas (com mais pormenor pode dizer-se que arderam duas casas no interior da serra, várias colmeias foram dizimadas e pereceram algumas cabeças de gado): o balanço do violento incêndio que se dividiu em três grandes frentes, levando ontem à tarde e esta madrugada o pânico à Serra do Marão, podia ser este.

Mas não só: é que mais de duas centenas de bombeiros de vinte corporações dos distritos do Porto e de Vila Real (Municípios de Amarante, Mondim de Basto e Vila Real) atacaram as chamas desde as 15 horas de ontem. Contudo, só esta manhã as tinham sob controlo. Apagar o fogo, dá-lo por extinto, não foi difícil, à medida que o tempo arrefecia.

Os tres helicópteros, que neste combate já ontem haviam prestado decisivo apoio aos bombeiros, completaram esta manhã o trabalho - porque à noite não actuam, como sabem-com a apoio de dois autotanques do Regimento de Engenharia do Espinho, destacados para o local e que ali permanecerão durante alguns dias como precaução.

Também as brigadas dos Serviços Florestais estão a colaborar activamente com os bombeiros. Havia muitos focos de incêndio, pelo que o rescaldo se afigurava moroso, dependendo tudo da temperatura (se subir) e da eventual ocorrência de ventos fortes.

«Foi mais fácil que aquilo que todos julgávamos», admitiu o comandante operacional da zona, acerca dos resultados obtidos ao cabo de quinze horas de ataque às chamas. Estava o fogo quase sob controlo. A situação era ainda mais calma e clara a meio desta manhã: com a entrada em acção dos «helis», o fogo ficou praticamente extinto.

Militares e tanques também no rescaldo

A operação de rescaldo (em que dois autotanques do regiomento de Engenharia ajudaram os bombeiros) continuava ao princípio da tarde, com o risco das chamas se reacenderam a todo o o momento.

António Babo, o responsável operacional da zona, adiantou que o combate ao incêndio-empregando mais de duas centenas de homens e cerca de quatro dezenas de viaturas. «Correu melhor que aquilo que se pensava inicialmente», acrescentou o comandante operacional da zona.

António Babo comandou as operações durante toda a noite, e quando começou a dispensar os homens das corporações de bombeiros mais afastadas, dos distritos do Porto e de Vila Real, estava já seguro do êxito da «operação».

Os bombeiros não puderam contudo evitar que boa parte da floresta do Marão tenha ardido. Mais, muito mais que 350 hectares, calcula-se mesmo que o total ronde o meio milhar de hectares. Se assim for, se este último número se confirmar, poder-se-á dizer que ardeu no Marão aquilo que tinha sido salvo pelos bombeiros (e poupado pelas chamas) no último grande incêndio que aí deflagrou.

O combate às chamas envolveu, como atrás se diz, vinte corporações de bombeiros, com o apoio de três helicópteros ontem à tarde - intervenção essa que, enquanto fez claridade, foi de uma prestabilidade e eficácia extraordinárias.

«Hélis» evacuaram três bombeiros

Não fora o recurso aos helicópteros, um deles da «Portucel», outro do comando operacional de Lamego, e a esta hora estariam os portugueses a lamentar a perda de três bombeiros. Um outro, mais tarde, ficaria igualmente intoxicado pelo fumo, mas já com acesso rasgado pelos bombeiros e sem, portanto, ser necessário o «héli« socorrê-lo.

Este último, António José Teixeira Ribeiro, juntou-se no Hospital de Amarante -para onde os quatro foram transportados-aos seus colegas Júlio Costa Lima, António José Ferreira Cerqueira e Carlos Manuel Gonçalves Pinheiro.Todos eles apresentando elevados índices de toxicidade, pelo que esta manhã continuavam internados sob observação médica, mas livres de perigo.

A intervenção dos helicópteros foi preciosa no combate às chamas e, como já se disse, um deles permitiu salvar aos três últimos bombeiros acima identificados.

Foram cerca de deuas dezenas as corporações de bombeiros que aqui actuaram: Amarante, Vila Meã, Penafiel, Paço de Sousa, Marco de Canaveses, Entre-os-Rios, Paredes, Cete, ;Ousada, Cinfães, Baltar, Régua, Santa Marta de Panaguião, Mesão Frio, Baião e Vila Real, entre outras. O fogo deflagrou em duas frentes durante a tarde de ontem, em Veiros e Rebordelo -a chamada dos bombeiros foi feita cerca das 15 horas. Veio a propagar-se a uma terceira frente, Monguim, concelho de Mondim de Basto, estendendo-se entretanto para as zonas de Olo (Amarante) e Alto de Espinho (Municipio de Vila Real). Outra povoação que chegou a estar ameaçada foi Canavelo.

«Eficácia depende das instituições»

O secretário de Estado-Adjunto do ministro da Administração Interna afirmou na Lixa (distrito do Porto) que «a eficácia das corporações de bombeiros depende cada vez mais da intervenção das instituições» e da «colaboração interdepartamental do Governo», segundo o secretário de Estado-adjunto da Administração Interna.

Usando da palavra durante as comemorações do centésimo aniversário dos BV da Lixa, Branquinho Lobo afirmou que a dimensão do grau de sinistralidade e a crescente sofisticação tecnológica dos meios exigem «melhores esforços de coordenação».

O nº 2 do Ministério da Administração Interna sublinhou o «papel fulcral» das escolas, forças de segurança, Comunicação Social e das próprias populações como agentes de prevenção. A formação permanente e o aproveitamento de estruturas comuns às áreas do Serviço Nacional de Bombeiros, Direcção-Geral de Florestas e Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza, bem como a transmisão de conhecimentos adquiridos, foram outras das soluções apontadas por Branquinho Lobo, que destacou ainda «o reforço substancial dos meios técnicos e humanos que o Governo tem empreendido e que garantem a operacionalidade da acção dos bombeiros.

«De meios rudimentares passámos a meios de alta complexidade face à cada vez maior sofisticação tecnológica», afirmou, em substância, Branquinho Lobo.

MUNICÍPIO DA AMADORA

Inauguração da Escola Primária n.º 2 de Alfragide

Informa-se a população de que na segunda-feira, dia 18 de Setembro, pelas 10.45 horas, o sr. presidente da Câmara Municipal da Amadora, eng.º Orlando Almeida, procede à inauguração da Escola Primária n.º 2 de Alfragide.

Está prevista a presença do sr. Primeiro-Ministro e do sr. ministro da Educação.

Convidam-se os eleitos locais, professores, pais e demais interessados a participar no acto.

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$30	58$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$70	83$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$762	4$012
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$65	140$15
(notas de 5 a 1000)	138$15	140$65
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$00	166$50
(notas de 5 a 1000)	163$50	167$00
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$35	74$45
IRLANDA (libra)	221$70	225$70
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$072	1$127
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	255$20	259$70
SUÉCIA (coroa)	24$50	25$00
SUÍÇA (franco)	95$90	97$40
VENEZUELA (bolívar)	3$496	4$296

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

115
O primeiro gesto é seu

Tripulantes da TAP em guerra

PRIMEIRO DIA DE GREVE: 300 MIL CONTOS DE PREJUÍZO

O primeiro dos quatro dias de greve dos tripulantes de cabina da TAP custará cerca de 400 mil contos. A decisão de ir para a greve- que hoje teve a sua primeira paralisação- foi aprovada por unanimidade e aclamação em Assembleia Geral de Emergência. No fundo, o que separa trabalhadores (comissários e assistentes de bordo) dos novos gestores da Transportadora Aérea Nacional são razões de ordem salarial.

Mas não só: ainda problrmas ligados à segurança. As questões de ordem monetária giram à volta do AE(acordo de Empresa)- que o Conseho de Gerência da TAP/Air Prtugal é acusado de não cumprir. Os tripulantes da TAP em greve exigem um aumento intercalar de 8 por cento e a integração de cerca de 260 trabalhadores do sector no quadro de contratados.

Trata-se de tripulantes aos quais foram retirados sem aviso vinte cintis mensais, razão por que neste momento ganham 57 mil escudos.

Milhão e meio de contos por 4 dias de grave

Milhão e meio de contos de prejuízo, é quanto a TAP a perderá com os aviões em terra. Um dirigente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) garantiu esta manhã que a maiora dos voos da TAP não se efectuarão devido à greve de 24 horas.

As Relações Públicas da TAP não eram, contudo, da mesma opinião esta manã. Jesus Amaro assegurou que nas primeiras horas (até às 8) haviam saído quatro aviões com destino ao Rio de Janeiro, Funchal, Sal e Luanda. Apenas um voo de passageiros havia sido adiado: aquele que se devia ter efectuado para o Funchal.

Esta única anulação, segundo o responsável das RP da TAP, integra-se no quadro da reprogramação dos voos da TAP, que previa a redução da sua operação para 35 voos para hoje, dos quais três ou quatro com aviões fretados. Nesse contexto estava também previsto o atraso de sete aviões.

O dirigente do SNPVAC afirmou ainda que a greve se estende a todos os pontos onde há tripulantes da TAP, estando aviões parados em várias cidades estra«ngeiras como Boston, Caracas, Rio de Janeiro e Luanda.

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, que se havia comprometido a fazer dois voos para a Madeira e outros tantos para os Açores, depois de saber que se faria um para o Funchal com meios da companhia, desobrigou-se de efectuar aqueles voos.

UGT dá ao Governo «outra oportunidade»

A UGT vai dar «outra oportunidade ao Governo», expressao que o seu secretário-geral utilizou com o desejo de dialogar com o Executivo sobre a ctual situação social. No final de uma reunião com o secretário-geral socialista, Jorge Sampaio, o líder da União Geral dos Trabalhadores avançou que o objectivo é fazer um diagnóstico, ponderar sobre a situação e tentar criar espaço de diálogo com o Governo, «na medida em que o Executivo pouco tem dialogado», acrescentou.

«depois das eleições, a UGT fará um balanço das conversações, reunindo órgãos da sua estrutura», adiantou ainda Torres Couto, que do mesmo passo expressou a sua preocupação sobre a actual situação, no âmbito dos salários, pensõese trabalho infantil.

Nesta reunião, convocada pelo partido e que se inseriu na iniciativa do PS em contactar todos os parceiros sociais com vista à apresentação da moção de censura a seu tempo anunciada, foi essencialmente abordada a actual situação social económica do País.

Jorge Sampaio afirmou que existe um agravamento das desigualdades sociais e que «é relevante a situação de pobreza».

Ecologistas contra alargamento do Campo de Tiro de Alcochete

Estudo oficial de impacte ambiental «é uma fraude»

O partido ecologista «Os Verdes» acusou o Governo de ter usado de «golpismo» e «ilegalidade» ao despachar favoravelmente, através do ministério da Defesa Nacional, o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete (CTA), num processo «obscuro, sem credibilidade nem legitimidade» .

«Em alternativa ao que não conseguiu impôr às claras pretende agora o Governo apresentar como facto consumado o que deliberou secretamente», acusam «Os Verdes» segundo os quais o despacho governamental «implica com aspectos de carácter ambiental e de ordenamento do território fora do âmbito do ministério da Defesa, sobre os quais este não possui legitimidade para deliberar».

O partido ecologista diz que «caricatamente, o secretário de Estado do Ambiente afirma desconhecer o relatório em que se baseia a decisão do despacho de Eurico de Melo», o qual «viola a lei de bases do ambiente que obriga a elaboração de um estudo prévio de impacte ambiental antes do licenciamento das obras».

«Os Verdes» declaram-se dispostos a prosseguir «através das mais variadas forças de intervenção pública» as acções «que se considerem necessárias» para impedir «a construção do maior campo de tiro da Europa, em pleno coração da reserva natural do estuário do Tejo, a menos de cinco quilómetros de Alcochete e a cerca de 20 quilómetros da capital».

Com esse objectivo, a co-ordenadora nacional do partido ecologista propôs às autarquias locais e ao movimento associativo ecologista, confessional e pacifista uma reunião «urgente» na próxima semana.

Associações ecologistas criticam relatório oficial

O Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (Geota), Liga para a protecção da Natureza (LPN) e Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza criticaram o relatório feito pelo Grupo de Trabalho Interministerial sobre o impacte ambiental do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, considerando-o «de uma confrangedora indigência técnico-científica».

Para aquelas associações, as conclusões do relatório revelam «ignorância» e uma «grande porção de má-fé».

E apontam exemplos, num documento que divulgaram sobre o problema: «o CTA é uma zona onde existe caça em quantidade muito superior à dos terrenos vizinhos», com vista a provar a não influência (ou porventura a influência benéfica) do ruído sobre a fauna.

Outro exemplo citado é a afirmação de que as potencialidades de regadio «estão comprometidas» porque «a água tem de ser bombada de lençõis freáticos a grandes profundidades», isto quando «se está em pleno aquífero do Tejo-Sado, que é apenas o mais importante da Península Ibérica».

«Vergonhosa cumplicidade» do ministério da Agricultura

Os grupos de defesa do ambiente consideram que o relatório produzido pelo Grupo de Trabalho Interministerial «constitui apenas mais uma peça da engrenagem urdida para levar para a frente o real intento de manter o Campo de Tiro de Alconhete, mas com dimensões futuras que multiplicarão por dez vezes ou mais a área actual».

Neste processo, afirma o comunicado, os militares têm «beneficiado da vergonhosa cumplicidade ou incapacidade técnica dos representantes do ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação» e «sonegaram toda a informação crítica útil»., afirmam.

Com este «pseudo-estudo de impacte ambiental, parece ter sido obtida a concordância do ministro da Defesa para a amplicação do Campo de Tiro de Alcochete» que, numa primeira fase, passará para 8460 hectares», isto quando «o próprio relatório esclarece serem necessários 20.000 hectares para garantir uma segurança adequada na operação de um campo de tiro deste tipo».

E sublinham que «os impactes ambientais negativos (ecológicos, sociais e económicos) não poderão continuar a ser escamoteados por mais tampo», e «nem podem ser escamoteados por mais tempo os reais motivos para o alargamento» do CTA.

Este «será destinado essencialmente a vender serviços à indústria de armamento estrangeira, como aliás foi abertamente propalado pela hierarquia militar, na FIL dedicada ao Armamento em 1987».

Para discutir o problema, as associações ecologistas signatárias convocaram uma conferência de imprensa nas imediaçoes do campo, a 28 de Setembro.

A Junta de Freguesia do Socorro vista pelo «DL»

DO CANTO DA SEVERA ÀS NECESSIDADES DO QUOTIDIANO

Maria João Martins
Foto Francisco Paraíso

Afeiçoada a um tempo que é só reminiscência, a Mouraria insiste em manter vivas as tradições que a celebrizaram em Portugal e no Mundo. Tal empenho é tanto mais assinalável quando não passa apenas pela promoção turística do bairro, mas sobretudo pelo melhoramento das condições em que vivem os seus moradores, tarefa que não sendo da competência directa da junta de freguesia, lhe merece, no entanto, algumas considerações opinativas que, afinal, são isso mesmo, opiniões.

1 - As obras do Gabinete Técnico da Mouraria

Instado a pronunciar-se acerca do andamento das obras de recuperação da Mouraria; Marcelino António Figueiredo mostra-se compreensivo com a lentidão do processo, relacionando-o com a precariedade dos imóveis existentes, a instabilidade dos solos e a necessidade de realojar os moradores que, nascidos e criados no Socorro, se sentem por vezes como que chocados com uma deslocação ainda que temporária. Para obstar a tais situações, refere o dito autarca, o Gabinete Técnico recorre, quando se trata de casos de recuperação não muito difícil, ao realojamento em pensões ou em casas arrendadas. Na perspectiva de Marcelino António Figueiredo nem tudo se está a processar, no entanto, da forma mais adequada na medida em que a área da responsabilidade do vereador Vasco Franco (a zona Norte da Rua dos Cavaleiros e Olarias) não teria conhecido tanto sucesso quanto a de jurisdição do gabinete de Victor Reis. Assim, em apontamentos que quis fornecer ao nosso jornal, o autarca refere que o vereador do pelouro de Obras apenas terá visitado a freguesia uma vez ao longo do seu mandato, não se tendo executado as obras coercivas, estando «(...) os prédios ruinosos cada vez piores», acrescenta.

A este propósito contactámos Vasco Franco, vereador do acima aludido pelouro de Obras da Câmara Municipal de Lisboa que nos disse haver visitado aquela área uma única vez porque tendo a cidade cinquenta e três freguesias, a sua disponibilidade é limitada pelo facto de ser vereador em «part-time» uma vez que a lei restringe o número de vereadores que trabalham, digamos a tempo inteiro, nos seus cargos. Quanto à reclamação de Marcelino António Figueiredo no respeitante à não efectuação de obras, o vereador acima referido disse ao «DL» que tendo havido um corte substancial do orçamento camarário que, entre outros efeitos, reduziu a metade as verbas destinadas ao seu gabinete, houve necessidade de privilegiar certas áreas que ainda não dispõem de um gabinete técnico local, mas igualmente degradadas como o Bairro Alto, a zona antiga de Belém e Alcântara.

Salienta, por outro lado, que até final do presente ano estará concluído um estudo que fornece uma visão global da Mouraria não incluída pelo respectivo gabinete local e que abrange uma parte do Socorro e dos Anjos, estudo este que segue os moldes de outros já efectuados para as Avenidas Novas e Bairro Alto.

As obras de recuperação do Gabinete Técnico da Mouraria na área coberta pelo Socorro têm-se revestido de diversas vertentes que incluem a feitura dos novos balneários da Rua da Mouraria e da Costa do Castelo, da demolição e posterior construção de edifícios como os da Rua da Guia n.ºs 11 a 15 e da Rua João do Outeiro n.ºs 36 a 44 ou do restauro de prédios que estando degradados, podem, no entanto, ser recuperados. É ainda da jurisdição do Gabinete Técnico da Mouraria os trabalhos de restauro em imóveis considerados como património histórico-cultural. São os casos da Igreja de Nossa Senhora do Socorro fundada em 1446, do Teatro Taborda mandado erguer em 1870 por Augusto Vieira da Silva e também do Palácio da Rosa ao cimo das Escadinhas do Castelo que é ainda, mais de três séculos volvidos sobre a sua construção, um dos mais belos imóveis desta velha paróquia criada pelo arcebispo D. Miguel de Castro em 1596, reinava Filipe I de Portugal.

Todas as obras estão previstas, entre várias outras, pela proposta n.º 233/89 intitulada «Programa especial de reequipamento urbano da Mouraria» e subscrito pelo vereador Victor Reis no passado dia 26 de Junho.

O mesmo documento prevê a criação de uma grande área de estacionamento e jardim público de serviço ao Teatro Taborda na Quinta do Coleginho, bem como a adaptação da Casa da Severa, como não podia deixar de ser na Rua do Capelão (35-A), a Museu do Fado, projecto de que o presidente da junta nos fala com um carinho todo especial.

Na área sempre complexa da protecção civil, este documento emitido pelo município olisiponense prescreve a instalação de marcos de água e equipamento de combate a incêndios, à imagem do que sucede em Alfama, cuja conclusão está em princípio marcada para o próximo ano.

2 - Uma população envelhecida

Dirá o leitor que a referência a este aspecto se converteu num lugar-comum ao longo destas reportagens, não obstante este é um facto social indesmentível e não menos preocupante. Se bem que aqui a percentagem de idosos seja inferior à registada em Alfama, (18,6% na Mouraria para 29,9% em Alfama), Marcelino António Figueiredo considera que na freguesia do Socorro há cerca de 40% de indivíduos com idade superior a 60 anos.

Esta população dispõe naturalmente de bens sociais adequados à sua idade como um centro de dia com capacidade para 50 pessoas que funciona no próprio edifício que alberga a junta de freguesia, para além do apoio domiciliário prestado pela Santa Casa da Misericórdia.

Os mais jovens que na Mouraria são 29,8% do total da população, permanecem ligados às associações recreativas tradicionais nestas áreas da cidade marcadas pelo sentir bairrista. Marcelino António Figueiredo referenos, assim, a recém-criada Associação Recreativa e Cultural do Socorro, bem como a assinatura de um protocolo entre a Câmara e o Inatel com vista à construção de um pavilhão desportivo ao serviço das várias colectividades instaladas no Socorro.

O trânsito e os transportes

Atendendo aos frequentes congestionamentos de trânsito que afectam o centro histórico de Lisboa, Marcelino António Figueiredo entende que há que implantar medidas com vista ao estabelecimento de sentido único em boa parte das artérias do Socorro.

Quanto aos transportes que o dito autarca julga serem suficientes, está previsto que a carreira de eléctricos que neste momento utiliza a Rua dos Cavaleiros, passe a deslocar-se num futuro próximo entre a Sé e a Praça da Figueira sendo ainda de esperar a providenciação de um novo espaço próprio para o estacionamento de viaturas que, de resto, nos parece urgente neste momento em que se trabalha no restauro, e esperemos que não na descaracterização deste bairro, que foi morada de fadistas de estirpe real, mas sobretudo de gente que não tem de viver em condições de habitabilidade menos dignificantes, em nome desse passado e do turismo que ele naturalmente atrai.

«Vou recandidatar-me porque penso não ter desagradado à população»

Antes de ser presidente da Junta de Freguesia do Socorro, Marcelino António Figueiredo foi, com certeza, um homem da Mouraria, alguém para quem o fado tem o nome de uma mulher que no século passado o cantou como nenhuma outra e amou nobres de primeira água na sua casa humilde à Rua do Capelão, N.º 35-A, a mesma casa que em 1993 se transmutará no monumento de toda uma cidade à chamada canção nacional. Agora garantiu-nos: «Vou recandidatar-me porque penso não ter desagradado à população».

«D.L.» - *Como é que encara o ritmo conhecido pelas obras efectuadas pelo Gabinete Técnico da Mouraria?*

P.J.F. - Tem sido um trabalho moroso mas não é de admirar porque há dificuldades criadas até pela instabilidade dos terrenos que, por vezes, se mostram muito arenosos.

«D.L.» - *E como é que se tem processado o realojamento dos moradores, cujas casas estão a ser recuperadas?*

P.J.F, - A junta de freguesia tem apoiado o Gabinete Técnico neste aspecto. Quando se trata de recuperações mais fáceis, o Gabinete desloca-os para pensões ou para casas arrendadas.

«D.L.» - *Através das reportagens que já fizémos noutras áreas da cidade, nomeadamente em Alfama, temos verificado que nem sempre as pessoas encaram com agrado a sua deslocação, ainda que provisória, para outros locais. O que é que se tem passado aqui na freguesia?*

P.J.F. - Sabe, muitas das pessoas nasceram aqui, conhecem-se muito bem umas ás outras e para elas é um choque verem-se assim afastadas para outros locais. Sim, aqui também se têm verificado casos desses.

Composição política da Freguesia do Socorro

Ansioso por nos revelar as realizações efectuadas na freguesia durante o seu mandato, Marcelino António Figueiredo é presidente em consequência dos resultados apurados nas eleições de Dezembro de 85.

-Partido Social-Democrata - 1108 votos que correspondem a 37% dos resultados;

- Aliança Povo Unido - 790 votos ou 26%;

- Partido Socialista - 699 ou 223%;

A abstenção foi muito elevada, tendo atingido os 47% dos eleitores desta freguesia.

Desde estas eleições até à data tem vigorado uma assembleia de freguesia composta por 3 membros da força vencedora e 2 da APU. Ao PSD pertencem a 1 vogal, o secretário e o presidente, enquanto são da Aliança Povo Unido o tesoureiro e o 2.º vogal.

Acrescente-se, finalmente, que Marcelino António Figueiredo se irá recandidatar na medida em que diz contar com o apoio da população local.

A «SORTE GRANDE»

DA LOTARIA DE ONTEM
FOI VENDIDA PELOS

TRAVASSOS

35 605 = 70 000 CONTOS
(número certo)

* * * *

TRAVASSOS

A CASA QUE DÁ DINHEIRO AOS MAÇOS
ENVIA-SE JOGO PELO CORREIO
PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
Pedidos para: APARTADO 2038
1101 LISBOA CODEX
(GUARDA-SE SIGILO)

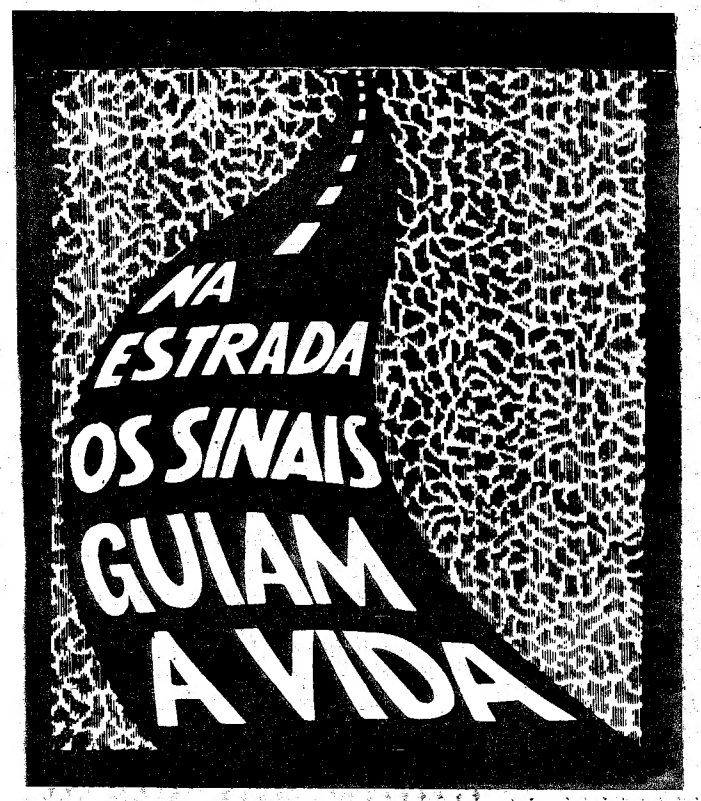
INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1989/90

— Adultos e jovens
— Vários níveis e turnos
— Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14 - 211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas

Matrícula: 15/9 a 29/9



Centro de Saúde de Braga revela

ELEVADO RISCO DE SUICÍDIO ENTRE OS MAIS JOVENS

O risco de suicídio entre os adolescentes do Ensino Secundário no concelho de Braga, região mais jovem do País, é elevado - revelou Amaro Augusto Domingues, médico do Centro de Saúde de Braga.

Segundo um trabalho realizado por este clínico intitulado «saúde dos adolescentes», este fenómeno está relacionado com as relações familiares.

Uma das causas desse comportamento reside no facto de se tornar difícil a transição para a idade adulta, o que exige grande esforço de adaptação por parte dos jovens.

«Esses problemas de desajustamento psícosocial podem fazer do adolescente um indivíduo isolado e perdido num mundo que se lhes apresenta hostil» - refere.

No inquérito feito aos jovens conclui-se que 22,1 por cento têm risco de suicídio e 77,9 não o têm.

Para Amaro Domingues, «ao factor desta percentagem de adolescentes apresentarem riscos de suicídio não será alheio as más relações familiares».

Dos resultados obtidos no estudo, verificou-se que 81,6 por cento dos jovens nunca pensaram em se suicidar, enquanto que, por outro lado, 18,4 por cento já tiveram tais intenções.

Utilizam pouco os serviços de saúde

Como justificação das respostas dadas, sete por cento responderam que a vida lhes corre mal, a 55,2 corre-lhes razoavelmente e 66 por cento que lhes corre bem.

Também pela análise dos resultados obtidos neste trabalho verificou-se que os adolescentes bracarenses utilizam pouco os serviços de saúde e têm hábitos de vida considerados de nível razoável/mau.

Assim, mais de metade dos adolescentes, 59,9 por cento, teve a última consulta médica há menos de um ano, enquanto cerca de 15 por cento consultaram um médico há três ou mais anos.

«Embora mais de metade dos jovens refira que recorre ao médico de família, no Centro de Saúde, verifica-se que este recurso não é tão frequente quanto seria desejável», revelou Amaro Domingues.

Assim, continuou a fonte, «há ainda adolescentes que normalmente vão a serviços que não lhes podem assegurar continuidade de cuidados médicos, nomeadamente, hospitais e serviços de urgência».

Os problemas de saúde que os adolescentes de ambos os sexos referem ter com mais frequência são o nervosismo e a depressão, enquanto o que mais os preocupa é o consumo de tabaco, problemas de visão e nervosismo.

Metade têm bons hábitos de vida

Quanto à caracterização dos hábitos de vida dos jovens, cerca de metade, 46,3 por cento, tem bons hábitos de vida, 49,7 por cento têm-nos razoáveis e os restantes, segundo o mesmo clínico, têm maus hábitos de vida salutar.

Analisando individualmente alguns hábitos de vida salutares, o trabalho de Amaro Domingues permitiu verificar que 30 por cento dos jovens bracarenses têm hábitos tabágicos, no entanto, os adolescentes mostram-se «preocupados» em relação ao consumo de tabaco.

Preocupação essa também manifestada por Amaro Domingues, dado que a percentagem dos que fumam é considerada elevada.

Por outro lado, o consumo de álcool também se reveste de particular importância, porquanto, 40 por cento dos jovens referiram ingerir bebidas alcoólicas mesmo que não regularmente.

Este trabalho permitiu ainda mostrar que o número de refeições diárias se afasta do padrão considerado ideal.

Segundo Amaro Domingues, «só 19 por cento dos jovens fazem cinco ou seis refeições por dia, o que é lamentável, atendendo a que os períodos lectivos são longos e as necessidades de uma alimentação equilibrada e fraccionada são mais acentuadas nesta fase da vida».

Noutro campo do questionário apresentado aos jovens estudantes, e apesar da sua confidencialidade, cerca de 12 por cento dos inquiridos recusou-se a participar nas respostas sobre o comportamento sexual dos jovens.

Ainda há inibições sexuais

Isso deve-se, conclui aquele médico, «a que apesar da sexualidade, nas últimas décadas, ter sido assumida natural e frontalmente, ainda está eivada de inibições e dificuldades de acesso».Mesmo assim, cerca de 79 por cento dos adolescentes não tiveram relações nos últimos seis meses, 16,6 por cento tiveram uma ou mais e 5,1 por cento recusaram-se a responder.

Por outro lado, é «preocupante» a percentagem de risco de paternidade/maternidade em adolescentes sexualmente activos, revelou.

Para solução, Amaro Domingues referiu ser necessária a intervenção preventiva junto dos adolescentes, dando-lhes conhecimentos, de forma a evitar uma gravidez indesejada.

Por outro lado, este inquérito permitiu também verificar que o risco de paternidade/maternidade é independente da utilização dos serviços de saúde.

Dos jovens com insucesso escolar, 35,3 por cento reprovaram um ano, 26 em cada cem jovens reprovou dois anos e, por fim, 11,8 por cento três ou mais anos.

Concluindo, Amaro Domingues salienta que este estudo permitiu ficar com uma ideia geral dos serviços de saúde e dos hábitos de vida salutares dos jovens que frequentam o Ensino Secundário no concelho de Braga.

A finalidade deste inquérito foi tentar identificar as necessidades de saúde dos adolescentes com o intuito de avaliar a necessidade de criação de um centro de atendimento para jovens no Centro de Saúde de Braga.

O estudo apresentado incidiu sobre 6766 adolescentes de idade igual ou superior a 14 anos que frequentaram o Ensino Secundário no ano lectivo 87/88.

A amostra foi constituída por 287 alunos, correspondendo a 4,2 por cento da população, tendo respondido ao inquérito 272 jovens.

Portugueses continuam presos em Marrocos por tráfico de droga

Três portugueses emigrantes em países europeus continuam detidos em prisões do Norte de Marrocos por suspeita de tráfico de droga - revelou hoje uma fonte policial de Tânger.

A Polícia marroquina libertou entre finais de Agosto e princípio de Setembro dois portugueses também suspeitos de envolvimento numa rede internacional de tráfico de droga.

A Polícia marroquina revelou então que a sua libertação se ficou a dever à revelação de pistas importantes.

Os três portugueses continuam detidos porque se mantêm fortes suspeitas do seu envolvimento no grupo europeu de tráfico de droga entre Marrocos e a Europa Ocidental - adiantou a Polícia.

Segundo a Polícia existem algumas provas de que dois dos três portugueses (também emigrantes na Europa) estão ligados a traficantes marroquinos que passam o haxixe através de embarcações no estreito de Gibraltar.

A Polícia marroquina tem continuado a efectuar as suas rusgas no Norte de Marrocos apertando o certo aos traficantes e agricultores de haxixe, tendo apreendido quantidades superiores a 15 mil quilos de droga nos dois últimos meses e detido várias dezenas de marroquinos e estrangeiros, entre os quais os três portugueses.

A Polícia concluiu que é possível que um dos três portugueses seja libertado em breve.

As autoridades não identificam os três cidadãos portugueses alegando necessidade de segredo para o êxito do combate à rede de droga.

Rede de droga responde em Coimbra

Vinte e um indivíduos acusados de tráfico e consumo de estupefacientes, presumíveis membros de uma rede a operar na Região Centro, começaram a ser julgados ontem em Coimbra.

O grupo de 21 indivíduos, que só deverão conhecer a sentença dentro de duas semanas, foi desmantelado pela Polícia Judiciária de Coimbra no ano passado.

Do grupo, 12 são acusados de consumo de droga, sete enfrentam acusações de tráfico e consumo de haxixe, e sobre os outros dois recaem suspeitas de favorecimento pessoal ou encobrimento e tráfico de estupefacientes.

Dos sete réus acusados de tráfico e consumo de droga, seis entenderam prestar declarações ao Tribunal e um negou todas as acusações que sobre ele recaem.

Este arguido, considerado o «último elo» da rede descoberta pela PJ, disse ao Tribunal que as acusações de que é alvo se prendem com «questões de ciúme e ódio» por parte de um outro indivíduo também arguido neste processo.

O grupo de 12 réus confessou espontaneamente a aquisição de haxixe, sustentando que se destinava exclusivamente a consumo próprio.

Os dois réus a quem é imputado o crime de encobrimento confessaram ter praticado os actos de que são acusados, mas negaram qualquer envolvimento no tráfico de estupefacientes.

No decorrer da sessão, que encheu por completo uma das selas de audiências do Tribunal de Coimbra, os 13 advogados de defesa invocaram arrependimento dos seus constituintes e o facto de se tratar de traficantes de «pequena envergadura».

A pena prevista para o crime de consumo de estupefacientes pode ir da simples admoestação até três meses de prisão, comutável por multa de 200 escudos/dia, num período máximo de 90 dias.

Os traficantes de estupefacientes incorrem numa pena de prisão de seis a 12 anos e no pagamento de uma multa de 50 a 5 mil contos.

Dos 21 arguidos que hoje compareceram em Tribunal, 17 aguardam o julgamento em liberdade e quatro encontram-se detidos preventivamente.

DEMOLIÇÕES SEM PROBLEMAS NO BAIRRO DA ATALAIA EM FARO

A demolição de cerca de 65 habitações no Bairro da Atalaia, em Faro, iniciada ao princípio da manhã de ontem, correu «normalmente e sem quaisquer problemas» - disse o comissário da PSP de Faro.

Os moradores desalojados das habitações que estão a ser demolidas naquele bairro assistiram «calma e pacificamente» à operação, não tendo sido necessária «qualquer intervenção dos elementos da PSP ali presentes», acrescentou a mesma fonte.

No primeiro dia da operação, que se prolongará por mais 120 dias, uma pá mecânica e um «buldozer» da Câmara Municipal de Faro demoliram as traseiras de um bloco e parte de outro contíguo.

Ao fim da tarde, duas famílias ainda se encontravam no local de onde foram desalojadas ordeiramente pelas forças policiais, juntamente com os seus haveres e alguma comida.

As duas famílias, naturais de Cabo Verde e Angola, respectivamente, não foram realojadas pela autarquia farense, por não terem cidadania portuguesa.

Fernandinha Teixeira, pertencente a uma dessas famílias, natural de Cabo Verde, disse que tanto ela, como o seu marido e filhos (de três anos e 17 meses, respectivamente), não têm para onde ir, desconhecendo por isso o seu futuro a partir de hoje.

«Não temos família nem amigos em Portugal que nos possam dar guarida. O mais certo é irmos dormir esta noite para um banco do jardim», disse.

A única esperança para aquela ex-moradora do Bairro da Atalaia reside nas irmãs da Congregação da Madre Teresa de Calcutá, recentemente instaladas na capital algarvia e que têm estado durante o dia a prestar apoio às famílias desalojadas.

O Bairro da Atalaia, considerado o «cancro» da cidade de Faro por não possuir quaisquer infra-estruturas de água e saneamento básico e se caracterizar sobretudo pelo tráfico de droga e compra e venda de objectos roubados, albergava cerca de 50 famílias, 13 das quais, de nacionalidade portuguesa, foram realojadas em habitações cedidas pela câmara local.

Aquelas famílias viviam ali desde há cerca de sete anos sem quaisquer condições higiénico-sanitárias, provocando por esse motivo a indignação por parte dos habitantes dos bairros vizinhos e preocupação das autoridades.

A demolição dos fogos inacabados do bairro, propriedade do Instituto de Gestão do Parque Habitacional do Estado (IGAPHE) parece ter sido a única solução das entidades responsáveis para pôr termo àquela situação.

Depois de demolidos, os três blocos inacabados vão dar lugar a novos fogos que a Câmara Municipal de Faro prevê construir, integrados na urbanização do Alto de Santo António.

Na restante área do terreno que abrange o bairro, serão implementadas habitações sociais da responsabilidade das cooperativas locais.

Pedidas indemnizações pelo derramamento do crude

A comissão directiva da área protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina deliberou apresentar um pedido de indemnização de 35 mil contos pelos prejuízos derivados do derramamento de crude do petroleiro «Marão», em Julho passado.

Os membros daquele órgão directivo, coordenado pelo arquitecto João Lagido, reuniram-se em Aljezur e após analisarem a situação decorrente da «maré negra», decidiram exigir uma indemnização à Soponata, proprietária do navio, destinada a suportar os estudos do impacto ambiental causado pelo acidente e a reconversão de determinadas áreas.

Na reunião foi entregue aos membros da comissão directiva um documento sobre as regras de gestão da área protegida, que irá agora ser apreciado por cada um deles, antes da sua apresentação para aprovação num próximo encontro.

Os projectos turísticos previstos para a zona de Aljezur foram também submetidos a análise, com vista à elaboração de pareceres sobre os mesmos.

A área de paisagem protegida foi criada no Verão passado e abrange os concelhos algarvios de Vila do Bispo e Aljezur e os alentejanos de Odemira e Sines.

Partículas de vidro encontradas em garrafas de vinho

A Real Companhia Velha, SA, do Porto, vai investigar as causas do aparecimento de partículas de vidro em garrafas de vinho «rosé» importado pela Grã-Bretanha, garantiu Pedro Silva Reis da administração da empresa.

Silva Reis afirmou ter tido conhecimento do problema quinta-feira, e que, para já, a empresa vai tentar apurar a dimensão do problema, as suas causas e tomar medidas que evitem novo acidente.

Silva Reis explicou tratar-se de «um caso inédito» na história da Real Companhia Velha, e que o acidente ocorreu na linha de enchimento das garrafas, quando os vidros de uma garrafa partida se introduziram noutras.

Aquele responsável disse também que este tipo de acidente é normalmente detectado no controlo de qualidade, e que o problema ocorrido com estas garrafas foi «uma casualidade enorme».

As partículas de vidro foram encontradas em garrafas destinadas à «Co-Op» (Co-Operative Wholesale Society), uma empresa que detém vários armazéns no Reino Unido.

De acordo com um porta-voz da empresa, as partículas de vidro foram descobertas pelos seus laboratórios de controlo de qualidade em dez garrafas.

Jeff Simpson adiantou também que a «Co-Op» vai enviar ao Porto vários técnicos para investigarem o caso.

Em estudo na Universidade de Coimbra

Topografia industrial vem alterar métodos policiais e dos seguros

A utilização de sistemas de medição tridimensionais poderá «alterar substancialmente» os métodos de trabalho das forças de segurança pública, tribunais e companhias de seguros, disse um docente universitário de Coimbra.

«Com um pequeno computador pessoal ligado a modernos instrumentos electrónicos é possível obter, com grande precisão, todas as perspectivas e pormenroes de um acidente de viação ou do local de um crime», precisou Rogério Costa, assistente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

O sistema, a funcionar em regime experimental na Suíça e na Alemanha, vai ser apresentado pela primeira vez em Portugal na próxima semana, no âmbito das jornadas técnicas de topografia industrial.

A iniciativa é promovida pelo grupo de engenharia geográfica do departamento de matemática da FCTUC, pela Universidade Técnica de Frankfurt e por quatro empresas internacionais.

«Com o sistema móvel de medição é possível reter inúmeras informações, na base das quais se resolvem rápida e eficazmente situações de conflito nas estradas e nos tribunais, facilitando também o trabalho dos investigadores na área da criminologia», sublinhou Rogério Costa, secretário das jornadas.

A medição tridimensional, que tem possibilidades de aplicação «quase ilimitadas», é utilizada na Europa sobretudo nas áreas da metrologia industrial e no controlo da qualidade.

As indústrias metalomecânica, eléctrica, naval, automóvel, aeronáutica, o controlo de estruturas em engenharia civil, arqueologia e arquitectura são outras áreas que podem beneficiar destes sistemas.

Em Portugal as indústrias do calçado, plásticos e moldes são as potênciais utilizadoras do sistema, que depois de devidamente adaptado permite um «elevado nóvel e controlo de qualidade do produto», tanto na concepção como no fabrico, realçou Rogério Costa.

«A indústria nacional não tem ainda qualquer sistema de medição tridimensional, mas as empresas estrangeiras estão optimistas acerca das possibilidades de implantação no mercado português», adiantopu o docente universitário.

A topografia industrial, ramo da engenharia que surgiu na Europa há cerca de 10 anos, dá os primeiros passos em Portugal com a organização destas jornadas.

Com elas pretende-se «contribuir para a modernização tecnológica da indústria portuguesa e promover um efectivo intercâmnbio entre a indústria e a universidade», apresentando, pela primeira vez na Europa, um «vasto e diversificado conjunto de sistemas de medição tridimensional».

Os dois primeiros dias do encontro (terça e quarta-feira) são dedicados à indústria e os outros dois à engenharia civil e arquitectura.

Para além de palestras, debates e exposições, a organização das jornadas vai realizar, dia 18, uma demonstração de material dirigida à PSP, GNR, Polícia Judiciária e Guarda Fiscal.

No final das jornadas será publicada uma brochura bilingue que reunirá todas as comunicações apresentadas.

Afirma o comandante-geral da corporação

Guarda Fiscal terá tecnologia mais avançada da Europa

O comandante geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, disse, em Lisboa, que a corporação vai dispor, até 1993, da tecnologia mais avançada da Europa, no domínio do combate à fraude.

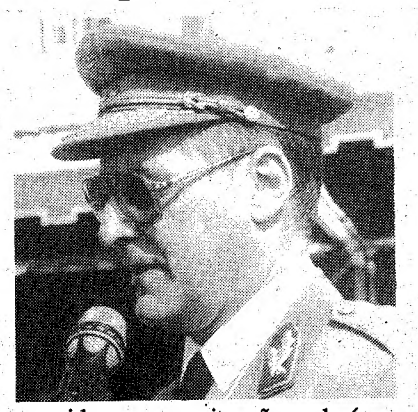
Hugo dos Santos falava durante uma conferência de Imprensa, no Comando Geral, por ocasião do 104.º aniversário da Guarda Fiscal.

O comandante geral da Guarda Fiscal revelou que, numa primeira fase, vão ser gastos cerca de 5 milhões de contos para compra de material de tecnologia avançada, designadamente lanchas de alta velocidade, a utilizar no combate ao tráfico de droga e ao contrabando.

Hugo dos Santos sublinhou que, pela primeira vez na história, a Guarda Fiscal vai ter meios que lhe permitam cumprir cabalmente as suas missões e anunciou que vão ser encerrados postos da Guarda Fiscal e criadas novas unidades.

O responsável pela corporação disse que, na primeira fase, as novas unidades serão instaladas próximo da orla marítima, e na segunda no interior do País.

Hugo dos Santos criticou a ausência de uma «ligação perfeita» com a Polícia Judiciária, em certas zonas do País, e



considerou que a situação poderá ser ultrapassada com a criação de um gabinete coordenador de todas as actividades de segurança.

O comandante geral da Guarda Fiscal anunciou que está a ser estudada a hipótese de dotar as for-as de segurança - Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública - de um grupo de helicópteros.

Referindo-se à formação da Guarda Fiscal, Hugo dos Santos disse que está em estudo a participação de elementos da corporação nos cursos da Guarda e Finanças, quarto ramo das Forças Armadas de Itália, que dispõe de um efectivo de 62 mil homens.

Angola, Cuba e África do Sul

TUDO BEM NA TRIPARTIDA

A África Austral volta ao centro das atenções diplomáticas. Em Havana, terminou a reunião da comissão tripartida, composta pelas delegações de Angola, Cuba e África do Sul, para analisarem o processo de independência na Namíbia. Aparentemente, a novidade da reunião terá sido a ausência de novidade: a comissão limitou-se a reafirmar a sua «disposição em cumprir os acordos assinados por cada uma das partes» no que se refere ao Sudoeste africano.

Enquanto isto, o ministro angolano dos negócios Estrangeiros, Pedro Castro Van Dunen, «Loy», e o seu homólogo sul africano, PiK Botha, encontraram-se junto da fronteira com a Namíbia para, discutirem as questões relacionadas com a paz, a estabilidade na região e as perspectivas do desenvolvimento económico e da cooperação bilateral.

O clima ameno das declarações oficiais destes dois encontros, vem de alguma forma repôr no seu devido lugar a polémica e os rumores que circulam acerca da situação no Sul de Angola.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, Ricard Alarcon, reafirmou a disposição do seu Governo em cumprir com o "timing" previsto sobre a retirada das tropas cubanas em território angolano. Na altura da realização das eleições na Namíbia, Cuba terá feito regressar ao país metade das suas tropas em Angola, ou seja 25 mil soldados.

Aspecto da chegada, hoje, à Namíbia de um grupo de 60 militares da UNTAG, a força especial das Nações Unidas encarregada de fiscalizar todo o processo eleitoral namibiano. Estes militares são provenientes da RFA e pertencem ao corpo de Guardas de Fronteira.

Tudo indica portanto que o reacender do conflito angolano tenha sido mais um medir de forças de forma a ganhar posições, para o retomar das negociações de paz entre o MPLA-PT e a UNITA.

Savimbi nos EUA

Este terá sido o verdadeiro tema do encontro na fronteira namibiana entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e da África do Sul. Ainda no passado dia 7 de Setembro, Pik Botha teve a oportunidade de afirmar ao seu homólogo angolano, num encontro em Maputo, que os acordos de cessar-fogo teriam de ser retomados o mais rápidamente possível.

As referências, no princípio desta semana, por parte das chefias militares angolanas acerca de uma baixa do moral das suas tropas poderá ser interpretada como mais um revés das FAPLA na frente Sul? Ou terão as FAPLA apostado num eventual enfraquecimento das forças da UNITA devido a retirada das tropas sul africanas no Norte da Namíbia?

UNITA que, apesar de tudo, continua a ter as suas retaguardas no que se refere ao apoio logistico das suas forças. A retirada da influência sul africana no Norte da Namíbia permitiu o reforço da ajuda dos Estados Unidos, agora sem a mistura do apartheid.

Como evidência deste apoio inequívo norte-americano, Washington «está a estudar a hipótese de uma reunião entre Geroge Bush o líder da UNITA, Jonas Savimbi», que deverá chegar no próximo dia 2 para uma visita aos EUA.

Carlos Camponez

Gorby: usa ao contrário a técnica do salame

Robert Evans
Reuter

Uma vez mais Mikhail Gorbachev interveio prontamente, e com êxito, para afastar a tempestade que ameaçava desabar sobre o Krémlin. Gorbachev garantiu que os movimentos de reforma continuarão, a todo o vapor. Tanto observadores soviéticos como experimentados analistas estrangeiros concordam em que a pronta reaparição do líder soviético, vindo das suas férias de Verão na Costa da Crimeia, fez regressar o bom tempo a um clima político soviético que se mostrava perigosamente enevoado.

Um diplomata ocidental, já com muitos anos de carreira, comentou:«Toda a gente sabe que há possíveis tempestades no horizonte e o próprio Gorbachev o disse. Mas a verdade é que, de cada vez que uma crise se apresenta, ele intervem e fica em posição mais forte ainda».

Barragem de invectivas

Nos primeiros dias da próxima semana, o Comité Central do partido vai discutir «a questão das nacionalidades», um problema que a maioria entende ser a grande ameaça à perestroika, mais ainda do que o estado lamentável da economia soviética.

Cercada por nações que afirmam querer quebrar os seus velhos laços de dependência de Moscovo, criou-se na URSS um ambiente em que o principal perigo é representado pelos conservadores soviéticos que, com alguma lógica, poderão fazer uma mais vigorosa campanha contra a perestroika, servindo-se do argumento de que estão em causa a unidade e a sobrevivência da nação e tentando, assim, recorrer à força para pôr termo às reformas.

Há três semanas atrás, foi esse tipo de cenário que os mass media soviéticos pintaram (aparentemente por terem recebido algum sinal do Comité Central), disparando uma barragem de invectivas contra os radicais das Repúblicas Bálticas, que exigem maior autonomia para a Esónia, a Letónia e a Lituânia.

O fantasma de 68

Um estrangeiro que viveu, em Moscovo, nos meses dramáticos de 1968, afirmou:«Até parecia o ambiente das vésperas da invasão da Checoslováquia».

Por outro lado, os intelectuais liberais de Moscovo expressaram o seu crescente alarme. «Estou convencida de que há uma conspiração contra a perestroika e que nela estão envolvidas pessoas colocadas aos níveis mais altos do Poder» - a afirmação é da economista Tatyana Koryagina, em entrevista dada à televisão soviética.

Mas a verdade é que o reaparecimento de Gorbachev, há dias, na televisão, desanuviou o ambiente e tanto pelo que ele disse como pelo seu ar de evidente vigor, próprio de quem se retemperara nas férias e estava preparado para novas lutas. Note-se que esta foi a primeira vez, nas últimas décadas, que um líder soviético assinalou o seu regresso de férias por modo tão público como o de aparecer na televisão a transmitir a sua mensagem.

Nova fornada

Ele ignorou a questão báltica mas algum recado terá mandado aos mass media porque imediatamente eles deram voz aos reformistas das Repúblicas Bálticas, esses mesmos que semanas antes haviam sido completamente esquecidos. E na quarta-feira passada, Gorbachev esteve reunido, em Moscovo, com os principais líderes dos Estados bálticos, que depois se mostraram confiantes na continuidade do diálogo sobre os problemas e tensões que afectam as suas repúblicas.

Gorbachev não deixou qualquer dúvida sobre o prosseguimento do programa que há quatro anos e meio tem estado a pôr cuidadosamente em prática: é a técnica do salame no sentido positivo; em vez de se concentrar na metódica actividade de ir cortando os inimigos às fatias, o que também fez um pouco, Gorbachev tem preferido colocar os seus partidários, fatia a fatia, nos principais lugares da máquina do Poder.

Pensa-se ser uma manobra desse tipo a que explica a decisão de Gorbachev de insistir em que o novo congresso do partido se realize antes dos princípios do próximo ano, data para que estava previsto. Com isso e com o domínio que exerce sobre o congresso, Gorbachev poderá instalar, mais cedo, nova fornada dos seus homens nas posições chave do partido

Tradução: P. D.

Breves

GUERRA contra a droga paarece estar a dar os seus frutos. Um alto funcionário norte-americano anunciou que o comércio de cocaína para os Estados Unidos diminuiu bastante desde que o novo governo da Colômbia iniciou a luta contra os traficantes.

E tudo indica que a guerra se vai intensificar. Os presidentes dos três principais países produtores de cocaína, Colômbia, Perú e Bolívia vão reunir-se em Lima no final deste mês para debater estratégias de luta contra a droga. Luta essa na qual toda a gente parece querer participar.

Depois das diversas adesões à inicitiva, foi agora a vez da Espanha que aprovou medidas sobre o uso de lanchas de alta velocidade nas águas espanholas e decidiu reorganizar as alfândegas da Galiza para lutar contra o tráfico de droga.

EM EL SALVADOR, o processo de paz deu ontem um importante salto em frente. O governo salvadorenho e a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), chegaram a um acordo que prevê a realização de conversações mensais para pôr termo à guerra civil no país.

Os primeiros contactos para a assinatura de um cessar-fogo irão decorrer em São José, na Costa Rica, nos dias 16 e 17 de Outubro.Ambas as partes manifestaram a sua satisfação pelos progressos conseguidos nas conversações que decorreram na Cidade do México. O comandante dos Rebeldes, Shafik Handal disse que «a FMLN acredita que no próximo Natal e Ano Novo haverá paz em El Salvador e que o ano de 1990 será o ano do fim definitivo da guerra».

A CENTRAL SINDICAL socialista espanhola, UGT, aprovou ontem uma resolução segundo a qual não recomendará o voto no Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) nas próximas eleições gerais. Esta resolução contempla também a não recomendação a favor de qualquer partido político. Mais do que consagrar a liberdade de voto, esta decisão vem precedida de fortes críticas à política económica e social seguida pelo governo de Felipe Gonzalez. Esta atitude é idêntica à assumida nas eleições europeias de Junho. Na ocasião os resultados mostraram que as bases não responderam à recomendação e votaram no PSOE.

A CEE poderá ter mais um membro, a Turquia, caso os outros países partilhem da posição do chefe de governo espanhol. Na realidade, Gonzalez afirmou que via com «simpatia mas com realismo» a adesão da Turquia à Comunidade. O presidente do governo espanhol disse que o pedido de adesão à CEE formulado pela Turquia em 1987 é «um projecto que a Comunidade deve estudar com atenção e com a intenção de lhe dar uma solução futura de integração».

G. I.

MALVINAS: DINHEIRO EM VEZ DE SANGUE

Jimmy Lewis

Exclusivo «Gemini«/«DL«

Sete anos depois da guerra das Malvinas e do correspondente corte de relações diplomáticas entre a Argentina e o Reino Unido. Sete anos depois do aproveitamento megalómano que Thatcher fez da vitória britânica e quando, agora, já Maggie perdeu as fúrias e as armas valorosas que dela fizeram, outrora, a grande Valkíria do Tamisa... sete anos depois dois diplomatas, um argentino, o outro britânico, vão sentar-se a uma mesa e ter, finalmente, bom senso.

Já anteriormente houvera uma troca de palavras cautelosas, subtilmente simpáticas, entre Buenos Aires e Londres. O Big Ben acedera a ouvir um pouco a hora da pampa e o gaúcho admitiu voltar a encarar o duro «bife» britânico. Em Buenos Aires, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Domingos Cavallo, previu até que as relações diplomáticas entre os dois países poderiam vir a ser reatadas no próximo mês de Outubro.

Conversações em Espanha

De concreto e para já, só se pode garantir que nos dias 17 e 18 de Outubro se encontrarão, para conversações, em Madrid, os embaixadores Garcia del Solar, pela Argentina, e «sir» Crispin Tickell, pelo Reino Unido. Foi, aliás, o próprio Domingos Cavallo quem o anunciou.

Há uma agenda de trabalho definida e nela figuram os laços diplomáticos e consulares entre os dois países, as relações comerciais e financeiras e os contactos entre as Ilhas Malvinas e o Reino Unido.Garcia del Solar é um antigo embaixador da Argentina em Washington e «sir» Crispin actual embaixador da Reino Unido nas Nações Unidas.

Este encontro não caiu do céu. Garcia del Solar e «sir» Crispin já haviam conversado em Nova Iorque, no mês passado, naquele que foi o primeiro contacto diplomático directo entre Londres e Buenos Aires.

Imensas dificuldades económicas

Desde a guerra das Malvinas, em 1982, que as relações entre Buenos Aires e Londres se encontram tensas. Apesar de o Governo de Thatcher ter declarado formalmente o termo das hostilidades, o mesmo não aconteceu com a Argentina.

Mas recentemente o novo presidente, Carlos Menem, sugeriu a realização de um encontro com a primeira-ministra britânica, numa atitude que, segundo tudo indica, é ditada pelas imensas dificuldades económicas que o país atravessa.

O pragmatismo político fez com que Menem abandonasse as suas anteriores posições de intransigência em relação à questão das Malvinas.

A Argentina pretende conseguir o auxílio da Comunidade Europeia, com vista a endireitar a sua devastada economia. E, face às perspectivas de uma Europa unida em 1993, Buenos Aires reconhece a necessidade de fazer a paz com a Grã-Bretanha, um das principais forças do Velho Continente.

Quando os argentinos acreditavam na vitória contra a Inglaterra... Manifestação diante do Palácio Cor de Rosa, em Buenos Aires, nos primeiros dias do conflito, após a ocupação das Malvinas. Os argentinos ainda tinham sentido do humor, vidé um dos cartazes

O presidente Carlos Menem salientou, recentemente, que Londres possui uma grande influência sobre os outros países membros da CEE, pelo que a Argentina tinha que manter boas relações com os britânicos. "Trata-se de uma questão de princípios e de pragmatismo" - acrescentou.

Guardar as Malvinas para mais tarde

Conversações preliminares realizaram-se este Verão entre os embaixadores dos dois países nas Nações Unidas. Os contactos decorreram independentemente das reivindicações de ambos em relação ao Atântico Sul. Em Outubro, vão realizar-se em Madrid contactos de alto nível, durante os quais serão abordadas questões diplomáticas e consulares, assim como a aplicação de medidas destinadas a criar um clima de confiança que ajude a evitar futuros conflitos.

Em 1984, ambos os países tentaram uma aproximação. Mas as conversações, realizadas na Suíça, acabaram por ser interrompidas quando a Argentina insistiu em incluir a questão da soberania das Malvinas. Contudo, desta vez o problema será ignorado e deixado em aberto para melhor oportunidade.

Carlos Menem surpreendeu tudo e todos (e particularmente os argentinos) quando, escassas horas após ter tomado posse, anunciou que estava preparado para manter conversações com a Grã-Bretanha sobre questões bilaterais, sem contudo levantar o problema da soberania das Malvinas.

Estas declarações contrastam claramente com comentários feitos anteriormente, tanto por Menem como pelo seu antecessor, Raul Alfonsin. Na realidade, Menem é citado como tendo dito, durante a campanha eleitoral, que "era necessário derramar sangue para recuperar as ilhas". Por outro lado, é ensinado às crianças nas escolas que as Malvinas pertencem à Argentina e que foram roubadas pelos ingleses. Mas as reacções internas à nova atitude de Menem não têm sido significativas.

Inflação obriga a pensar

Com uma inflação a rondar os 200 por cento por mês, o povo argentino está sobretudo preocupado em fazer com que o dinheiro chegue até ao fim do mês. Quando a nova moeda, o austral, apareceu em 1985, o seu valor foi equiparado a um dólar norte-americano. Mas, em Agosto deste ano, o dólar estava já a 700 austrais. Segundo os analistas, a crise económica que o país atravessa, só pode ser comparada com a hiper-inflação que se verificava na Alemanha nos anos 20, durante a República de Weimar. Daí que não seja surpreendente que pouca gente se possa dar ao luxo de se preocupar com o problema das Malvinas.

Antes da guerra, em 1982, a Argentina era o segundo maior parceiro comercial britânico na América do Sul. Em 1985, a Grã-Bretanha levantou as restrições comerciais que tinham sido impostas como resultados da guerra. Contudo, a Argentina recusou-se até ao ano passado a fazer o mesmo.

Na ausência de relações diplomáticas, as comunicações entre os dois países têm sido canalisadas através da embaixada da Suíça em Buenos Aires e da representação diplomática brasileira em Londres.

Nas negociações, a Grã-Bretanha irá solicitar à Argentina a cessação formal das hostilidades.

Moeda de troca

Para tal, Menem precisa de uma moeda de troca. Espera-se assim que ele negoceie o fim formal das hostilidades com o levantamento britânico da Zona de Exclusão à volta das Malvinas, que é de 150 milhas. Trata-se de zona rica em peixe para a qual os britânicos têm vindo a fornecer licenças de exploração a diversos países de Leste e aos espanhóis. A Argentina queixa-se que as actividades piscatórias na região esgotam as suas reservas.

Os argentinos comem em geral carne, pelo que o seu interesse nas reservas de peixe se relaciona com necessidades comerciais, uma vez que pretendem exportar os seus excedentes.

Mas, entretanto, ninguém acredita que Menem deixe de parte o problema das Malvinas durante muito tempo. De momento, trata-se apenas de uma estratégia destinada a fazer avançar outros assuntos mais prementes. E certamente que, a seu tempo, o assunto irá ser discutido. Resta saber em que termos isso acontecerá.

Tradução/Adaptação: Guilherme Ismael

Brevíssimas

As estações de rádio e de televisão brasileiras começaram, ontem, a transmitir a propaganda eleitoral para as eleições presidenciais de 15 Novembro. Concorrem 22 candidatos. Sondagens publicadas em jornais revelam que a maioria dos inquiridos tenciona seguir a campanha eleitoral sobretudo através dos meios audio-visuais.

*

A Guatemala comemorou o 168º aniversário da independência. As comemorações foram assinaladas por actos de violência. Entre Janeiro e Junho deste ano, foram assassinados 1.598 guatemaltecos, outros 2.517 ficaram feridos e 806 desapareceram, provavelmente raptados. Dizem dirigentes políticos e universitários:«Na Guatemala não existe liberdade mas sim morte e perseguição».

*

Jimmy Carter está a fazer carreira como mediador. Terminadas as conversações preliminares, em Atlanta, EUA, entre o Governo da Etiópia e os rebeldes da Eritreia, Carter, que nelas participou, disse que as duas partes concordaram em prosseguir, futuramente, as suas conversações de paz num país africano. E Carter chegou hoje a Manágua, para observar a preparação do acto eleitoral nicaraguense, de 25 de Fevereiro de 1990.

*

Um soldado inglês foi hoje morto a tiro quando reparava uma antena de rádio na esquadra de Polícia de Coalisland, a poucos quilómetros de Belfast. Tudo leva a crer, na versão da Polícia, que se tratou da intervenção de um atirador especializado do IRA.

*

O investigador Shiu-Lok Hu, chefe de uma equipa da Universidade de Washington, Seattle, EUA, anunciou ter obtido resultados positivos, em macacos, com uma possível vacina contra a sida. No entanto, Shiu-Lok pôs a seguinte reserva:«O vírus da imunodeficiência simiesca é diferente do vírus que ataca os seres humansos, pelo que não se pode passar, directamente, de uma vacina para outra».

*

Um forte tremor de terra abalou hoje a zona do Mar Cáspio, a cerca de 650 quilómetros do local onde, em Dezembro passado, um terramoto matou, na Arménia, cerca de 25 mil pessoas. Este abalo sísmico atingiu o grau 6,6 da Escala de Ritcher. O tremor de terra de Dezembro teve a força 6,9, na mesma escala. Desta vez não há notícia de vítimas.

Lusa/Reuter

Manuela Tojal

Matos Ribeiro

Eduarda Abbondanza

José António Tenente

Confirma-se uma geração

BRUSCAM NO VER SEGUIN

Lourdes Feria

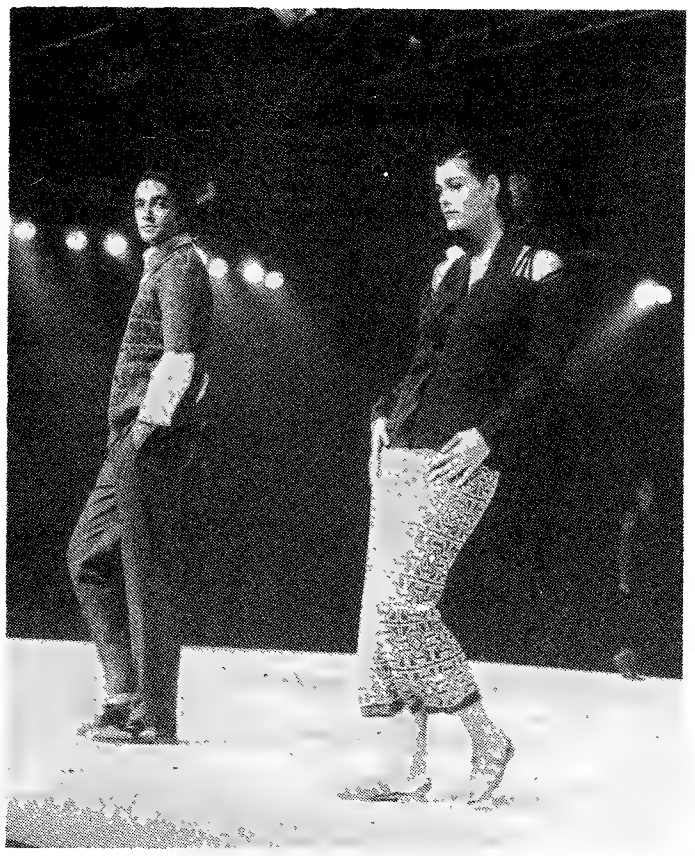
Fotos Francisco Paraíso

Ontem, à noite, o que vimos no Forum Intermoda foi reconfortante para quem nasceu português. Concluímos que os nossos criadores, seguramente, se esmeram em termos inventivos, na qualidade dos materiais a que imprimem formas, moldando-os ao sabor dos seus caprichos, no acerto com que elaboram as imagens femininas. Sem dúvida que merecem aplausos. Cresceram um palmo, trilham um caminho que provavelmente os conduzirá ao sucesso, se neste país perceberem que a moda rende, confere prestígio. As colecções para a Primavera e Verão de 90 convenceram-nos, estão aprovadas.

Eduarda Abbondanza e Matos Ribeiro refinaram o modo de fazer, ao perseguirem uma formulação mais sofisticada. Aliás a sua proposta gira em torno de uma silhueta longilínea e fluida, onde se destaca a sobreposição de redingotes e de linhas fusiformes. Aproximam-se da «chic-couture» com interpelações que remetem para uma certa alegria, para um toque picante. O tom dominante das cores é o azul, uma gama de azuis, desde os lasulis aos turquesas, embora à paleta também tenham ido buscar alguns verdes, brancos e rosas sorvete. Centram-se numa figura de mulher delicada e pudica com saias até ao tornozelo, corpo coberto e não demasiado pródigo em contornos.

Do conjunto de peça sobressaem as saias justas, cruzadas irregularmente atrás, e os camiseiros compridos ou os casacos com promenorres de cortes, pequenos detalhes que indentificam a autoria. Olha-se e imediatamente se sabe quem as assina. O que nelas atrai são os contrastes, as audácias inesperadas, sem jamais roçarem as fronteiras do gritante. Contudo não evidenciam austeridade, antes um compromisso assumido com uma elegância sóbria. Quanto aos tecidos, a escolha incidiu sobretudo nos linhos puros, nas popelinas sem a perversão de ingredientes menos nobres, dos 'shantungs' de seda, das cambraias de algodão suíço. Tudo de excelente qualidade. Nada de batotas. E, reforçando, a mensagem transmitida da virtuosidade simples, há que atender à deliberada ausência total de «imprimés».

Impõe-se, ainda, introduzir aqui uma calorosa ovação para os sapatos marcados pela originalidade e um desenho rigoroso. Em suma, a palavra correcta, é **soberbos.** Uma bem estruturada colecção que contemplámos ao som do tango de Astor Piazzola. Sobre os vestidos, destinados aos momentos solenes em que uma mulher precisa de se sentir calidamente sedutora, caracterizam-se também por uma insinuante declaração de requinte. Os acessórios em



A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®

Audi

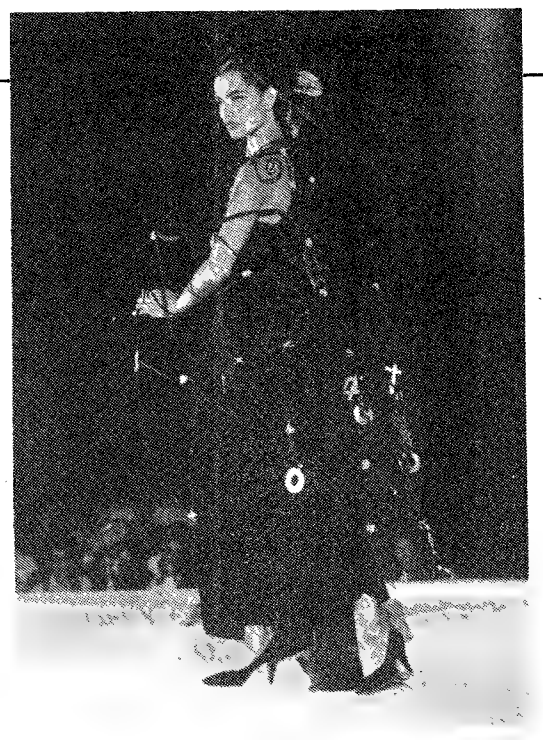
CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ão de criadores

MENTE RÃO NTE



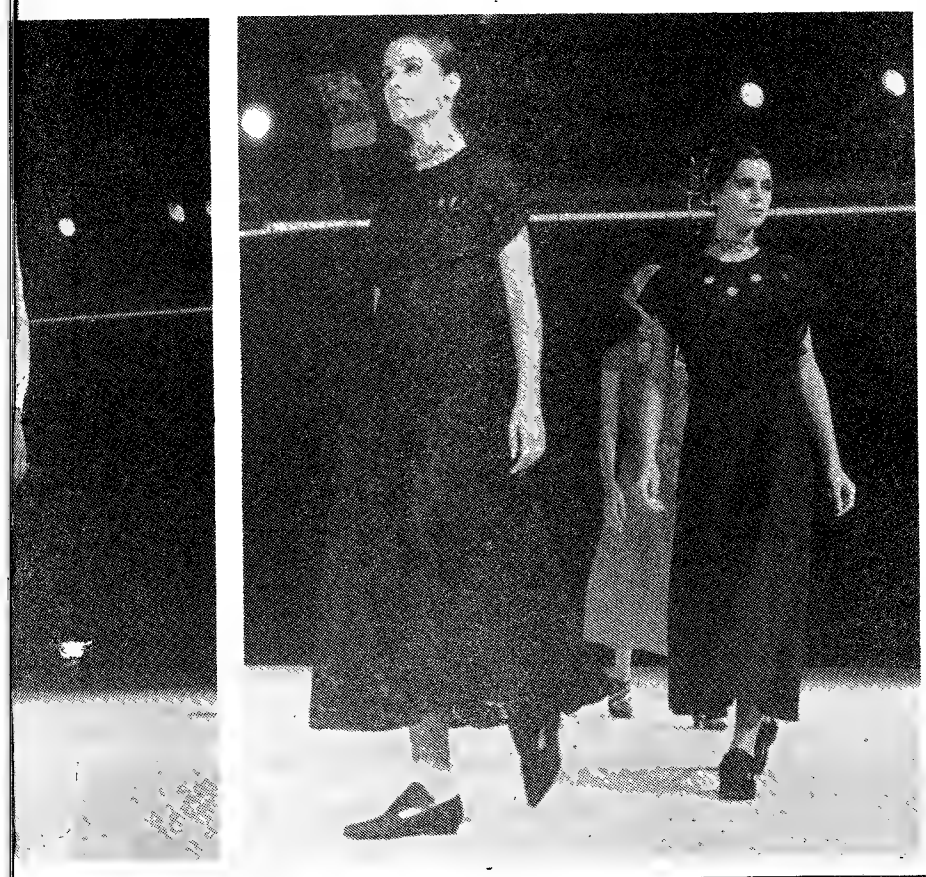
al de cobre e pasta de vidro, concebidos por Pedro Cruz, contribuiram para realçar o look distintíssimo das figuras estáticas que desfilaram no palco.

duzir o pa- pela enho lavra Uma que n do So- ados s em de se, utora, por ão de s em

Revivendo aos anos vinte, surge a colecção de José António Tenente que se diversifica apoiada na série de peças em malha de algodão, bastante colados ao corpo, e na vertente dos trajes nocturnos. Estes, cintilantes, evocando o desvario desprendido de uma época espumosa como o champanhe. De resto o autor continua fiel a um determinado conceito de estética, simultaneamente clássica e a esboçar um ligeiro piscar de olhos para o **glamour**. É justo, impõe-se aludir à ênfase posta nas alças, estreitas e várias, que suportam os vestidos. Uma rede de filamentos delicados que se cruzam nas costas e nos ombros nus, insinuando o protagonismo da pele. Alguns fatos masculinos interessantes, em particular os brancos que conferem ao ambiente uma brisa fresca, uma cadência serena.

Finalmente, a encerrar o show, Manuela Tojal, uma criatura do Porto que conseguiu deslumbrar o público lisboeta com a sua colecção espectacular. Sob um fundo musical de Verdi, ela, de resto como sempre, privilegiou o lado teatral. Adorei o fausto surrealizante das suas peças, os exercícios de estilo com que nos brindou. De novo focaliza o mórbido, uma gestualidade narrativa que procura o excêntrico. Nota-se, por vezes, influências do mestre da estética neo-sexy Azzedine Ala+ia. Estou a pensar num vestido negro, coleante, acentuando todas as proeminências de figura. Fecha-se a partir da cintura com minúsculos botões forrados. Há, depois, o contraste da pano, de cor esverdeada, a tapar o peito.

No papel de oficiante do cerimonial actuou o manequim Ana Mata, vestida de negro e jogando com um artificioso engenho metálico que funcionava como jaula. Feiticeira, pantera, foi a mulher ao serviço de uma história barroca. devo ainda mencionar os detalhes dos corações nas espáduas, as transparências das musselinas sobrepostas, constituindo desníveis nos fatos de noite. Devastadora, Manuela Tojal trouxe-nos uma colecção sumptuosa e com impressionantes efeitos imaginativos. A resultantge das suas obsessões, dos dramas, do sofrido, de uma sensibilidade inequivocamente artística.



«Crime do Padre Amaro» é filmado em Novembro

As gravações de «O Crime do Padre Amaro», que será a próxima novela da rede Manchete de televisão, devem começar em Novembro – informou a «Folha de S. Paulo».

O director artístico da TV Manchete, Jayme Monjardim, já se deslocou a Portugal, a fim de seleccionar os lugares onde serão feitas as filmagens.

A antiga cidade de Parati, que fica 241 quilómetros ao Sul do Rio de Janeiro, quase na fronteira com São Paulo, será outro dos locais escolhidos para os cenários do romance de Eça de Queiroz.

A sinopse da telenovela já está a ser preparada pela escritora Edmara Barbosa e a direcção da história deverá ser confiada a Luiz Fernando Carvalho, que dirigiu a telenovela «Helena» (baseada no romance de Machado de Assis).

INA
BOA

A SEMANA

Rui Eduardo Paes

Sábado, 9

«O cinema é Nicholas Ray»: a afirmação é de Jean-Luc Godard e foi citada hoje, porque a Imprensa escrita se lembrou que passam dez anos sobre a morte do realizador da pála negra. «Havia o teatro (Griffith), a poesia (Murnau), a pintura (Rossellini), a dança (Eisenstein), a música (Renoir). Mas a partir de agora, há o cinema. E o cinema é Nicholas Ray», disse o autor de «Je te salue, Marie», mais concretamente. Pedro Borges, no destacável de cultura do liberal «O Liberal» diz outras coisas, proporcionalmente justas: «Muitos outros cineastas americanos dos anos 40 e 50 deixaram-nos filmes inesquecíveis, mas nenhum outro nos deixou tantas obras que tão desvairadas paixões souberam provocar. filmes que se vêem e revêem vezes incontáveis, e cujas deixas vamos aprendendo de cor e lembrando de cada vez que nos perguntam pelos mais belos filmes do mundo.»

O tom é o mesmo no oponente «Fim-de-Semana/o diário», pela mão de Salvato Teles de Menezes, o que só quer dizer que há de facto questões que justificam todas as unanimidades: «Cineasta mítico, Ray foi (...) um perfeito construtor de intrigas complexas, ásperas, carregadas de desespero, ricas de paixões violentas.»

Domingo, 10

Talvez o mais indicado para o dia fossem as seis horas de «Sleep», um dos filmes insensatos de Andy Warhol, mas melhor que o documento, no caso, é o acto em si (dormir), mais fácil de retomar do que é rever a citada fita, graças aos céus. Enfim, não tanto como isso, porque o mesmo Warhol, um tipo tortinho que nem o diabo, dedicou os tempos livres das suas banalidades pop-fascinantes a escrever nas páginas de um diário pessoal os podres dos seus contemporâneos, género «Scorsese saiu para comprar coca» e «Liza Minnelli foi para a cama com fulano», agora postumamente publicado. Em Nova Iorque e em Hollywood há gente que já não dorme. Por cá, quem ficou até às tantas na Festa do Avante bem precisa, se a batucada na cabeça deixar.

Segunda, 11

Jornais, rádios e televisão andam em cima da «guerra» colombiana. A droga é o tema, se bem que esteja em causa a criminalidade que está por trás dela e que faz da droga o que a droga vai sendo nos dias que passam. A histeria cega e a verdade é que grande parte da informação que consumimos em casa, nos transportes e nos locais de trabalho é uma mastigação passiva e estupidificada do que realmente está a passar-se, engolindo o espectáculo da violência mais visível e esquecendo aquela que poderá ser consequência da candidamente pretendida redução em 50% da oferta mundial de estupefacientes. As excepções confirmam a regra e permita-se-me ter a opinião que a palma é batida pelo jornal em que escrevo. Um bocadinho da prosa, apanhada a meio: «(...) reduzir brutalmente de metade o abastecimento de cocaína aos mercados internacionais iria lançar o caos nas ruas, nas famílias, nos escritórios, nas fábricas, nos gabinetes dos ministros, nos consultórios dos médicos e atiraria para chãos atapetados de boas alcatifas grandes gestores, políticos notáveis, advogados de mérito e alguns militares, jornalistas e advogados, além de empurrar mais ainda para o roubo e para o assassínio incalculáveis centenas de milhares de seres humanos, dolorosamente dependentes das drogas duras.»

Isto é: a lucidez tornou-se uma urgência. Onde andará ela?

Terça, 12

Sai o «JL» e traz pequenas frases de Georges Simenon, lembradas a propósito da sua morte. Como esta: «Só há um conselho que me foi muito útil. Deu-mo a escritora Colette. Eu estava a escrever contos para 'Le Matin', e Colette era, nesse tempo, responsável pela secção de cultura do jornal. Recordo-me de lhe entregar dois contos curtos e de ela mos ter devolvido. Tentei uma segunda vez; no final ela disse-me: 'É demasiado literário, sempre demasiado literário.' Segui esse conselho. É o que faço sempre quando escrevo, e é a tarefa mais importante quando revejo os textos.» De facto, Maigret é a personagem menos convertível ao «pós-modernismo» mundano e «blasé» da literatura de língua francesa e derivadas.

Quarta, 13

De visita a Portugal, o Presidente de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, disse hoje à agência Lusa isto que segue e que vai sair nos jornais de amanhã: «Nas condições específicas do meu país é possível criar uma verdadeira democracia com o partido único.» Comentários, para quê? Já não percebemos? Não é só uma questão política, nem só uma questão ideológica: é a vertigem cultural pós-Revolução Francesa, que nem depois das comemorações, separando-se os alhos dos bugalhos, a liberdade da repressão, esclareceu equívocos e manhas...

Quinta, 14

«Lisboa está à venda», lê-se na edição desta semana da revista «Face», hoje publicada. E o texto reza assim, logo no começo: «Lisboa continua a ser comprada por estrangeiros. Foi agora a vez de uma área aproximada de 91 mil metros quadrados, adquiridos por dois milhões e 640 mil contos pelo grupo britânico Buckingham International, que já tem autorização para ali construir apartamentos, escritórios e um hotel de 300 quartos.» Pois é. Coisa estranha: pela mesma altura um deputado da maioria em Estrasburgo, António Capucho, faz estas afirmações esclarecedoras: «Sou bastante céptico quanto a darmos o salto qualitativo para que um hipotético governo da Europa se instale, oriundo do Parlamento. Mais ainda, lutarei contra isso. Mais do que retirar poderes e soberania isso poderia descaracterizar completamente o nosso país, fazendo-o perder a identidade própria.» Ironias, ironias...

Sexta, 15

A frase do dia é nossa, perdoe-se-nos mais uma vez a vaidade. «Sabe-se que a guarda costuma seguir a vanguarda como a camisa as costas, chame-se-lhe aceleração da história ou re-cu-pe-ra-ção: os macacos de rabo pelado seguem no mesmo vagão em que viajam os visionários de olhos de diamante. Mas aos macacos, o tempo não ensina nada»: a autoria é de Ernesto Sampaio e saiu a propósito do Festival de Cinema da Figueira da Foz, prestes a terminar, aos tropeções com a desabitual desorganização mas com um lote de filmes da produção «alternativa» que, mesmo com limitações materiais, conseguem ir mais longe em termos de qualidade do que os que seguem o princípio das receitas de bilheteira. Também não deixa de ser irónico: é menos «circulável» o melhor objecto artístico... Que raio de planeta!

Festival Internacional da Figueira da Foz

A SUBSTÂNCIA DO CINEMA

Ernesto Sampaio

Um festival de cinema deve servir, entre outras coisas, para aprofundar o conhecimento do processo cinematográfico. Este da Figueira da Foz não foge à regra, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho dos operadores e directores de fotografia.

Os filmes exibidos, mesmo falhados ou apresentando toda a espécie de deficiências estruturais, possuem quase sempre uma excelente qualidade de imagem, o que é tanto mais de realçar quanto é verdade que a maioria foram feitos com magros orçamentos e escassos recursos técnicos.

Esta preocupação com a imagem reflecte porventura a aspiração de um regresso às origens mais puras do cinema, a um período histórico em que o cinema, com os seus pesados projectores, se encontrava em nítida expansão e podia permitir-se muita mão-de-obra, dezenas de electricistas e maquinistas.

Em comparação com essas máquinas, de proporções mastodônticas, muitas das novas lâmpadas podem considerar-se levíssimas: são os aparelhos de iluminação dos anos de crise. O cinema dos dias de hoje perdeu a sua aura, perdeu a possibilidade de dispor tão facilmente de tanto capital trabalho. Tornou-se mais manejável, mas isso é causa ou efeito? Talvez ambas as coisas juntas. O uso de uma lâmpada em vez de outra faz o estilo de um director de fotografia.

A luz

A luz é a substância do cinema. Cada geração de operadores tem as suas lâmpadas. Há lâmpadas odiadas e outras amadas: a mais odiada é a luz da lâmpada de quartzo. Deste modo, cada geração possui as suas fórmulas de luz. Outrora, os operadores guardavam ciosamente os seus segredos: o conhecimento era mais instintivo e havia menos circulação de informações.

A substância da luz também está ligada à evolução das películas. O uso de um pequeno projector em contra-luz, que desenhava uma linha luminosa em torno do perfil das personagens, por exemplo, estava ligado a determinados condicionalismos tecnológicos, às películas em branco e negro e a uma determinada época do cinema. Nos filmes rodados nos anos 30 e no princípio dos 40, dificilmente se mencontram directores de fotografia que não fizessem uso desta norma.

A própria noção de «género» cinematográfico está ligada ao uso de diversas lâmpadas e tipos de projectores, isto é, de uma determinada luz, sua quantidade e intensidade: há luzes diferentes para o «policial», o filme de terror, a comédia sofisticada, o filme histórico. Existem, naturalmente, infracções no interior dos códigos de iluminação. No género «terror», por exemplo, uma convenção frequentemente violada nos filmes a cor é a da ampla utilização das zonas escuras. No ecrã, o negro sempre gerou angústia: é do escuro que vem o perigo (o que está ligado ao medo ancestral por aquilo que não podemos ver).

Encontramo-nos, em última análise, perante uma autêntica retórica da visão: ver claramente, entrever, ver pouco, não ver. Digamos que o conceito de luz conhece hoje uma extensão que a realidade não limita.

Na actual cultura tecnológica, a luz solar já não é, de facto, a única que condiciona a nossa experiência visual. E talvez nem seja a mais importante. Basta pensar em situações muito comuns e precisas, definidas por certas luzes características: as de iluminação pública, as das estações e dos hospitais, as dos «réclames» publicitários, as que iluminam grandes complexos industriais, as luzes nocturnas das estradas, as da periferia da cidade. Néon, xénon, mercúrio, sódio, meios de iluminação diferentes dos tradicionais, capazes de produzir grandes quantidades de luz com um pequeno consumo de energia. Estas luzes, porém, afastam-se cada vez mais do branco da luz solar, passando a ser a cor a sua mais forte componente dominante.

A câmara à mão, que por um momento, com o seu «naturalismo», pretendeu contrapor-se à tecnologia e aos seus caminhos obrigatórios (usada sobretudo nas reportagens e nos filmes militantes), parece estar definitivamente suplantada. O cinema é sobretudo invenção, e para isso a câmara à mão já não chega.

Com efeito, mesmo os que praticam experiências de carácter documentarístico defendem a tese da reconstrução da luz, e usam geralmente uma luz consideravelmente reduzida, se a compararmos com o que costuma acontecer no passado. Na verdade, são cada vez mais frequentes as cenas iluminadas com pouquíssima luz: com uma ou duas lâmpadas vulgares, com velas, com reflexos de chamas.

Em muitos dos filmes exibidos no Festival da Figueira da Foz, só vemos pouquíssimos traços da imagem, quando não nos limitamos a imaginá-los. O cinéfilo de há trinta anos não estaria em condições de fazer isto, mas foi esta grande capacidade de síntese, que nos permite «ver» a imagem a partir de uma pequena quantidade de luz, que inspirou profundamente os modernos directores de fotografia, praticantes de uma luz do crepúsculo, uma luz entre a noite e o dia.

Ratices

Nestes últimos dias, a par de verdadeiros desastres, de autênticas ratices para «teenagers» que não têm nada a ver com o cinema nem com a vida, que não são de autor, nem independentes (embora provavelmente fizessem as delícias de leitores e escrevedores de «O Independente»), passaram ou vão passar hoje alguns filmes interessantes, como «Os Beijos de Socorro», de Philippe Garrel (França), «Na Barriga do Dragão», de Yves Simoneau (Canadá), e «Mulheres no Telhado», de Carl-Gustaf Nykvist (Suécia), cujo célebre pai é Sven Nykvist, o director de fotografia de todos os filmes de Ingmar Bergman, dos últimos de Woody Allen e do último de Tarkowski, rodado na Suécia, como o leitor certamente se lembra (embora seja o mais russo de todos os seus filmes).

Trata-se da primeira longa-metragem de Carl-Gustaf, cuja infância deve ter sido impregnada pela imagem, pois que, muito jovem ainda, se tomou de amores pela fotografia e pela pintura, realizando alguns documentários sobre Lewis Carrol, Jacques-Henri Lartigue ou Tamara de Lempicka.

Assistente de seu pai na «Sonata do Outono», de Bergman, depois realizador de «pubs» e de fitas de ficção para a TV, Carl-Gustaf Nykvist diz que encontrou finalmente a sua própria identidade ao realizar «Mulheres no Telhado», uma história que oscila entre a realidade e o fantástico. Não é, decerto, uma obra-prima, mas seria um filme que o público veria com agrado se conseguisse chegar ao circuito comercial.

A este respeito, estalou aqui uma pequena discussão sobre a utilidade de festivais como este, cujos filmes depois ninguém vê. A ideologia de mercado nem os festivais quer deixar em paz...

Aliás, a lógica férrea dos que tomam os valores dos «mass media» como bitola universal e invariável é como a serpente de Migdar, que começa a devorar-se pela própria cauda. Não nos parece, realmente, uma extravagância pensar que sem inventores a indústria estiola.

«Realizado por Andrei Tarkowski», de Michal Leszczylowski: a luz

Eça de Queiroz transladado para Tormes

O ÚLTIMO CORTEJO

Nuno Xavier
Serviço Lusa/«DL«

«O cortejo passou num silêncio glacial, quase sombrio, um silêncio de 30 mil pessoas». Assim viu Eça de Queiroz, há 91 anos, a cidade de Lisboa.

Se tal fosse possível, Eça veria ontem um outro cortejo, menos participado, mas certamente não menos solene que aquele outrora presenciado pelo escritor e imortalizado nas «Cartas Íntimas».

Contudo, Eça não verá nunca mais cortejos, nem tão-pouco Lisboa. Ontem, no seu derradeiro cortejo, para muitos a «última viagem» o romancista deixou para sempre a capital.

Jamais sentirá «o deleite de rever, sob aquele céu de Janeiro, tão azul e tão fino, a minha Lisboa, com as suas quietas ruas cor de caliça suja», como escreveu em «a Relíquia».

Um cortejo automóvel, antecedido por batedores da PSP, «guiou» o autor de «Os Maias» na sua última viagem através de Lisboa. Do cortejo faziam parte o comandante Homem de Gouveia – em representação do Presidente da República –, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, e o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, bem como familiares do escritor.

Provenientes da Basílica da Estrela, os restos mortais de Eça atravessaram uma Lisboa apressada e indiferente, sem tempo para lhe agradecer as muitas palavras que o romancista lhe dedicou nos seus livros.

Tudo diferente

Chegado a Sacavém, o cortejo embrenhou-se na auto-estrada, essa longa e fria tira de asfalto onde não se respira «a religiosa solenidade dos espessos arvoredos, a frescura distante das nascentes vivas, a tristeza que cai das penedias e o repouso fidalgo das quintas de Verão» que Eça encontrou na estrada de Sintra, em «Os Mais».

Um restaurante em Portugal foi o local escolhido para o almoço dos participantes nesta jornada, refeição em que Eça teria gostado, certamente, de participar, quanto mais não fosse para relembrar os lautos jantares com o seu amigo Jacinto, em «A Cidade e as Serras».

Uma hora e um quarto depois, o cortejo prosseguiu viagem, passando ao largo de Coimbra, onde o escritor viveu e estudou durante cinco anos, na companhia de Antero de Quental, Teófilo Braga e Alberto Sampaio, uma das mais notáveis e turbulentas gerações que a Universidade conheceu.

«No meio de tal Universidade, geração como a nossa só pode ter uma atitude – a de permanente rebelião. Com efeito, em quatro anos fizemos, se bem me recordo, três revoluções», refere Eça, em «Notas Contemporâneas, um Génio que era Santo».

«Filho de Aveiro, educado na Costa Nova, quase peixe da ria», como se definiu numa carta a Oliveira Martins, o autor das «Prosas Bárbaras» despediu-se do País sem revisitar a terra que o viu crescer, onde, aliás, pretendia ser sepultado, junto dos seus antepassados, no cemitério de Verdemilho.

Indiferente à vontade do escritor, o cortejo passou ao lado de Aveiro, auto-estrada fora até ao Porto, onde Eça fez os seus primeiros estudos.

Com um atraso de cerca de 45 minutos sobre o horário previsto, o cortejo deteve-se durante escassos dois minutos na Praça da Batalha, onde era aguardado pelo governador civil portuense, Cerqueira Correia, e pelo presidente da Câmara Municipal de Baião, Artur Borges.

Aqui, a indiferença e a ignorância foram uma vez mais a recompensa para um escritor que, através dos seus livros, mostrou ao mundo as paisagens e o viver portugueses.

Foi droga?

A curta cerimónia realizada no centro do Porto atraiu a atenção de alguns transeuntes que, curiosos, acorreram ao local, interrogando-se sobre a identidade do defunto.

A imaginação popular rapidamente «esclareceu» o caso: uns asseveravam tratar-se de uma vítima de um atentado à bomba, enquanto a maioria se inclinava para uma morte provocada por droga.

Alguns dos presentes tentaram ainda elucidar os populares, divulgando a identidade e o currículo de Eça de Queiro, perante o cepticismo dos seus interlocutores. «Foi droga de certeza», era a versão defendida pela maioria das pessoas, que se mantiveram em discussão ainda alguns minutos após a partida do cortejo.

Por fim, cerca das 19 e 30, os restos mortais de Eça chegaram à freguesia de Santa Cruz do Douro, no concelho de Baião, onde se situa a quinta de Vila Nova, que o romancista baptizou de «Tormes», em «A Cidade e as Serras».

É aqui, num pequeno cemitério rodeado do verde da paisagem rural, que o escritor ficará perpetuamengte a morar, junto dos seus descendentes.

Involuntariamentem e apesar de não o desejar, Eça previra, em «A Cidade e as Serras», que o destino lhe reservara há muito tempo morada neste lugar: «Tormes, termo ditoso das nossas provações...»

João César Monteiro em Veneza

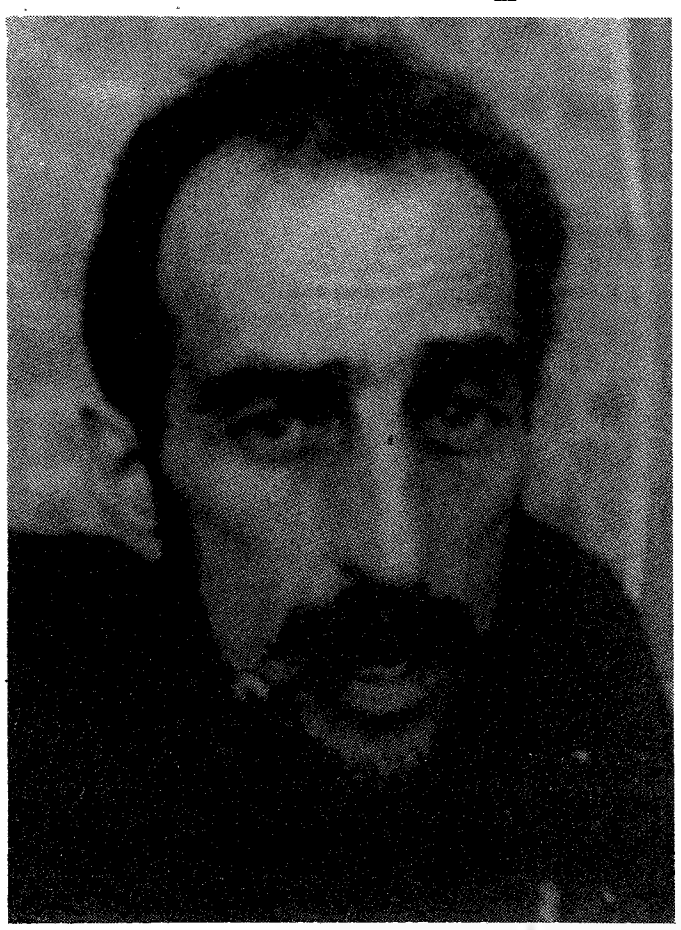
Prémio não foi pacífico

A agência espanhola EFE escreveu que o «Leão de Prata» de Veneza concedido à obra portuguesa «Recordações da Casa Amarela» causou surpresa, dado que muitos críticos presentes a consideravam «um filme pretensioso».

A enviada espanhola Victoria Palant disse que outro sector da crítica presente em Veneza acolheu com indiferença a obra de João César Monteiro, a qual teria ficado em sexto lugar nas preferências do público, segundo estatísticas patrocinadas por uma empresa que ajuda a financiar o festival.

Entretanto, Monteiro disse àquela agência que o seu projecto mais imediato é realizar um documentário sobre o rio Douro, desde a nascente atéà foz.

O realizador declarou também que «a Espanha não existe, a Espanha é cada uma das das suas regiões» e que da Espanha o que mais gosta é a poesia de António Machado.



Vinte e três filmes de 21 países estiveram em competição no 46.º Festival de Veneza e João César Monteiro compartilhou o segundo prémio com o japonês Kei Kumai, autor de «Sen no Rikiu».

Atrás deles ficaram, para o júri oficial, realizadores como Alain Resnais, Ettore Scola e Peter Hall.

O filme taiwanês «Beiqing Chengshi» (A Cidade da Dor), que ganhou o «Leão de Oiro», ficou no décimo nono lugar das preferências do público. Segundo a agência noticiosa internacional IPS, com sede em Roma, o filme de João César Monteiro «foi considerado o mais original».

Entretanto, o Grande Prémio Especial da Crítica coube a «ET La Lumiére Fut» (E a Luz Fez-se), do georgiano Otar Ioselani, que o rodou em Lisboa e nele fala da exploração industrial das riquezas naturais e africanas.

INICIATIVAS «CHÃO DE OLIVA»

CENTRO DE DIFUSÃO CULTURAL EM SINTRA

2.º MERCADO DE TEATRO EM SINTRA

APART. 166 2710 SINTRA

28 SET 1989 1 OUT

DEBATE • EXPOSIÇÃO • ESPECTÁCULOS

E

MERCADO

• ABERTO A TODOS OS INTERESSADOS EM EXPOR, TROCAR OU VENDER MATERIAIS LIGADOS AO TEATRO •

INFORMAÇÕES:

Av. Heliodoro Salgado, n.º 71 — Antigo Casino de Sintra

Ou Apartado 166 — 2710 — Sintra

c/ o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
PEDRO FERREIRA, ARTES GRÁFICAS
E MONTEPIO GERAL

PIL, ontem, no Dramático de Cascais

ISTO NÃO É UMA PROSA DE AMOR

Maria José Belo Marques
Foto de Rui Vasco

Qual a marca de gel capilar de Johnnie Rotten? Curiosidade lícita quando o mito deixa de o ser caindo aos nossos pés, e, principalmente, quando o passado se torna vergonha a esquecer, de tal forma, que até o nome é mudado. Mas, qual será a marca de gel capilar de Johnnie Rotten? Por várias vezes, no palco, o vi encher os dedos com o transparente peganhento, substituto comercial do sabão para espetar cabelo. É que até o cabelo coerentemente se revolta e murcha, abnegadamente recusando-se a uma postura vertical no corpo de quem se dobrou ao, antigamente odiado, sistema. Paz à sua alma...

Pensei que o Pavilhão do Dramático de Cascais, ontem, viria a ser, um encontro de veteranos da I Guerra Mundial do Punk, para assistir ao concerto dos PIL, quero eu dizer, para ver pela primeira vez em Portugal, com quase quinze anos de atraso, o sex-pistol Johnnie Rotten, rebaptizado com o nome de Johnnie Lydon, mas nada disso. O pavilhão, a um quarto de lotação, era fundamentalmente habitado por jovenzinhos neo-punks, metálicos, curiosos e jovens de melena e fato completo, sem faltar a gravata, abanando q.b., pelo menos mais que a grande maioria desiludida, ferida, ou mesmo traída, que como estupefacta se manteve praticamente imóvel, batendo, de vez em quando, o pé, entre gritos de : «estás velho!».

Imagem Pública Limitad(íssima)

Não está aqui em causa a competência e o profissionalismo dos elementos do grupo, nem tão pouco a de Johnnie (já não sei que apelido lhe ponha), o que faltou foi o resto, a fibra, a carne dilacerada e o coração exposto. Da mensagem do "intelectual" dos Pistols, coerentemente levada até às últimas consequências por Sid Vicious, a quem, dizem as más línguas, Johnnie terá dado o empurrãozinho final, em frente ao precipício, do "no future", já nada resta, têm-se antes a impressão de se estar frente a um "yuppie" bem sucedido. Com a verdade me enganas, por isso, quando entrou no palco, de fato cor-de-laranja, a diferença entre Lydon e David Bowie residiu simplesmente no facto de, apesar de tudo, Bowie ser um monstro de palco.

À medida que se foi despindo, verificou-se que o fato, pretensamente chocante, com que Johnnie ficou até ao final do concerto foi, sem dúvida, concebido por um estilista profissional. Perguntar-se-á o leitor: que importância tem a roupa do vocalista dos PIL? Tem a importância que há uns anos atrás teve o nascimento de uma contestação social, com estética própria, e é aqui que bate o ponto, de que Johnnie Rotten foi um dos grandes veículos, e, mude de nome ou não, estará ligado até ao fim da vida.

Dói. Dói mais que qualquer outra coisa na vida assistir à traição de princípios em que tantos jovens acreditaram e que, ainda hoje, alguns, nostalgicamente lamentam não ter vivido de perto. Têm saudades da época em que "foi decretado" o nascimento da contestação mais violenta aos princípios básicos da sociedade, tudo estava em causa, os hippies eram ridicularizados pela sua postura de contestação dócil do paz, amor e flores, era uma guerra aberta o que se pretendia, e não a paz. Hoje o guitarrista dos PIL, de longos cabelos, exibe na sua guitarra o emblema do "make love not war". As voltas que o mundo dá.

Não nos dêem música

Que os PIL (Public Image Limited) nunca foram iguais aos Sex Pistols penso que ninguém terá dúvidas, no entanto, no seu primeiro álbum a voz de escárnio e cordas vocais tensas, de Johnnie Lydon, com a força narrativa de quem tem algo a dizer-gritar, pouco se importando se é ouvido, era semelhante à de Johnnie Rotten, só que inserida numa ambiência musical com qualidade de execução nunca pelos Pistols conseguida, ou sequer pretendida. Os textos, porque importantes no seu conteúdo muito mais que na forma, mantinham qualquer coisa da outra encarnação do vocalista, e conseguia ouvir-se, apesar da essência ter ficado lá, nos anos setenta. Com o segundo disco tudo muda, é o rigor, a insistente utilização das novas tecnologias instrumentais, e consegue-se um trabalho para competir no mercado, um bom comercial, a voz, essa, começa a perder os fios cada vez mais frágeis que prendiam Lydon a Rotten. Afastados de tourneés, há uns tempos, os Pil vêm a Portugal fazer um concerto sem chama, sem carisma e chato. Johnnie mexe (pouco), do princípio ao fim, com movimentos iguais, não há criatividade, entrega, imaginação nem força.

"Famintos", no início do concerto, saciados com o quarto ou quinto tema, "This is not a love song", com princípio de indisgestão quando se ouviu o velhíssimo "Rise" e precisando urgentemente de sais de frutos até ao fim, com dois "encores", de um tema cada um, os presentes quase lamentaram terem tido dinheiro para assistir ao concerto final do mito.

Aquela voz pouco tem a dar, os músicos cantam mais que Johnnie, e depois, a sua postura, o agarrar no gel para manter o cabelo em pé, no fundo a contradição, a ver se resulta, de negar o nome que usou na sua época de ouro, e que só ela hoje lhe permite vender, editar e fazer concertos, como que afirmando não ter nada a ver com esse tempo e o querer manter à viva força o cabelo espetado, porque ele é uma imagem pública e sabe que a maioria vai ver Rotten, e tolera Lydon em homenagem a uma época, a uma geração, a uma filosofia, estética de que os Sex Pistols foram os grandes impulsionadores, divulgadores e militantes.

Rotten sempre gostou de dinheiro, e hoje têm-no, graças ao tempo em que, contestando o sistema que o torna essencial, apareceu desprezando-o ao lado do único Pistol sincero, Sid Vicious.

Um velório

Odeio enterros e, ontem, fui obrigada a assistir a um que não imaginava. "Punk's not dead", e eu sei isso, porque o ano passado vi Iggy Pop, vi um músico sincero, um ser humano com coluna vertebral, capaz de ao fim de muitos anos provar que o punk não morreu, que há coisas na vida que não têm preço e principalmente, como se lê no "Principezinho", de Exupéry, é-se sempre responsável por aqueles que se cativa. Princípios, ou contestação deles, é para Johnnie **ROTTEN** abstracção. O punk não morreu, mas Johnnie já deu o que tinha a dar, e ontem, simpaticamente, em troco de uns escuditos que alguns tiveram a generosidade de lhe dar, veio fazer o enterro do mito.

Até nunca mais!

(Sem veleidades, este texto é dedicado à memória de Sid Vicious)

PIL: as voltas que o mundo dá

Belfast - noite de motins

A capital da Irlanda do Norte teve mais uma noite de motins sangrentos. Às 4 da manhã, um homem de 48 anos caía morto. Era o segundo no espaço de 24 horas, e o sétimo desde quinta-feira à noite. O número de feridos que não cessa de aumentar é impressionante: 224, sessenta e quatro por balas, entre sexta-feira às 8 da manhã e sábado às 4 da madrugada. A intensidade das violências registou-se entre a meia-noite e as duas horas, tendo por teatro o bairro católico de Crumlin Road, onde apareceram grupos de extremistas protestantes que, cobertos pelo tiro de atiradores postados nos telhados, começaram a deitar fogo às casas...

Evasão do Panchen Lama

O Panchen Lama, caído em desgraça em 1964, conseguiu evadir-se da China não se sabe para onde, segundo anunciam vários jornais indianos com base em fontes seguras. O Panchen Lama, de 32 anos, fora noçeado pelas autoridades chinesas presidente-interino da Comissão Preparatória para a Região Autónoma do Tibete na altura em que o Dalai Lama se refugiou na Índia em Março de 1959. Cinco anos depois era posto de lado em face do incremento dado à integração do Tibete na China.

Conseguiu o pónei!

Marcia Kessler, de 10 anos, residente em Filadélfia, resolveu escrever uma carta ao serviço de impostos, solicitando que deixassem de deduzir os impostos a seu pai, para ele poder comprar-lhe um pónei. A carta foi parar à repartição local, e o director, o vice-director e o chefe de Divisão, depois de debaterem o assunto, quotizaram-se para obter 100 dólares (três mil escudos), com os quais compraram para Márcia um pónei branco, de 8 anos. Mas o pai tem de pagar os impostos...

EFEMÉRIDES

1732 O Castelo de Campo Maior é destruído por uma explosão.

1837 Nasce o futuro rei D. Pedro V.

1855 São inaugurados em Lisboa as primeiras estações de telégrafo (Terreiro do Paço, Cortes e Necessidades).

1900 António França Borges funda o jornal «O Mundo», que viria a contribuir para a implantação da República.

1945 Tropas japonesas rendem-se em Hong-Kong, no fim da Segunda Guerra.

1967 O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, pede aos E.U.A. que suspendam o bombardeamento do Vietname.

1976 É aprovada pela Igreja Episcopal norte-americana a ordenação de mulheres para cargos eclesiásticos de responsabilidade.

1978 Violento sismo no Irão destroi quase completamente a cidade de Tebas

1979 Os partidos moderados do centro e Liberal ganham por um lugar a maioria parlamentar nas eleições suecas.

- Hafizullah Amin torna-se presidente do Afeganistão, após um sangrento golpe de Estado perpretado dois dias antes e no qual foi morto Noor Mohammad Taraki.

1980 O líder dissidente sul-coreano Kim Dae-Jung é condenado à morte, por alegadas tentativas de derrubar o governo do País.

1982 Greve geral na Bolívia, pedindo o afastamento do presidente Guido Valdoso, que se demite do dia seguinte, após 55 dias no poder.

1985 Um comando das Forças Armadas de Libertação (FAL) reivindica o rapto da filha do presidente salvadorenho, Inês Guadalupe Duarte Duran.

1988 A bandeira portuguesa é hasteada na aldeia olímpica de Seul, na véspera do início da 24.ª Olimpíada da Era Moderna.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	Limpo
V. Castelo	10	10	0.0	Nevoeiro
Vila Real	13	13	0.0	Limpo
Porto	12	13	0.0	Nevoeiro
Coimbra	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Encob.
C. Branco	17	18	0.0	Neblina
Portalegre	21	21	0.0	Neblina
Lisboa	15	15	0.0	Limpo
Évora	21	21	0.0	Limpo
Beja	18	20	0.0	Limpo
Faro	17	18	0.0	Neblina
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	21	21	0.0	Aguac.
Horta	20	20	0.0	P. nub.
Funchal	19	20	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 23, Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

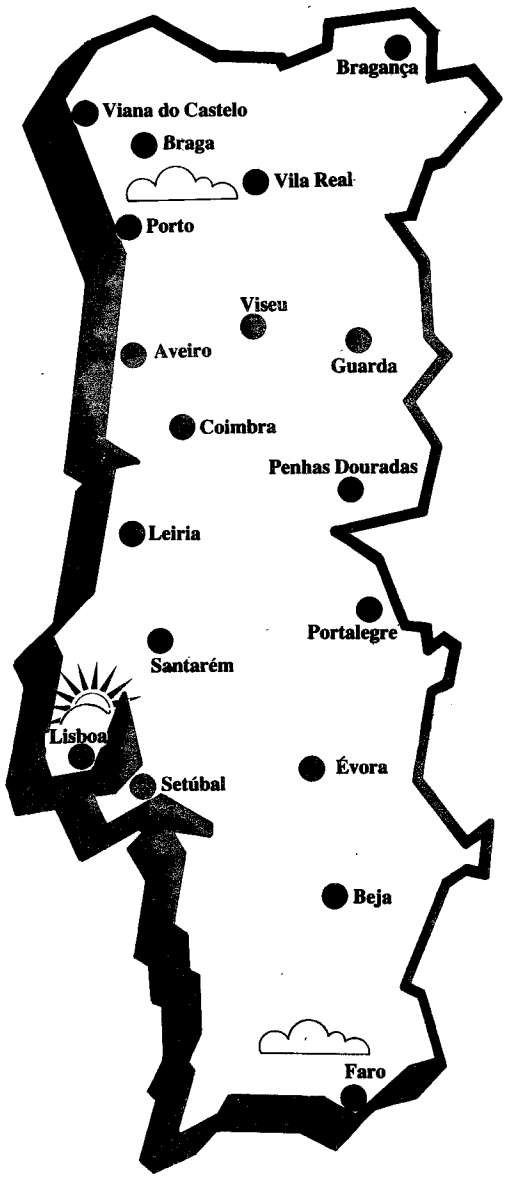
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	13	14	Neblina
Londres	15	15	Chuva
Paris	15	15	Chuva
Bruxelas	15	15	Chuva
Amesterdão	12	13	Neblina
Genebra	12	14	Neblina
Roma	14	15	Neblina
Oslo	10	10	M. nub.
Copenhaga	11	11	M. nub.
Estocolmo	12	12	Neblina
Berlim	11	11	M. nub.
Viena	13	16	M. nub.
Varsóvia	—	—	—
Atenas	23	24	Neblina
Moscovo	—	—	—

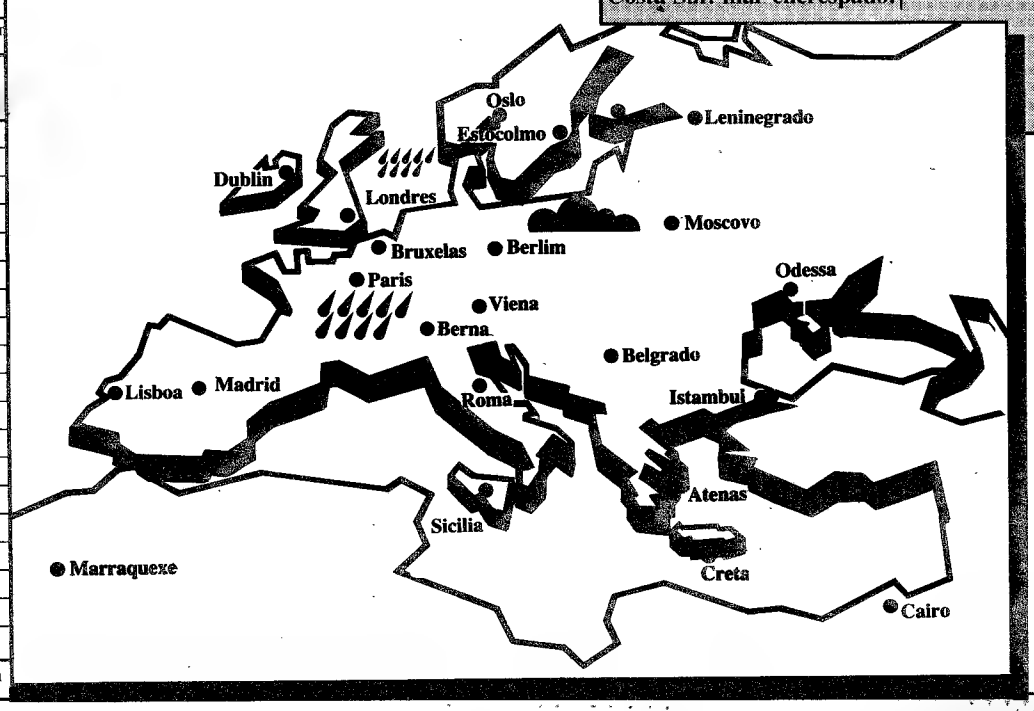
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral a norte do Cabo da Roca.

Mar encrespado com ondulação noroeste entre um e dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Período de chuva fraca a partir da noite.
Grupos Central e Oriental: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do quadrante sul.

Estado do mar: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste.

Estado do mar — Costa Norte: mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo da Roca. Vento em geral fraco e neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado na região Norte. Vento fraco ou moderado de oeste. Possibilidade de chuva fraca no litoral a norte do Cabo Mondego. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.59	4,1 m	09.17	0,7 m
15.53	4,4 m	21.41	0,5 m

Amanhã

04.18	4,3 m	09.57	4,3 m
16.35	4,5 m	22.21	0,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

NA SUA AGENDA

Andebol: 2.ª jornada do nacional

O programa da jornada é o seguinte, com todos os jogos a realizarem-se hoje: 18 horas – Belenenses-Benfica, no Restelo; S. Mamede-Sporting, no pavilhão de S. Mamede de Infesta; Fafe-ABC, no pavilhão municipal de Fafe; 18 e 30 – Boavista-Académica de Coimbra, no Pavilhão Garcia de Horta, no Porto; 21.30 – Francisco de Holanda-FC Porto, no pavilhão do Inatel em Guimarães; Vitória de Setúbal-TAP, no Pavilhão Antoine Velje, em Setúbal.

Xadrez: Fase final começa hoje

Um total de 12 xadrezistas inicia hoje a fase final do campeonato nacional de xadrez, que se prolonga até ao dia 27 deste mês.

Na prova, destacam-se as presenças dos mestres inernacionais António Antunes (actual campeão nacional), António Fernandes e António Fróis, para além dos mestres FIDE, Rui Dâmaso (vice-campeão) e Luís Galego.

A prova, cuja jornada inaugural está marcada para as 14.30 horas num hotel de Lisboa, será dirigida pelos mestres Joaquim Durão e Vasco Santos, tendo como árbitro principal Carlos Carneiro.

«Olimpíadas de Évora»: êxito continuado

No âmbito das Olimpíadas Populares do Distrito de Évora/89, vai realizar-se amanhã, em Vila Viçosa, a fase final distrital do torneio de malha.

As equipas são representantes dos concelhos de Arraiolos, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Redondo, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa.

O programa deste torneio de malha terá início às 9 e 30, com um desfile das representações (da Câmara Municipal para a mata municipal) com fanfarra dos bombeiros voluntários da localidade, às 10 horas início propriamente das provas, 13 e 30 entrega dos prémios, seguindo-se pelos 14 horas, um almoço convívio.

As Olimpíadas Populares do Distrito de Évora/89 têm o apoio da Associação de Municípios de Évora.

MICROSCÓPIO

Portugal ganha bronze no europeu de trampolim

A equipa masculina portuguesa de ginástica conquistou ontem a medalha de bronze na disciplina de «tumbling» dos campeonatos europeus de trampolim, em Copenhaga – revelou Luís Duarte, chefe da comitiva nacional.

A Polónia foi a vencedora da competição, tendo a França alcançado o 2.º lugar, enquanto o melhor ginasta individual português foi Francisco Pinto, 10.º classificado.

Na disciplina de trampolim, Portugal classificou-se no 8.º lugar da geral e o seu melhor ginasta foi Jorge Moreira, que terminou na 30.ª posição.

As finais individuais de miniduplo trampolim disputam-se hoje com a presença do português Jorge Moreira, que ocupa o 1.º lugar, após a realização das provas preliminares.

Espírito desportivo debatido em Oeiras

«O DESPORTO ESCOLAR É UM PODEROSO MECANISMO PARA A AFIRMAÇÃO DA ÉTICA DESPORTIVA»

• *Autor do conceito: Roberto Carneiro, ministro da Educação*

O desporto escolar é um «poderoso mecanismo de afirmação da ética desportiva e de formação dos cidadãos» – disse, em Oeiras, o ministro da Educação, Roberto Carneiro, na cerimónia de abertura do Seminário Internacional sobre Espírito Desportivo.

O encontro internacional, que decorre até amanhã em Oeiras, é organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, contando com a participação de especialistas portugueses, espanhóis, franceses e canadianos.

«O desporto escolar é importante, não só pela sua vertente física e técnica, mas também como poderoso mecanismo de afirmação da ética desportiva e de formação dos cidadãos, quer enquanto praticantes quer enquanto público» – referiu Roberto Carneiro.

Segundo o ministro, o desporto escolar tem uma dupla função no sistema desportivo nacional, sendo, simultaneamente, **«um veículo privilegiado de realização do objectivo constitucional de uma política de desporto para todos»** e «um dos mais poderosos mecanismos estratégicos de prevenção e de combate à corrupção do fenómeno desportivo».

Neste último sentido, Roberto Carneiro considerou o desporto escolar como um mecanismo de **«salvaguarda e afirmação da ética desportiva e de um espírito desportivo são, digno e consciente».**

«O espírito desportivo é sem dúvida importante» – afirmou o titular da pasta da Educação, acrescentando: «mas, num mundo sujeito a tantas pressões, tantas emoções e tantos interesses obscuros, é também importante saber preservar, manter e fortalecer a boa saúde do espírito desportivo e a imagem mais nobre e bela do desporto.»

«Para isso, boa parte da matéria-prima e da ferramenta é nas escolas que se encontra» – sublinhou o ministro da Educação.

Roberto Carneiro classificou também o desporto escolar como «ocupação formativa dos tempos livres», salientando que **«a prática desportiva é, na verdade, uma componente importante da qualidade de vida das populações numa sociedade moderna».**

O ministro da Educação salientou ainda o papel assumido pelas autarquias locais «no quadro do desporto nacional», considerando que elas estão «na primeira linha de uma política de desporto para todos, tão estreita e tão próxima que é a sua relação com as famílias e os cidadãos nas suas comunidades de residência ou de trabalho».

O presidente da CMO, Isaltino Afonso Morais, por seu turno, afirmou que o espírito desportivo «pode resumir-se, numa expressão, ao respeito pelo outro», devendo extravasar a própria prática desportiva e passar a ser uma «verdadeira e própria maneira de estar na vida e na sociedade».

O autarca considerou o espírito desportivo «um conjunto de regras que ajudem à boa formação da personalidade, em particular dos jovens, e a comportamentos cívicos e honestos, colectivos e individuais».

Referindo-se em particular ao Seminário ontem iniciado, Isaltino Afonso Morais concluiu: «reflectir sobre a forma de encarar com dignidade, respeito e honestidade o fenómeno desportivo sem diminuir o seu carácter competitivo será, certamente, um bom contributo para aceitar uma convivência social mais agradável.»

Além de Roberto Carneiro, que presidiu à sessão de abertura, e de Isaltino Morais, estiveram na mesa de honra o presidente do Comité Olímpico Português, Fernando Lima Belo, o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, e o vereador do Pelouro do Desporto da CMO, Noronha Feio.

Pedro Correia, um futebolista de 14 anos da Associação Desportiva de Oeiras, recebeu de Roberto Carneiro o Prémio Jesus Correia, enquanto Pedro Miguel Santos (de 14 anos), Joana Reis Maia (11) e Alexandre Miguel Falcão (13) foram galardoados com menções honrosas, por terem revelado um «comportamento desportivo consentâneo com a carta do espírito desportivo».

Carcavelos revive o passado

As comemorações do centenário da introdução do futebol em Portugal têm hoje o seu ponto alto com um jogo no campo da Quinta Nova, Carcavelos, entre antigas vedetas portuguesas e inglesas, com destaque para Eusébio e Ray Clemence.

Os famosos «magriços» de 1966, liderados pelo popular Eusébio vão enfrentar uma forte equipa britânica, onde pontificam Paul Mariner, Peter Barnes e o guarda-redes Ray Clemence, entre outros.

No desafio «histórico» vão estar ainda presentes Shéu, Humberto Coelho, Manuel Fernandes, dispostos a ajudarem os «magriços» frente aos temíveis ingleses, que possuem uma equipa mais jovem.

O jogo, marcado para as 17 horas, terá a presença do embaixador inglês em Portugal, estando também convidado o ministro da Educação, Roberto Carneiro.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/144

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 6 kv (30 kv), com origem no apoio n.º 7 da linha para o PT SRD 14 — Fonte da Estrada e término no PT de SARPLÁS — Indústria de Plásticos do Sardoal, Lda., com 60 metros, na freguesia e concelho do Sardoal,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Setembro de 1989.

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

EMERGÊNCIA 115

O primeiro gesto é seu

São 92 jogos na 1.ª eliminatória

Futebol em todo o terreno para a Taça de Portugal

• No Restelo temos «festival lisboeta» na 2.ª ronda da Taça de Honra da AFL

Com a participação de 184 clubes (regionais e das divisões secundárias) disputa-se, hoje a primeira eliminatória da 50.ª edição da Taça de Portugal, realizando-se às 16 horas o confronto Costa da Caparica - Sesimbra e pelas 17 horas os jogos: Varzim - Régua, Anadia - União de Lamas e Espinho - Ovarense.

Amanhã ocorrerão os demais 88 encontros e o calendário aqui fica:

Zona Norte: Vila Real - Felgueiras; Celoricense - Gil Vicente; Lousada - Maria da Fonte; Delães - Rio Ave; Valonguense - Vizela; Santa Maria - Rio Tinto; Amarante - Infesta; Limianos - Paços de Ferreira; Valadares - Moreirense; Joane - Murça; Penaguião - Lanheses; Paredes - Ronfe; Leixões - Aves; Sandinenses - Paivense; Maia - Bragança; Pedrouços - Ermesinde; Trofense - Famalicão; Valpaços - Lixa; Macedo Cavaleiros - Caminha; Mirandela - Lourosa; Valdevez - Vieira; Freamunde - Ponte da Barca; Mougadorense - Fafe; Prado - Amares; Vianense - Vila Pouca; Avanca - Sanjoanense; Castelo da Maia - Ribeirão; Cinfães - Leça; Varzim - Régua; Marco - Esposense.

Zona Centro: Luso - Académica; Praia Vieira - Oliveira do Hospital; Mirense - Alcobaça; Pinchelenses - Caldas; Alcains - Argus; Guarda - Cariense; Oliveirense - Estarreja; Estrela - Torres Novas; Alfeizerense - Seia; Peniche - Mirandense; Eléctrico - Valonguense; Marinhense - Oliveira do Bairro; Nelas - Covilhã; Alcanenense - Praia de Mira; Marrazes - Alba; Valecambrense - Os Águias; Fátima - Naval 1.º Maio; Marialvas - Mangualde; Anadia - União de Lamas; Nazarenos - Académico de Viseu; Benfica de Castelo Branco - Sabugal; Oliveirinha - Lousanense; Sertanense - União de Leiria; Bencatelense - Santacombadense; Tabuense - Mortágua; Castelo de Vide - Bombarralense; União de Coimbra - Ferrel; União de Tomar - Mealhada; Salgueiros - Gouveia; Espinho - Ovarense; Águeda - União de Santarém.

Zona Sul: Portosantense - Cacém; Vilafranquense - Samora Correia; Moura - Fanhões; Odivelas - Praiense; Estrela - Lagoa; Barreiro de Angra - Esperança de Lagos; Farense - Portalegrense; Casa Pia - Oriental; Amora - Loures; Louletano - Fronteirense; União de Almeirim - Santa Clara; Horta - Quimigal; Lusitânia - Câmara de Lobos; Piense - Palmelense; Pescadores Caparica - Sesimbra; Montijo - Pinhalnovense; Sacavenense - Olivais e Moscavide; Cartaxo - Borbense; Trafaria - Olhanense; Silves - Lusitano Vila Real S. António; Quarteirense - Sintrense; Santacruzense - Estoril; Imortal - Atlético; Futebol Benfica - União de Santiago; Torreense - Beja; União de Montemor - Elvas; Alverca - Juventude; Clube Operário Desportivo - Seixal; Leões de Tavira - Barreirense; Vasco da Gama - Campomaiorense; Lusitano Évora - Almancilense.

Os jogos de desempate serão realizados no dia 28 do corrente.

Entretanto, a FPF marcou para segunda-feira, às 18.30, os sorteios da segunda eliminatória da prova.

Taça de Honra no Restelo

Entretanto, no Estádio do Restelo, decide-se o posicionamento dos quatro «maiores» de Lisboa, na Taça de Honra, com o Benfica e o Estrela da Amadora a discutirem os lugares secundários, em encontro marcado para as 17 horas, seguindo-se a final entre o Belenenses e o Sporting.

Regata internacional

Canárias-Madeira à vela

Este é o «Skulmartin» tripulado por José Câmara, Michel Silva, Miguel, Paulo Silva, João Machado e Vítor Nóbrega, capitaneados por Silvestre Freitas

A VI Regata Internacional Canárias-Madeira, este ano organizada pelo Clube Náutico de Las Palmas, realiza-se de 19 a 21 do corrente, reunindo 38 embarcações.

Segundo a organização da prova, que conta com o apoio da Associação náutica da Madeira, estão inscritos 12 veleiros de Las Palmas, sete de Lanzarote, sete de Tenerife, seis da Madeira e seis dos barcos participantes na regata «Colombina», entre estes o «Vega», da Armada Portuguesa.

O «Vega» é o virtual vencedor da classe cruzeiro da quinta regata «Colombina», entre os portos espanhóis de Huelva e de San Sebastian de la Gomera, onde chegou 5.ª feira à noite em primeiro lugar, com grande avanço sobre os restantes veleiros.

A ligação entre as Canárias e a Madeira inicia-se terça-feira com partida do porto de Las Palmas, tendo sido estabelecido um tempo limite de 80 horas para os veleiros alcançarem o Funchal, onde está instalada a linha de chegada.

Após a Regata Internacional Canárias-Madeira, cerca de 45 embarcações, incluindo estrangeiros, participam na primeira edição da «Madeira Cup».

Os tristes episódios da Praça da Alegria

VEIGA, GRÁCIO E N'DINGA: PERSONAGENS DA COMÉDIA EM CENA

Alves Henriques

A Académica de Coimbra vai pedir autorização à Federação Portuguesa de Futebol para apresentar aos tribunais comuns um pedido de indemnização de 120 mil contos por época.

Segundo Jorge Anjinho, o pedido de indemnização prende-se com os prejuízos que a Académica considera ter tido devido às implicações do chamado «Caso N'Dinga».

A Académica baixou à segunda divisão do campeonato nacional de futebol no final da temporada de 1987/88, mas sustenta que quem deveria ter descido era o Vitória de Guimarães, alegando irregularidades na inscrição do vimaranense N'Dinga.

Este é um dos casos bicudos que o executivo federativo, ainda liderado por Silva Resende, vai ter que enfrentar. Refira-se que a autorização que a direcção da Académica vai solicitar, enquadra-se nas normas internacionais estabelecidas pela FIFA e que se encontram consubstanciadas no Estatuto da FPF. Nenhum órgão ou agente do futebol pode recorrer aos tribunais comuns sem a devida autorização da Federação Nacional. Este é, de resto, um assunto que, oportunamente, andou pelos gabinetes das diversas instâncias oficiais, tendo terminado no Tribunal Constitucional que perfilhou o acerto da convenção do órgão supremo do futebol universal.

Não deixa de constituir assunto palpitante este que irá opor a «Briosa» aos órgãos federativos (e refira-se que a direcção da FPF somente é culposa por, segundo consta dos autos, ter havido grave irregularidade na inscrição do zairense N'Dinga por parte do então secretário-geral, César Grácio). O protesto dos dirigentes do clube de Coimbra foi girando de gabinete para gabinete, de conselheiro para conselheiro, até culminar com o apuramento do delito de Grácio, comprovado pela sua suspensão de funções.

•

Outro caso que promete fazer estalar muita castanha, prende-se com a decisão tomada, ontem, pelo Pleno do Conselho de Justiça da FPF, em admitir o recurso apresentado pelo Famalicão, face aos novos elementos surgidos no complicado processo que teve como personagem principal um «tal» António Veiga, de Macedo de Cavaleiros, que veio à praça pública afirmar ter sido subornado pelo presidente do Famalicão para, posteriormente, se desdizer perante os juízes do tribunal cível.

Perante a decisão do órgão supremo da justiça federativa, será extemporâneo (e precipitado) adiantar qualquer prognóstico sobre a deliberação final do complicado processo, mas, perante os argumentos aduzidos aos autos pelos dirigentes da colectividade minhota, é de admitir, como solução possível (e provável), a reintegração do clube de Vila Nova de Famalicão na divisão principal, elevando a 19 o número dos participantes.

De resto, e face às declarações de Carvalho França (porta-voz do Conselho de Justiça da FPF), o preceito que se irá seguir consiste em «serem feitas diligências e inquirições, para se apurar se a condenação do Famalicão irá ou não ser levantada». Ora, uma vez que o Veiga já veio a terreiro dizer que mentira quando da instauração do competente processo disciplinar por parte do Conselho de Disciplina, tudo parece estar clarificado a menos que ele venha agora dizer que falara verdade na Praça da Alegria e mentira na sala do tribunal. Aí, só lhe restará a cadeia.

Vamos aguardar a evolução da comédia nestes dois actos que tiveram como personagens principais Veiga, N'Dinga e Grácio. Três nomes para novo capítulo da história do luso futebol.

Depois de Futre o desabafo de Paneira

«A Comissão Técnica da Selecção deveria assumir as suas culpas»

• César Brito e Semedo não partem para a Suíça

César Brito (Benfica) e Semedo (FC Porto) foram dispensados da selecção portuguesa de futebol, em virtude de lesões contraídas recentemmente ao serviço das suas equipas – revelou o médico da turma nacional, Camacho Vieira.

Segundo o mesmo responsável clínico da selecção, o avançado portista Rui Águas trouxe um atestado do FC Porto, a acusar uma micro-rotura, mas testes médicos efectuados ao atleta acabaram por o considerar apto a alinhar pela equipa portuguesa no jogo com a Suíça, no próximo dia 20.

«O Rui Águas fica. A ecografia que fizemos não revelou nenhuma lesão grave e ele está apto a partir para a Suíça» – realçou Camacho Vieira.

O seleccionador Juca deverá ainda hoje divulgar o nome do substituto de César Brito, estando a equipa concentrada num hotel de Lisboa, com vista à sua campanha mundialista.

Entretanto, o adjunto da selecção, João Barnabé, afirmou que o «atleta portista Jaimme Magalhães foi convocado para os trabalhos da selecção», embora o seu nome não figurasse inicialmente na lista dos 18 convocados.

Acerca das declarações «polémicas» de Futre sobre a selecção Barnabé afirmou que só o jogador do Atletico de Madrid as poderá justificar, dizendo apropósito: **«não sentimos qualquer atitude negativa face a essas afirmações».**

Futre, que tem evidenciado boa forma no Atlético de Madrid, é um dos 18 elementos convocados para o jogo com os helvéticos, à semelhança dos outros «emigrantes» Sobrinho (Racing de Paris) e Rui Barros (Juventus).

Vítor Paneira (à Lusa): os jogadores assumiram na Bélgica as suas responsabilidades perante o insucesso de Bruxelas

À semelhança de Futre, o benfiquista Vítor Paneira não se escusou a tecer comentários sobre o insucesso da selecção em Bruxelas, sustentando que «os jogadores assumiram na Bélgica as responsabilidades pela derrota, mas que a equipa técnica também as deveria ter assumido». «Penso que Futre tem as suas razões e que mais cedo ou mais tarde as irá expor» – acrescentou o médio encarnado.

Sobre as críticas da Imprensa desportiva à sua actuação na Bélgica, Vítor Paneira afirmou que «toda a gente sabe que não estou na minha melhor forma, mas as acusações que me fizeram foram exageradas». «Saí de Heysel Park de cabeça levantada» – rematou Vítor Paneira, mostrando-se algo incomodado com as ausências de César Brito e Semedo.

A lista provisória dos convocados para o jogo com a Suíça é a seguinte: Silvino, Neno, João Pinto, André, Jaime Magalhães, Rui Águas, Frederico, Vítor Paneira, Nando, Carlos Xavier, Venâncio, Frederico, Nunes, Jorge Ferreira, Futre, Rui Barros e Sobrinho.

Marroquino no Vizela

O futebolista marroquino Said Zaali, do clube IRT de Tânger, foi contratado pelo Vizela.

Natural de Casablanca, Said será o 6.º jogador marroquino em clubes portugueses.

Hajri está no União da Madeira, Aziz Doulfakkar, no Espinho, Aziz Abjão, no Rio Ave, Hadj Tayeb, no Luso, Hassan Fadel, no Famalicão, e agora Said Zaali, no Vizela.

A Imprensa desportiva marroquina indica que o contrato de Said – 2500 contos por duas épocas – foi tratado pelo empresário Ângelo Martins, que esteve também na transferência de Fadel para o Famalicão.

Said juntar-se-á à sua nova equipa no princípio da próxima semana.

«Mundial-90» e o «hooliganismo»

As autoridades italianas anunciaram planos para uma acção policial a nível internacional contra a violência por parte de espectadores no campeonato do mundo de futebol de 1990, a realizar em Itália.

O ministro italiano do Interior, António Gava, afirmou que a colaboração entre as forças policiais das 24 nações que vão estar na fase final da competição é «vital» para pacificação do Itália – 90.

António Gava falava após uma reunião com responsáveis do Comité organizador do Mundial e altas patentes da Polícia italiana, para discutir o plano de segurança a implementar.

Segundo o ministro, um Comité integrado por elementos das Polícias dos 24 países finalistas será formado, com a função de recolher informações sobre o movimento de adeptos, o seu número e características.

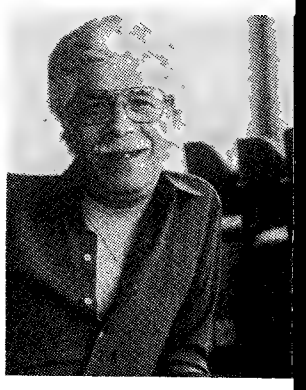
A violência, nomeadamente entre adeptos dos países do Norte da Europa, como a Inglaterra e a Holanda, onde o hooliganismo é mais grave, é motivo de grande preocupação para a organização do mundial Itália – 90.

José Gomes: um dirigente de cinco estrelas

O estádio do Estrela da Amadora vai passar a partir de hoje a chamar-se Estádio José Gomes em homenagem ao actual presidente da direcção – decidiu a assembleia geral do clube da linha de Sintra.

Na mesma assembleia foi ainda decidido colocar um busto de José Gomes nas instalações do estádio.

José Gomes, que se encontra doente, preside aos destinos daquela colectividade, desde 1976, altura em que o Estrela da Amadora ainda militava nos escalões inferiores do futebol português.



Durante a sessão foi também aprovado o relatório de contas do ano transacto.

McEnroe: 200 contos por minuto

O tenista norte-americano John McEnroe embolsou 150 mil dólares (24 mil contos), ao vencer, em duas horas, o sueco Stefan Edberg, durante um encontro de exibição, por 3-1.

A partida teve lugar quinta-feira à noite, em Londres, e McEnroe, ex-número um mundial, impôs-se a Edberg pelos parciais de 2-6, 6-4 e 6-4.

O encontro de exibição foi presenciado por seis mil pessoas, que pagaram entre 10 e 25 libras esterlinas (entre 2600 e 6500 escudos) por um lugar no pavilhão de Dockhands.

Turcos protestam jogo com o Sparta

O Fenerbache, clube turco que perdeu (3-1) no terreno do Sparta de Praga, da Checoslováquia para a Taça dos Campeões Europeus de futebol, protestou junto da UEFA contra o ambiente agressivo criados pelos adeptos checoslovacos.

Serkam Acar, dirigente do Fenerbache, revelou que o protesto foi enviado para a UEFA, em Berna (Suíça), exigindo que o resultado final da partida seja anulado.

Acar lembrou que **«adeptos turcos foram agredidos com garrafas nas bancadas por apoiantes do Sparta e que só não houve tragédia porque não houve resposta violenta dos associados do Fenerbache».**

Aquele responsável frisou que o Fenerbache vencia o jogo ao intervalo por 1-0, mas que os incidentes nas bancadas afectaram os jogadores da sua equipa que não foram capazes de se concentrar na segunda parte do desafio, em virtude do «stress criado pelos tumultos na assistência».

McKinney preso por rapto

O norte-americano Kennedy McKinney, campeão olímpico de pugilismo, foi preso por ter tentado raptar uma rapariga de 15 anos, juntamente com dois colegas seus.

De acordo com a Polícia, McKinney dirigia o automóvel que se aproximou da rapariga e a perseguiu, enquanto um dos elementos saiu do carro e obrigou-a a ir para um quarto de um motel.

Rali da Austrália

Kankkunen continua com o pé em baixo

O finlandês Juha Kankkunen, bicampeão mundial, aumentou a sua vantagem no comando do Rali da Austrália, o primeiro país integrado no Mundial de Ralis.

Kankkunen venceu nove das 12 primeiras classificativas, confirmando a sua superioridade e a do seu Toyota Celica, liderando com 98 segundos de vantagem sobre o finlandês Markku Alen, em Lancia Delta.

O sueco Kenneth Eriksson, companheiro da equipa de Kankkunen e que o seguia de perto, foi obrigado a empurrar o seu carro para a zona de controlo, antes da paragem nocturna do Rali.

Kankkunen, que ontem dominou a prova mas que tinha apenas um segundo de vantagem sobre Eriksson aumentou assim a distância no comando, com o piloto sueco a descer para o 4.º lugar da geral, antes do reinício hoje da prova.

Eriksson chegou 23 segundos depois de Kankkunen, mas recebeu ainda dois minutos de penalização por ter entrado na zona de controlo empurrando o carro e, por ter chegado mais tarde, falhado ainda a partida após a paragem nocturna da prova.

O Rali da Austrália é o 8.º do mundial de construtores, já ganho pela Lancia, e o 10.º mundial de condutores.

Recomeçando hoje a prova do 4.º lugar, Eriksson conseguiu depois subir ao 3.º, a 32 segundos de Alen. Alessandro Fiorio, em lancia delta, que era 3.º, desceu para o 4.º posto.

Um fosso de 10 minutos separa os quatro primeiros pilotos europeus do 5.º classificado, o neozelandês Rod Millen, em Mazda 323.

Dos 57 carris que iniciaram o Rali, mantêm-se hoje 36 em prova.

Andebol

ACADÉMICO DE BRAGA CONTESTA DECISÕES DA DIRECÇÃO FEDERATIVA

O Académico de Braga manifestou-se «frontalmente contra» a forma como tem sido tratado nos últimos anos pela Federação Portuguesa de Andebol.

Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem em Braga, a direcção do clube teceu duras críticas à forma como o Federação tem actuado, o que levou o presidente Jorge Rodrigues a dizer que **«em 56 anos de vida nunca o Académico teve tantos problemas federativos». «É de lamentar** – continuou – **Esta atitude da Federação, que em vez de apoiar quem trabalha com muito agrado no andebol, nos vai vitimando com autênticas aberrações desportivas.»**

O presidente do Académico afirmou que «chegou a altura de dizer já basta».

As relações Federação/Académico de Braga começaram a ficar tensas, segundo Jorge Rodrigues, «quando começámos a defrontar os grandes do andebol e nos apresentámos como candidatos ao título que conseguimos conquistar por duas vezes. Agora – acrescentou – a sua recente decisão (interdição do pavilhão ABC e multa de 315 contos) foi a gota de água que fez transbordar o copo.»

Depois de fazer um pouco de história sobre os «casos» que nos últimos anos têm surgido entre as duas partes, o vice-presidente do Académico de Braga, Alberto Araújo, disse que «a defesa da nossa dama começou a custar-nos caro e o Académico foi ganhando inimigos entre quem domina o andebol nacional».

«Os problemas começaram então a surgir e não conhecemos outro clube que tenha tantos processos e recursos como o Académico, os quais, felizmente, tem ganho quase todos.»

Alberto Araújo disse que o ABC «não está contra o facto de a Federação o punir quando há casos para isso, mas sim contra a forma como o faz e a falta de diálogo da parte da entidade máxima do nosso andebol para com um seu filiado que é campeão nacional».

Na conferência de Imprensa esteve ainda representada a Associação de Andebol de Braga e a Câmara Municipal, duas entidades que se mostraram solidárias com o Académico.

O Académico de Braga fez o último jogo (primeiro do campeonato) no Pavilhão do Coelima mas sob protesto, já que entretanto havia apresentado recurso na Federação sobre o castigo sofrido uma semana antes do início do campeonato e que diz respeito à época passada.

O conjunto bracarense terá ainda que fazer mais três jogos fora do Pavilhão Flávio Sá Leite (Ac. S. Mamede, Benfica e F. Holanda – mas fá-los-á igualmente sob protesto.

Olimpíadas de Setúbal

Trinta mil jovens em desfile

As Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal, organizadas pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, que movimentaram 32 mil praticantes nas fases concelhias, entraram na fase final de dez modalidades escolhidas entre as 39 que fizeram parte dos programas concelhios.

Esta fase distrital vai prosseguir até meados de Novembro com a prática das modalidades de andebol, atletismo, basquetebol, damas, dominó de marcar; sueca, ténis de mesa, festivais de demonstração de ginástica, voleibol e xadrez, actividades espalhadas pelos concelhos de Palmela, Almada, Seixal, Sesimbra, Barreiro, Alcochete e Sines.

Ainda integrada nesta primeira edição das Olímpiadas Populares vai iniciar-se no dia 23, com um festival de abertura nas ruas da vila do Seixal, junto à baía, a sétima edição das Seixalíadas, um grande acontecimento do desporto popular, a maior de quantas iniciativas do género se vão realizando em alguns pontos do País.

A Câmara Municipal de Palmela realizou, no CD Pinhalnovense, dois torneios de damas, saindo vencedora do escalão feminino uma jovem de 12 anos, Susana Patrício, do Barreiro. No sector masculino de seniores, a classificação final foi a seguinte:

1.º Vitoriano (Barreiro), 12 pontos; 2.º Custódio (Palmela), 12 pontos; 3.º Tomás Pinto (Palmela). O torneio de ténis de mesa por equipas realizou-se no pavilhão da Quinta do Anjo, saindo vencedora a equipa do Ginásio Clube do Sul (Almada), em juniores, seguida da Sociedade Recreativa Sesimbrense (Sesimbra). Em seniores, venceu a equipa representativa do concelho de Almada, seguida de Palmela, Sesimbra e Alcochete.

Hoje, sábado, dia 16, realiza-se o torneio feminino de ténis de mesa, também na Quinta do Anjo (Palmela), com a presença de equipas dos concelhos de Sesimbra e Seixal.

As Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal prosseguem neste fim-de-semana, com a realização dos torneios individual e por equipas de xadrez, organizadas pela Câmara Municipal de Almada, na Sociedade Recreativa Pragalense. As provas iniciam-se às 10 horas, realizando-se os sorteios no local.

Câmara de Loures organiza mais uma edição dos «Jogos da Paz»

Os IV Jogos da Paz, organizados pela Câmara Municipal de Loures, com o apoio das juntas de freguesia e de muitas colectividades do concelho, inauguram-se no dia 30 do corrente, prosseguindo até ao dia 22 de Outubro.

Os Jogos da Paz são o culminar de intensa actividade anual de mais de uma centena de colectividades e constituem uma festa do desporto popular, um espaço de confraternização, de amizade e de solidariedade.

A chama da paz, que partirá às 9 horas, do dia 30, junto ao Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, transportada por centenas de praticantes desportivos de todas as idades, levará a todo o concelho uma mensagem de paz e solidariedade que a prática desportiva saudável transmite.

Na edição de 1988 participaram 56 colectividades e cerca de 7000 praticantes. De momento estão inscritas 90 colectividades para a quarta edição dos jogos da Paz, prevendo-se que aumente significativamente o número de praticantes.

As inscrições estão a decorrer em colectividades de todo o concelho, podendo ainda recolher informações complementares nas juntas de freguesia ou no Sector de Desporto da Divisão de Juventude, Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Loures.

Para apresentação do programa dos Jogos da Paz de 1989, realiza-se no dia 20, às 12 horas, nas Caves Velhas de Bucelas, uma conferência de Imprensa.

Taça Latina em hóquei em patins

Nossas «esperanças» sobre rodas

Lopes e Teles, ambos com três golos marcados, foram os jogadores mais influentes na goleada (10-1) de Portugal frente à França em jogo inaugural da III Taça Latina de Hóquei em Patins, em «Esperanças», a decorrer na Anadia.

A turma portuguesa, que actuou com mais velocidade na segunda parte, sentiu algumas dificuldades até ao intervalo, altura em que ganhava por 2-0.

O conjunto português, orientado por José Carlos Amaral, rectificou alguns erros após o intervalo, exibindo um hóquei rápido e agressivo na segunda metade do desafio, logrando vários golos de rajada contra apenas um dos franceses, alcançado por Fresqued.

Lopes e Teles, com a apontaria afinada, foram os melhores marcadores da equipas nacional, ambos com três tentos, tendo os restantes golos sido obtidos por Pinheiro (2) e Alves (2).

As equipas alinharam:

PORTUGAL: Freitas; Lopes (3), Pinheiro (2), Paulo Jorge e Vítor Fortunato, jogando ainda Miranda, Pedro Alves (2), Paulo Almeida, Pedro Teles (3) e Falé.

FRANÇA: Emeriau; Lamorer, Herin, Corre e Champagne; entrando também Blasquez, Fresquet (1), Guillaume, Artigues e Moreau.

No segundo encontro da noite, a Itália venceu a Espanha por 7-3.

A segunda jornada disputa-se hoje, com os jogos Espanha-Portugal, às 21 e 30, e Itália-França, às 22 e 30.

NA SUA AGENDA

Meia-Maratona Badajoz-Elvas

A II Meia-Maratona Badajoz-Elvas disputa-se dia 23 deste mês e reunirá atletas de cinco categorias.

Para organizar a prova, a autarquia de Elvas contou com o apoio da Fundação dos Desportos do Município de Badajoz.

A corrida é aberta às categorias de juniores, seniores e veteranos (3), tendo início em Badajoz e o seu termo em Elvas, na Rua de Portalegre, depois de passar na Fronteira do Caia.

As inscrições para a prova estão abertas até ao dia 20.

TURAL

OTEIRO CULT

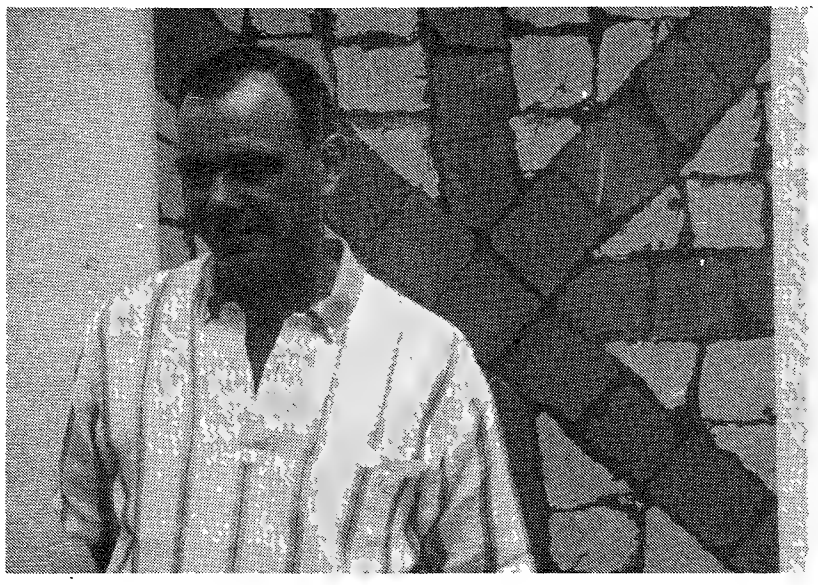
«DE OLHO EM LISBOA»

Pinturas em acrílico sobre tela, de Jorge Aparício, e pintura em tecido, de Manuel Abreu, integram a exposição «De Olho em Lisboa», na "Boutique Mr. Wonderful", à Praça de Londres.

(Um parêntesis: só hoje e amanhã domingo, dia 17).

A mostra inclui T-Shirts com estampa do quadro «Calçadas» (Jorge Aparício), camisas estampadas com o mapa de Lisboa (Manuel Abreu) e gravatas com estampa da Ponte 25 de Abril, do mesmo autor.

Ambos os artistas estão presentes: o primeiro é argentino (embora radicado no Brasil), e o segundo angolano, residindo, presentemente, na Bélgica.



Jorge Aparício

DE TUDO UM POUCO

VIEIRA DA SILVA:
Na Galeria Municipal da Amadora, abre hoje ao público a exposição «40 Gravuras de Vieira da Silva». Inauguração oficial às 18 horas. A mostra manter-se-à até 12 de Outubro. Horário: das 15 às 23 horas dos dias úteis.

DE MANET A CHAGALL:
O Impressionismo francês (e não só) em exposição nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian. Quarenta obras expostas até 22 de Outubro. Nomes que para sempre ficaram na história da Pintura: Pierre Renoir, Bonnard, Degas, Modigliani, Dufy, Picasso, Utrillo, Van Gogh, Gauguin, Matisse, Seurat, etc. Projecção de um Vídeo sobre o Impressionismo todos os dias.

ATELIER E. C.
(Colares):Exposição de pintura de Paulo Silva até 30 de Setembro. Inauguração amanhã, dia 16. Horário: sábados e domingos, das 12 às 20; quarta e sexta-feira, das 16 às 19 horas.

MINIATURAS EM MADEIRA:
De José Rodrigues, no Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, até 29 de Setembro, de 2ª. a 6ª. feira, das 9 e 30 às 16 horas. Paraplégico, vítima de um acidente de trabalho, José Rodrigues, vem-se dedicado à miniatura dos motivos da sua terra natal (Sobral de Montagraço), motivos que vão do ancinho até ao carro para transporte de uvas.

TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA:
Exposição colectiva de tapeçaria com carácter retrospectivo da actividade do Grupo 3.4.5., por oacasião do 10º. aniversário da sua fundação. No Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes. Até 24 de Setembro. Horário: de terça a domingo, das 14 às 20 horas.

LISBOA QUASE VEGETAL:
Pintura de Torres Preto, na Linguacoop (Av. Manuel da Maia, 46, 1º. Dtº.), até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19, sábados e domingos das 15 e 30 às 19 horas. Do Catálogo (palavras de Gonçalo Ribeiro Telles): «Lisboa é a única grande cidade europeia que respira e ainda se reconhece na ruralidade. (...) Torres Preto dá na sua obra um testemunho sereno do pulsar de Lisboa, da sua ruralidade bem patente, numa tradução singela plena de autenticidade e vigor».
Torres Preto encontra-se representado em várias colecções particulares e estrangeiras.

SEMANA SADINA:
Hoje, sábado , inauguração do 14º. Festival de Teatro de Setúbal no Cine-Teatro Luísa Todi, 21 horas, com o Grupo "Fatias de Cá", de Tomar. Finalmente, dia 18: "O Baile", pela Barraca, no Pavilhão Antoine Velge do Vitória Futebol Clube.

EXPOSIÇÃO NORTE/SUL:
Na Galeria Quadrum, até dia 3 de Outubro. Nomes: Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel taborda pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura). Horário: 2ª. a 6ª, 10/13 e 15/19 e 30; e sábados, 15/19 horas.

ESCULTURA MAGIAR:
A designação completa é «Escultura Contemporânea Magiar». No Palácio Anjos, Algés, até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas.

FESTIVAL DE BANDAS:
Nos fins de semana de Setembro, decorre em Famalicão o II Festival de Bandas de Música, civis e militares, considerado o maior do País no género.

«SUPORTE PAPEL 1»:
Exposição nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

CONTEMPORÂNEOS:
Exposição de Pintura e Escultura de artistas portugueses contemporâneos, a partir de hoje até 20 de Outubro. Galeria Míron (Av. Columbano Bordalo Pinheiro). De segunda a sábado, das 16 às 20 e 30.

BONECAS DO JAPÃO:
No Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Engº. António de Almeida.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: «Amália, 50 anos».

ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA:
Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de Estado da Cultura.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha):
Até 1 de Outubro, IV Exposição de Artistas Caldenses.

ESCULTURA EM CRISTAL:
Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até 22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). "Novo Design". Fábrica Escola Irmãos Stephens.

«A IDEIA E O GESTO»:
Na Ara-Galeria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d?Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso.

O OUTRO LADO DO ESPELHO
(Rua Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): Colectiva «Verão 89», até 30 de Setembro.

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. Até 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

LESLIE HARMAR:
Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

NAVIO ESCOLA SAGRES:
No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

ALMADARTE GALERIA:
Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

JERÓNIMOS
(Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos..

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna):
A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje", até 24.

PEDRO OLAYO
(filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO
(Av. António Augusto de Aguiar, 13-B):
Até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

SEMANA DO ALENTEJO:
Até 23 do corrente, em Sacavém, iniciativa promovida pela Liga dos Amigos da Mina de S. Domingos com o apoio da Câmara de Loures. Fotografia, artesanato, grupos musicais, ranchos folclóricos, corais, provas de atletismo. Tudo animado pela Orquestra Ligeira de Beja.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA:
Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CENTRO DE ARTE CARTAZES DE TEATRO:
São cartazes de teatro da RDA. No Moínho de Maré de Corroios (Rua Fernando Sousa, Seixal). Até 17 de Setembro.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL:
Até 22 de Setembro, trabalhos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com escultura e o segundo com pintura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira — Rua Alcântara, 5-A-B. Telef. 637563; **ALVALADE: Sanex** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 776235; **AMEIXOEIRA — LUMIAR: Santos** — Al. António Sérgio, 8-C Urb. Quinta Santa Clara. Telef. 897505; **BENFICA — BAIRRO PEDRALVAS: Gouveia** — Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-Lj. Dta. Telef. 707500; **CALÇADA DO COMBRO: Modelar** — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7. Telef. 608896; **CHELAS — COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva** — Zona n.º 2 — Chelas Bloco II-Lt. 226-Loja 22. Telef. 851265; **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional** — Rua do Salitre, 7. Telef. 546858; **ENCARNAÇÃO: Ascenso** — Praça do Norte, 11-A. Telef. 311216; **ESTRELA — INFANTE SANTO: Alb** — Rua Santana à Lapa, 156. Telef. 663562; **FRENTE HOSPITAL DO DESTERRO: Magalhães** — Av. Almirante Reis, 4 D-F. Telef. 549479; **REGO: G. Silva** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C. Telef. 771873; **ROMA — TEATRO MARIA MATOS:** São João Deus — Rua Pedro Ivo, 1 A-B. Telef. 885140; **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas** — Rua São Vicente, 31-37. Telef. 864351; **SALDANHA: Cardeira** — Av. Duque D'Ávila, 32-C. Telef. 543495; **CARNAXIDE: Central Carnaxide** — Av. Portugal, 16-B. Telef. 4184913; **ODIVELAS: Leitão** — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62. Telef. 9320051; **PONTINHA: Cruz Correia** — Estrada Santo Elói, 41-A. Telef. 4799453.

AMANHÃ PERMANENTE

APEADEIRO DO AREEIRO: Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Telef. 890331; **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca** — Rua 4 Infantaria, 28-A. Telef. 688857; **CAMPO PEQUENO — AV. ROMA: Galeno** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Telef. 774920; **CARNIDE: Guimarães Morais** — Rua Neves Costa, 33-35. Telef. 7140081; **ENCOSTA RESTELO — MOINHOS: Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Telef. 611814; **IGREJA DE ARROIOS — CHILE: Oriental de Lisboa** — Rua Alves Torgo, 2-B. Telef. 545079; **LUMIAR: Patuleia** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Telef. 790332; **PAMPULHA — JANELAS VERDES: Nazário Pinto** — Rua Presidente Arriaga, 39. Telef. 667460; **SÃO SEBASTIÃO: Sá Bandeira** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Telef. 554672; **SAPADORES: Branquinho** — Rua dos Sapadores, 87-89. Telef. 842725; **SÉ: Santa Luzia** — Rua Saudade, 2-B. Telef. 869831; **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica** — Rua das Pretas, 12-14. Telef. 322588; **ALGÉS: Branco** — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29. Telef. 2112081; **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos** — Rua Irene Lisboa, Lote 108. Telef. 993220; **CARNAXIDE: Central Carnaxide** — Av. Portugal, 16-B. Telef. 4184913; **LINDA-A-VELHA: Moderna** — Av. 25 de Abril, 30-C. Telef.4191235; **MOSCAVIDE: Império** — Rua 1 de Maio, 48-A. Telef. 2513234; **ODIVELAS: Gonçalves — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Telef. 9815662; PONTINHA: Flora** — Azinhaga dos Besouros, Lote R 8; **VENTEIRA — AMADORA: Campos** — Rua Elias Garcia, 185-187. Telef. 4930072.

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 83 (Tel. 2112048). Perm.; **LINDA-A-VELHA — Melo Almeida — R. D. Diogo Couto, Lote 182 (Tel. 4191697). Perm; CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777). Perm.; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Perm; **NOVA OEIRAS — Leal** — Quinta da Palmeira, Lote 24 (Tel. 2478737). Perm; **PAREDE — Do Junqueiro** — R. de Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838). Perm; **CASCAIS — Marginal** — Av. marginal (Tel. 280078). Perm.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. Ant. Sardinha, 23-B (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião Gama, 28-B, Casal S. Brás. Permanente; **Heleno**, R. 1, Lote C, Reboleira Sul (T. 964476). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, Est. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Da Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas.

OUTRA BANDA

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Cerqueira** — L. 5 Outubro, 18 (Tel. 2750254). Perm; **MONTE DE CAPARICA — Guerreiro** — Lote 31, D, Moinho (Tel. 2950727). 19 horas; **COSTA DE CAPARICA — Higiénica** — Av. República, 23 (Tel. 2900020). 19 horas; **LARANJEIRO — Tovar Chaves** — Feijó — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911). 22 horas; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028). 19 horas; **LAVRADIO — Parreira** — R. O. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016). 19 horas; **BARREIRO — Higiénica** — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA - Cardoso** — R. Liberdade, 59 (Tel. 2041044). 19 horas; **CORROIOS — ABREU CARDOSO — B.º Cidade Setúbal, 1-B (Tel. 25311920). 19 horas; AMORA — Matos Lopes** — R. 1.º Maio, Lote, 401 (Tel. 2216355). Perm.; SEIXAL — Lusitana — Arrentela — P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 2210507). 22 horas; **MONTIJO — Borges da Cruz** — R. Angola, 19 (Tel. 2301353). 22 horas; **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025). 19 anos; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250). 19 anos; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Cor. Ramos Costa, 10 (Tel 2340137). 19 horas; **SETÚBAL — Cunha Pinheiro** — Est. Canarinha, 32 (Tel. 29215). Perm.; **Marques** — R. Arronches Junqueira, 109 (Tel. 22783). Perm. **Leão Soromenho** — R. Machado Santos, 24 (tel. 220910). 22 horas.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

IPPC ORGANIZA CURSOS DE ARTÍFICES

Desenterrar do esquecimento os ofícios já quase perdidos e recolocá-los ao serviço do presente e da recuperação dos bens do nosso património histórico cultural, constituem imperativos a que o IPPC se propos ao dar início a cursos de Artífices para Apoio às Acções de Conservação e Restauro de Obras de Arte.

A delapidação frequente de que são alvo muitos bens de valor artístico e histórico, resultante de erradas intervenções de «restauro», e as próprias carências de pessoal técnico especializado para dar resposta às inúmeras solicitações recebidas pelos organismos dependentes do IPPC, motivaram estes programas de formação.

Os cursos, que se repartem pela conservação e restauro de mobiliário, talha, tectos de madeira e estruturas de telhados, pintura mural decorativa e estuques, funcionam no Instituto de José de Figueiredo em Lisboa, nas instalações dos serviços do IPPC do Porto, e os cursos de artífices mosaicistas decorrem no Museu Monográfico de Conímbriga.

Aprender a arte da cantaria

Os cursos de canteiros realizam-se em Lisboa, em instalações anexas ao Museu de Arte Contemporânea, e na Batalha, no próprio mosteiro.

Na concepção do curso de cantaria, e à semelhança dos restantes, existiu a preocupação de integrar na equipa de formadores mestres do ofício, no sentido de assegurar uma interligação harmoniosa entre teoria e prática. É o caso do mestre Justino, em Lisboa, e Alfredo Ribeiro, na Batalha, responsáveis pelo trabalho nas oficinas. Esta solução surge, assim, como a melhor forma de passar aos mais novos, jovens dos 18 aos 24 anos de idade, conhecimentos que foram adquiridos ao longo de muitos anos de experiência, e transmitidos de geração em geração.

Das matérias apresentadas nesta acção de formação faz parte o desenho à vista, a modelação em barro para familiarização ao volume, noções gerais de conservação e restauro, Geologia, Química e História de Arte, sendo algumas destas disciplinas ministradas por assistentes universitários.

Nos aspectos técnicos específicos, como a execução de moldes, normalmente executados em borracha de silicone ou poliester, são contactados monitores do exterior.
Em Lisboa, trabalha-se sobretudo o lioz (pedra calcária) e na Batalha, os calcários brandos da zona de Leiria.

Batalha vai ser restaurada

O Mosteiro da Batalha, construído em calcário oolítico, vítima de microrganismos e de substituições realizadas no Século XIX foi, recentemente, objecto de uma proposta de restauro com início previsto para 1990 pelo que poderá constituir a primeira grande oportunidade de trabalho daqueles formandos.

As funções de um artífice de cantaria no âmbito do restauro de monumentos são, sobretudo, de substituição de peças, quando as tarefas de conservação e manutenção do original se afiguram de todo insuficientes. Daí que a intervenção do artífice de cantaria vá incidir, fundamentalmente, segundo o coordenador destes cursos, Pedro Redol, na «melhoria da qualidade arquitectónica actual» e na resposta às exigências estéticas de uma clientela cada vez mais numerosa.

Não é, no entanto, de excluir o apoio que estes artífices poderão prestar nas acções de conservação, designadamente, na limpeza das fachadas dos monumentos, para as quais lhes são fornecidas, neste programa de formação, algumas noções básicas.

As acções de reconstrução de casas abandonadas em zonas como a Lousã ou a recuperação de casas senhoriais dos arredores de Lisboa, poderão também, como exemplo entre outras situações, dar azo à intervenção dos futuros canteiros.

Nas oficinas, os formandos executam ornatos, baixos-relevos, molduras, volutas e, nas aulas teóricas, são-lhes prestadas as noções que lhes servirão para entender o «quando», o «como», e o «porquê», de uma substituição, que é sempre «uma decisão de grande gravidade», a ser tomada pelos técnicos de restauro.

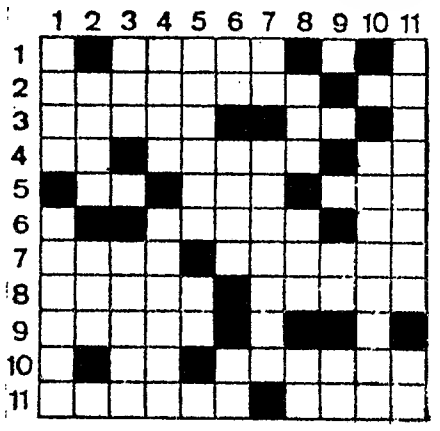
Alunos de Lisboa com os quais conversámos, afirmam que a cantaria «é uma arte bonita» e confessam, o sonho de, futuramente, intervirem em equipa no restauro de um monumento.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 560

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
2 Magnetizaras. Sua Majestade.
3 Amofinar. Ouro (s.q.).
4 Alternativa. Neste ano (ant.). Crómio (s.q.).
5 Senhor. Manto real. A estrela da manhã.
6 Nome de flor. Nosso Senhor.
7 Freguesia do concelho de Arouca. Rei de Portugal cognominado «O Povoador».
8 Ligara. Ponhas a embarcação em rumo.
9 Espécie de doninha ou esquilo.
10 Autores. Dês latidos (o cão).
11 Galhofa. Espécie de gato-bravo.



VERTICAIS:

1 Metal precioso de cor amarela. Esposa.
2 Ruins. Esteiro.
3 Desgraça. Invulgares.
4 Anão. Corrente de oiro que as mulheres usam ao pescoço.
5 Ceder. Autores.
6 Brisa. Tio de Maomé. Nota musical.
7 Preposição e artigo (inv.). Cobriria de neve.
8 Saudável. Organização das Nações Unidas. Preposição.
9 Centímetro. Zomba.
10 Apreciar.
11 Ternos. Apelido da mãe de Luís de Camões.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 559**

HORIZONTAIS:

1 BURRO. VELHO.
2 — Ódio. Eia! Al.
3 — Rama. Nó.
4 — Dias. Sliven.
5 — Piaram.
6 — Irás. Nial.
7 — Remotos. Aar.
8 — AC. Ba. Como.
9 — Ecarias. Um.
10 — Abatida. NÃO.
11 — Mel. Marrais.

VERTICAIS:

1 Bordeira. Am.
2 Udai. RECEBE.
3 Rimaram. Cal.
4 Roas. Sobat.
5 Tarim.
6 ENSINO. Ida.
7 Violais. Aar.
8 Ea. Ira. Cs.
9 Valão. Na.
10 Harém. Amuai.
11 — Olon. Cromos.

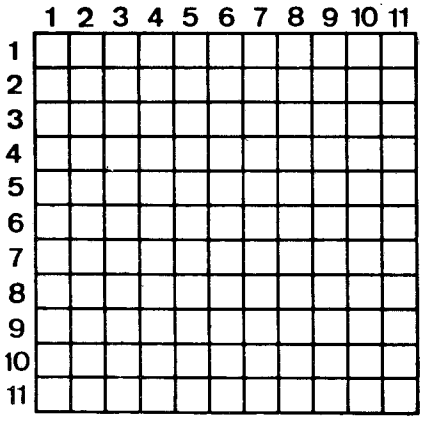
PROVÉRBIO:

Burro velho não recebe ensino.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 747

HORIZONTAIS:

1 Apelido. Cidade de Itália.
2 Expulsariam.
3 Pátria de Abraão. Parte do pão que fica dentro da côdea. Cobalto (s.q.).
4 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Espádua. Forma apocopada e proclítica de vale.
5 Membros de aves. Faina.
6 Camareiras. Nivelai.
7 Brisa. Sopeiras.
8 Víscera dupla. Ponderar.
9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Flutuas. Nota musical.
10 Desmenti. Espécie de formiga (Bras).
11 Pessoa magra. Rego feito pelo arado.



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Cidade da Argélia.
2 Série.
3 Ondas curtas. Brota. Nosso Senhor.
4 Ruído. Chiste. Também não.
5 Grupo de três. Remuneração.
6 Cidade de Itália. Luxo (pop).
7 Gavinha. Dais a cor da rosa a.
8 Anel. Bofetadas.
9 Nota Musical. Mirar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
10 Pancada com o taco na bola de bilhar (pl). Mil e duzentos em romano.
11 Sacrificai. A Tailândia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 746**

HORIZONTAIS:

1 Nume. Nomo.
2 Rã. Tino. Ko.
3 Uva. Rã. ra.
4 Simão. Mito.
5 Sal. Teimo.
6 Ati. Orago.
7 Cá. Lia. Vi.
8 Orçaria. Lio.
9 Ri. Gas. Chá.
10 Dano.

VERTICAIS:

1 Krus. Acorda.
2 Avistarias.
3 Amai. NS.
4 Ut. Al. Lagoa.
5 Miro, Oira.
6 Ena! Traíste.
7 Ea. In.
8 Amigo. Cró.
9 OK! Imo. Lhe.
10 Morto. Via.
11 Ao. Fio. Bi.

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral) e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)

1.º Período

16.00: Sons e Reflexos — RDP-Norte.

2.º Período

20.00: No Estúdio e no Estádio (Especial Sábado).

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Cavaleiro Andante; **16.00:** Play List — Antena 1; **17.00:** Meio Tom; **19.00:** Jornal de Sábado e Actual — Debate (Informação); **20.00:** Sábado Suave; **23.00:** Música Portuguesa; **23.30:** Tempo de Teatro. Noticiários intercalares de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2 — Estéreo)

18.00: Música do Século XX; **20.40:** Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Concerto Sinfónico; **23.00**: Eurorádio — Recital de Piano por Mihail Pletnyov; **00.25:** Obras Corais; **02.00:** Música na Madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-Semana; **20.00:** Genérico; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Noites de Festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM ESTÉREO (97,4 MHZ)

16.00: Lança-Chamas; **18.00**: Country Music, música da América; **20.00**: O Rock da América; **20.00**: O Rock Pode Esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00:** Noites de Festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

14.00: Frente Desportiva; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Semana a Semana; **20.00**: Sombral-Sol; 20.30: Conversa de Amigos; **21.00**: A Hora dos Clássicos; **22.00**: Dá a Mão ao Teu Próximo; **23.00**: Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM
(O Outro Canal)
Rede Nacional
de FM Estéreo

17.00: Curto Circuito; **18.00:** Obla Di Obla Da; **19.00**: Zona Verde; **20.00**: Rios Negros; **22.00:** Os Amigos de Álex; **23.58:** A Vida Também se Diz.

VOZ DO ALENTEJO

15.00: Largo da Sé; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Especial Sete.

TELEVISÃO

RTP 1

15.40 - É Tudo Comédia
15.50 - Jogos de Energia
16.55 - Vivamúsica
17.40 - Crime, Disse Ela
18.30 - Desfile de Alta Costura:
Mulheres sob as Estrelas
Desfile de moda italiana, nas Escadas de Trinitá dei Monti
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - John Fairling não Existe...
23.20 - Festival de Folclore do Algarve
Realiza-se no Algarve um festival internacional de folclore, que reúne alguns dos mais representativos grupos nacionais e diversos agrupamentos de diversos países. O cenário escolhido para esta manifestação é a Praia da Rocha, em Portimão.

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf 892945-884650

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Processo 327
20.45 - Arqueologia Industrial
Um dos sectores da Arqueologia Industrial é a arqueologia mineira. Neste caso, o património industrial não está à superfície, mas encontra-se no subsolo. Esse mundo fora da visão imediata, já prospectado e explorado pelos povos antigos, é objecto deste documentário. Abordam-se aspectos essenciais da mineração antiga em Trêsminas e Aljustrel, analisam-se problemas da mineração nos Séculos XIX e XX, quer partindo de vestígios localizados em Portugal, quer recorrendo à observação de maquetas.
21.10 - Estádio
Edição da Noite
Inclui: Basquetebol Internacional

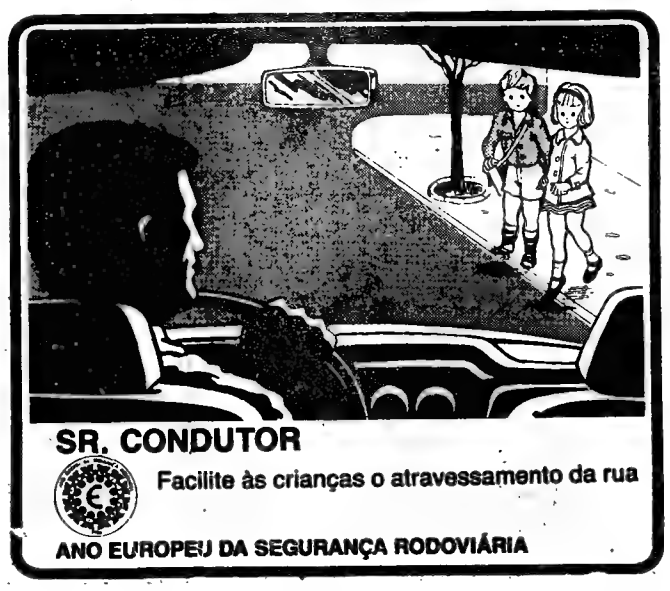
As minas, hoje em "Arqueologia Industrial".

À noite no primeiro canal:"Festival de Folclore do Algarve".

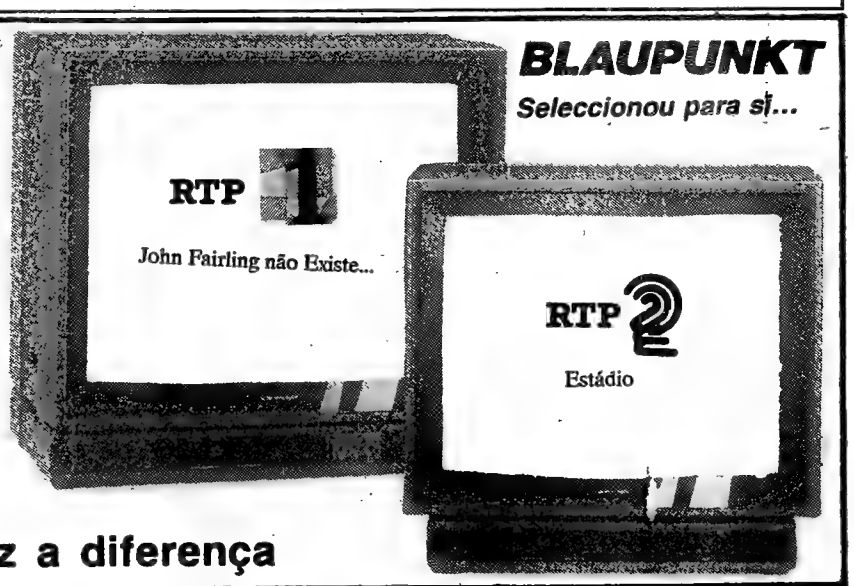
AMANHA

RTP1
10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70x7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Bruce Springsteen
14.10 - Alô, Alô!
14.35 - Terra X
15.20 - Primeira Matinée
«A Fera»
17.00 - Jogos de Verão
19.00 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Sete Folhas
Especial
22.50 - Domingo Desportivo

RTP2
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Outras Terras Outras Gentes
14.00 - Veterinários de Província
14.55 - Music Box
16.00 - Troféu
19.00 - Tarendole
20.50 - Lusitânia Expresso
21.25 - Artes e Letras
(Júlio Pomar)
22.20 - Cineclube
«Idílio Selvagem»



Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474570 (5 linhas da busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474670; Comércio (Produção): 3474671; Redacção: 3474672-3474673;
Produção: 3474674; Montagem: 3474675; Rotativa: 3474676; Expedição: 3474677; Manutenção: 3474678
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12563 P; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 27 60 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 70$00; Açores: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

ÚLTIMA HORA

Em simultâneo com a abertura, hoje, em Leninegrado, da «I Conferência das Forças Democráticas da URSS», que reune «Frentes Populares» e outras organizações de 14 das 15 República Soviéticas, a Frente Popular do Azerbeijão alcançou, esta manhã, uma vitória ao conseguir que o Parlamento dos Sovietes local votasse em favor de pôr termo aos poderes de Moscovo sobre a disputada província de Nagorno-Karabakh.

GEOGRAFIAS

NA LINHA DO MÍSTICO

Lourdes Feria

Tendo já cruzado a fronteira dos quarenta, conserva ainda muitos dos princípios e do entusiasmo que o animavam na década prodigiosa dos «sixties». Herbert Gerhardt, nascido na Polónia em 1942 e radicado na Alemanha, desde os três anos, não se integrou no sistema que a sua geração contestava. Tanto o estilo de vida que leva como os ideais que defende, provam-no. Mora numa casa isolada e tosca, na Várzea de Sintra, com um cão chamado «Gaúcho» que acarinha os visitantes. Um pastor alemão nada agressivo. Antes pelo contrário, até se manifesta demasiado ternurento. Alheio ao conforto, limita-se ao indispensável: uma tarimba par dormir, os apetrechos de cozinha, alguns livros, o mínimo de tralha.

Sente-se feliz naquele vale, onde cultiva tomates, feijão verde, milho, couves, batatas e árvores de fruto, dispensando a interferência de fertilizantes químicos que só prejudicam a saúde. Em Munique, na Academia das Belas Artes, estudou escultura, antes de se tornar viajeiro, de aderir ao vício da estrada. Durante nove meses viveu na cidade de New York, experiência de que «gostei imenso», quando a explosão da rebeldia juvenil já indiciava sinais de retracção. Combatida e corroída por dentro, reduzia-se ao calor das faúlhas num monte de cinzas.

Em 1970 instala-se no Canadá, perto da Natureza. Era fatal, aconteceu assim com muitos outros militantes do movimento «hippye». Escolhe uma região do Quebeq, povoada de índios que se julgavam seres relativamente livres no interior das florestas. «Os americanos não me revalidaram o visto e eu estava decidido a afastar-me dos centros urbanos. Depois, debatia-se com problemas do princípio, já não era fácil viajar nem viver, segundo os padrões do princípio dos anos sessenta, marcados pela solidariedade. Todavia, ainda trabalhei numa tipografia ligada ao movimento estudantil e político. Isto influenciou-me um bocado, de resto atribuía à arte um cunho social. Lembro-me de ser bem aceite na comunidade judaica, nunca ninguém me ofendeu por causa da nacionalidde alemã, e de me ter deslocado ao Harlém com o propósito de ver os Black Panthers que se distanciavam da malta branca.. Também não existiam os perigos que, hoje, New York oferece. Eu residia no Bairro de Bronx e atravessava, a qualquer hora da noite, o Central Park. Nunca fui atacado nem roubado. Na época usava o cabelo comprido e vestia roupa comprada em segunda mão. Nós, confiávamos no futuro que imaginavamos parasidíaco e justo.»

Nos Estados Unidos, o Movimento divide-se com o surgir do Gay Liberation Front e a luta feminista. «Sendo alemão, branco, homem e heterossexual, o que eu tinha para libertar. Não era «gay», enquanto homem oprimia as mulheres e, como branco, subjugava os pretos. E ainda por cima, alemão. Encontrava-me perdido, sem saber por que causa ia travar combate. No papel de artista plástico sentia-me oprimido mas, pelas razões que apontei, pertencia à classe dos opressores. Resolvi, então, inclinar-me para o lado místico, depois de me inteirar do conteúdo da relegião budista. O conceito de reincarnação ajuda a desbloquear os receios e certos complexos cíclicos que conduzem à destruição. O pensamento circular evita este tipo de problemas. Ficar entre Deus e o Diabo, entre o Bem e o Mal, balizas formuladas pelo cristianismo, não contribue para o equilíbrio individual.»

Vigorando ainda, no Canadá, os undergrond-papers, Herbert Gerhardt, colabora na revista «Logos». Sucede-se uma vaga anarquizante e alguns jovens do Movimento enveredam pelo caminho da guerrilha. Houve também quem se integrasse e os que, numa ânsia de busca, se agarrassem à vertente espiritual. No Quebeq encontra um açoreano que vivia numa cabana. «Foi ele que me mostrou um livro sobre a Atlântida, o que me estimulou a curiosidade de descobrir os Açores. Optei pela ilha de Santa Maria, uma das mais desertas. Contudo, não consegui comprar terra ali, os emigrantes não querem vender as suas propriedades. Dispondo de algum dinheiro e de um apartamento em Munique, deixado pelo meu pai entretanto falecido, e sem vontade de voltar à Alemanha, voei para o continente.»

Fotos de Rui Vasco

Herbert Gerhardt trata de pôr um anúncio no jornal com vista à aquisição de um terreno na área da Praia das Maçãs. Responde-lhe um senhor que se afirmava templário com terra para vender na zona de Tomar. «Está a ver? O destino místico. Se calhar os portugueses prendem-se com essas coisas. Desisti da hipótese e, três meses após a minha chegada, comprei estes 8000 metros quadrados, na Várzea de Sintra. Claro que preferia os Açores, o barulho dos aviões Asas de Portugal que sobrevoam a área, incomoda-me. Ainda se compreendia se fossem do Exército, mas é apenas um desporto. Perdem gasolina e provocam ruídos constantes. Há ainda a lamentar as construções que proliferam, a única vantagem é a valorização do terreno.»

Herbert Gerhardt persiste no vector místico, entendido como veículo libertador. Esculpe e pinta, longe da confusão. «Respeito as exigências da própria matéria, tudo se relaciona com o espaço. O trabalho da horta satisfaz-me, as plantas despontam nos sítios mais surpreendentes sem que ninguém as semeie. Até a casa que construi leva em consideração a Natureza. Repare: encosta, riacho e árvores, em harmonia perfeita. Desgosta-me ver os trabalhadores a imitar a estética da burguesia opressora. Alemanha? Raramente lá vou. Não tinha tempo, possuía galinhas e era necesário cuidar delas. Actualmente só tenho um cão e três gatos. Dei umas voltas em Portugal, o que mais me impressionou foi a paisagem alentejana.»

Quanto aos portugueses define-se como «simpáticos», gente boa e calorosa. Sobretudo os camponeses, porque as famílias com dinheiro já não delatam a mesma gentileza. «Oxalá, que com a entrada na CEE, os portugueses não se modifiquem. Vim para ficar, gosto deste País.»

Atenção: não cortar ramos. Bem visível, no terreno de Herbert, está esta advertência.

Derrocada de muralha ameaça património de Trancoso

Um troço de muralha próxima da «Porta de João Ticão», na zona Norte das muralhas que envolvem o centro histórico da vila de Trancoso, ruiu na noite de 9 de Setembro, pondo em risco parte de um passado comum das gentes locais.

Segundo o vereador João Rodrigues, a causa provável da derrocada de 10 metros de muralha «terá a ver com as fortes chuvadas que caíram naquela noite em Trancoso».

De acordo com o presidente da Câmara local, Júlio Sarmento, a autarquia tinha já comunicado ao Instituto Nacional do Património Cultural (IPPC) a necessidade de obras de prestação e conservação da muralha, dada a ameaça de ruína, nomeadamente das «Portas do Carvalho».

Em ofício enviado após uma visita efectuada pela delegação Norte do IPPC às muralhas de Trancoso, este Instituto referia a existência de um «abaulamento bastante acentuado e grande desvio na zona Norte da muralha». Este desvio - acrescentava o documento - devia-se, «provavelmente, ao efeito do encosto de obras de construção junto a este troço de muralhas».

«No entanto, o IPPC nada fez», conforme disse o vereador da autarquia de Trancoso João Rodrigues.

Entretanto, uma fonte do IPPC disse à Lusa não ter ainda conhecimento da derrocada de parte da muralha.

Para o vereador João Rodrigues, apesar da parte de muralha que ruiu ter sido escorada por técnicos da autarquia, «é urgente que o IPPC tome medidas no sentido de reconstruir a zona afectada, dado que a situação vai piorar com a chegada do Inverno».

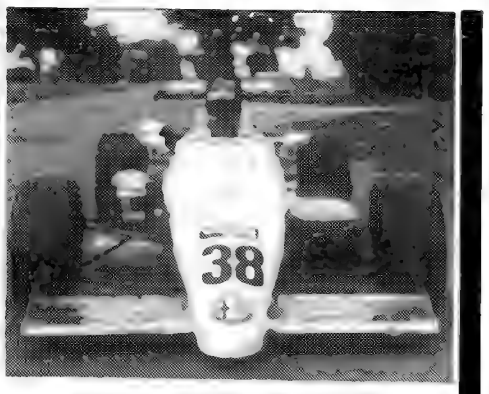
Segundo o presidente da Câmara, há outras zonas das muralhas que registam desvios de estrutura e ameaçam ruir, «pelo que o IPPC deve tomar medidas urgentes de preservação e protecção».

D'Lauto

SÁBADO,
16 DE SETEMBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



António Simões mais apoiado

O piloto português António Simões vai ser apoiado no campeonato britânico de Fórmula 3 pela Mocar SA, representante para Portugal da marca Alfa Romeo. O contrato, assinado esta semana na sede deta empresa, em Lisboa, irá permitir ao piloto porrtuguês abordar as restantes provas do campeonato com mais optimismo. Mas, mais importante que isto, este contrato dará a António Simões a possibilidade de encarar as três provas mais importantes do ano nas melhores condições.

Estas provas são o Cellnet Superprix, a disputar no circuito de Brands Hatch, a Taça da Europa, a disputar em Itália no circuito de Misano-Adriático e, finalmente, o famosíssimo Grande Prémio de Macau, que pode ser considerado como o campeonato do mundo da especialidade.

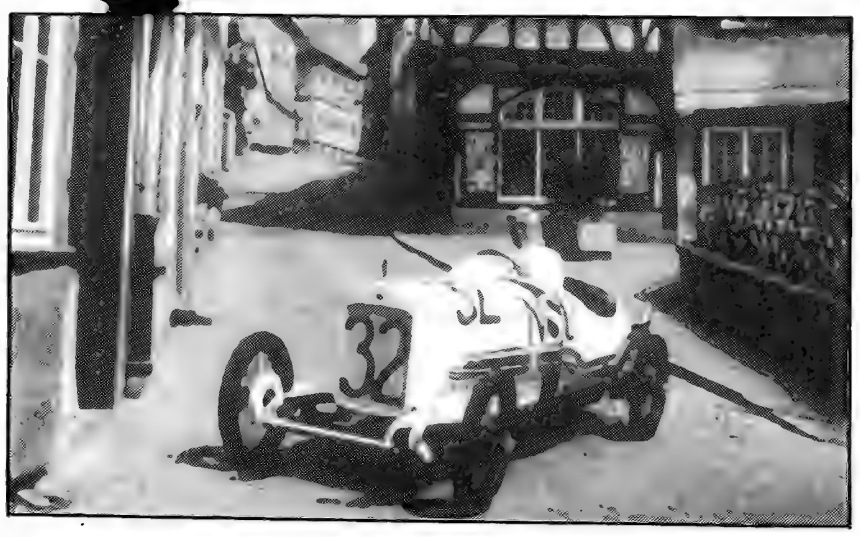
«Encaro esta ligação com a Mocar com muito optimismo, porque para além de ter o apoio de uma firma de grande prestígio no mercado nacional, poderei sem dúvida vir a ter um maior apoio na preparação dos meus motores pela Alfa Romeo através do seu preparador NOVAMOTOR, preparação essa que virá, sem dúvida, optimizar os meus resultados», disse António Simões.

O piloto português afirma que vai apostar nas três principais provas do calendário e, se tudo correr dentro das suas aspirações, isto permitirá pensar de uma maneira mais objectiva e realista na passagem para a Fórmula 3000.

Para a Mocar - Alfa Romeo esta será mais uma aposta de sucesso no automobilismo desportivo em que o seu historial foi sempre pautado por excelentes resultados.

A sua actividade começou em 1972 como Bernardo Sá Nogueira. Logo neste ano de estreia a equipa foi vice-campeã nacional, para em 1973 registar o seu ano de oiro, com a obtenção de dois títulos de campeã nacional em Grupo 1 com Bernardo Sá Noguieira (Alfa Romeo 2000 GTV) e em Grupo 2 com Domingos Sá Nogueira (Alfa Romeo 1300 GTA). Depois foi o interregno. Dez anos depois o «team» voltou em grande plano, obtendo o piloto Rufino Fontes o título de campeão nacional de Grupo A ao volante de um Alfa Romeo 2500 GTV.

A Mocar tem apoiado António Simões desde a sua estreia na Fórmula 3, em 1988 e de novo vem reafirmar a sua aposta, antevendo excelentes perspectivas para este final de época.



AUDI

HISTÓRIA DE UMA MARCA

As história das grandes marcas de automóveis mergulha sempre as suas raízes no entusiasmo e determinação dos pioneiros da indústria. Umas vezes são obra de um só homem. Outras vezes de vários. Mas em todos eles há um denominador comum: o desejo de ir cada vez mais longe. A Audi não foge a essa regra, embora consubstancie os destinos de cinco firmas outrora independentes. Cada uma delas foi obra deste tipo de homens inquietos.

Pág. II III

LANCIA DESACELERA

NISSAN

ESTREIA MUNDIAL EM FRANKFURT

Em estreia mundial, a Nissan apresentou no Salão de Frankfurt o Nissan UV-X. Trata-se de um protótipo resultado de exaustivos estudos de mercado efectuados na Europa e incorpora as mais recentes concepções deste construtor japonês, a nível de design e caracteríticas técnicas, tanto ao nível da carroceria como dos elementos mecânicos.

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DECISIVO PARA SENNA

Portugal continua a ocupar um papel importante na carreira de Ayrton Senna. Foi no Estoril que ele venceu o seu primeiro Grande Prémio, início de uma carreira fulgurante que o levaria ao título mundial. Aqui disputou outras corridas fundamentais para as suas aspirações. Este ano a tradição mantém-se. Derrotado em Monza, após 44 voltas de liderança, o piloto brasileiro viu Prost isolar-se perigosamente na liderança do campeonato do mundo de condutores. Foi a terceira corrida que Ayrton Senna perdeu em Monza, já nas últimas voltas, e quando parecia dominar por completo a situação.

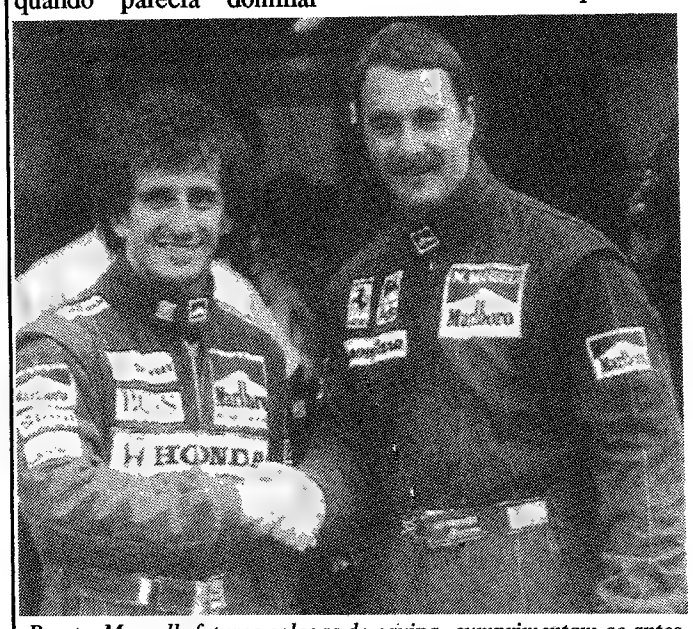
A partir de domingo, na famosa pista italiana, o brasileiro viu-se enredado nas teias de uma complicada aritmética de pontuação. Prost leva-lha 20 ponto de avanço, o que à partida poderia sugerir uma diferença quase impossível de superar.

As coisas não são bem assim porque Alan Prost tem já 11 resultados feitos. A partir de agora tem que descontar os piores, enquanto Senna apenas somou seis pontuações, podendo juntar todas as que conseguir até ao final do campeoanto. Há agora uma emocionante interdependência entre os dois candidatos ao título. Prost pode ser campeão, independentemente dos resultados de Senna, mas para isso tem de vencer dois Grandes Prémios. Poderá também ser campeão desde que ganhe um deles, termine outro pelo menos em terceiro e Senna não pontue em nenhum.

O brasileiro tem uma tarefa bem mais difícil. Necessita de três vitórias e de um quarto lugar, quaisquer ques sejam os resultados que Prost venha a obter daqui até ao final da época.

O Grande Prémio de Portugal torna-se assim uma prova da máximo importãnmcia para Ayrton Senna. Se não conseguir pelo menos um terceiro lugar, está matematicamente arredado do título. Uma vez mais o Estoril vai ser palco para um emotivo confronto entre os dois grandes rivais, o que vem aumentar o interesse e expectativa pela corrida.

Nem o presidente da FISA - Ballestre - escapa ao nervosismo, ao condenar um alegado favoritismo da equipa técnica da McLaren em relação a Senna, cujo carro, segundo o dirigente máximo do automobilismo, tem beneficiado de melhores afinações.



Prost e Mansell, futuros colegas de equipa, cumprimentam-se antes da partida para o Grande Prémio de Itália

AUDI

Até ao Audi Quattro (TransAm) um longo caminho percorrido

Uma história que c

A história da AUDI AG é sabidamente sinuosa: ela consubstancia os destinos de cinco firmas outrora independentes: NSU, WANDERER, HORCH, AUDI e DKW.

Através do seu ramo NSU, as raízes da AUDI AG recuam até à fase de industrialização da Alemanha, na segunda metade do século passado.

Em 1873, Christian Schmidt decidiu fabricar máquinas de tricotar, em Rieldlingen an der Donau, juntamente com um sócio. Sete anos mais tarde transferiu a sua empresa para Neckarsulm, onde, numa antiga serração, encontrou espaço suficiente para se expandir. Ali foi fundada, em 1 de Abril de 1884, a Fábrica de Máquinas de Tricotar de Neckarsulm. A sua primeira assembleia geral marcou, assim, o início de uma série de assembleias gerais numeradas, acaba de ser celebrada.

Em 1886, Christian Schmidt substituiu a produção de máquinas de tricotar por bicicletas. Reconhecera os sinais dos tempos, diversificando a sua actividade atempadamente, face a uma sociedade desejosa de aumentar a sua mobilidade. Em 1897 foi alterada a razão social da firma para Fábrica de Bicicletas de Neckarsulm, SA. Nascia, deste modo, a Bicicletas, como ainda hoje a NSU AG é designada por muitos trabalhadores da fábrica.

Mais ou menos pela mesma altura, dois indivíduos chamados Winklhofer e Jaenicke fundavam uma pequena oficina de bicicletas, em Chemnitz, na região da Saxónia, a que deram o nome de Depósito de Velocípedes. Pouco depois lançavam-se na fabricação de bicicletas próprias, de excelente qualidade, comercializadas sob o nome de Wanderer. Também esta jovem firma faria, um dia, parte dos mais importantes construtores de automóveis alemães.

A palavra automóvel possuía, na viragem do século, uma sonoridade mágica. Não obstante os sorrisos iniciais suscitados, rapidamente se reconheceu a potencial importância deste novo meio de locomoção.

Assim aconteceu com August Horch que fizera a sua aprendizagem na Carl Benz, em Manheim, tendo fundado a sua própria empresa em 1899, em Colónia.

Motivos financeiros levaram-no a transferir-se, primeiro para Reichenbach/Vogtland e depois para Zwickau, onde a Fábrica de Automóveis Horch não tardou a conquistar notoriedade pela fiabilidade dos seus carros e motores.

Em 1909 August Horch abandonou a firma que ele próprio havia construído e fundou uma empresa nova, com sede também em Zwickau. Mas, por motivos de ordem legal, não podia continuar a usar o seu nome de família.

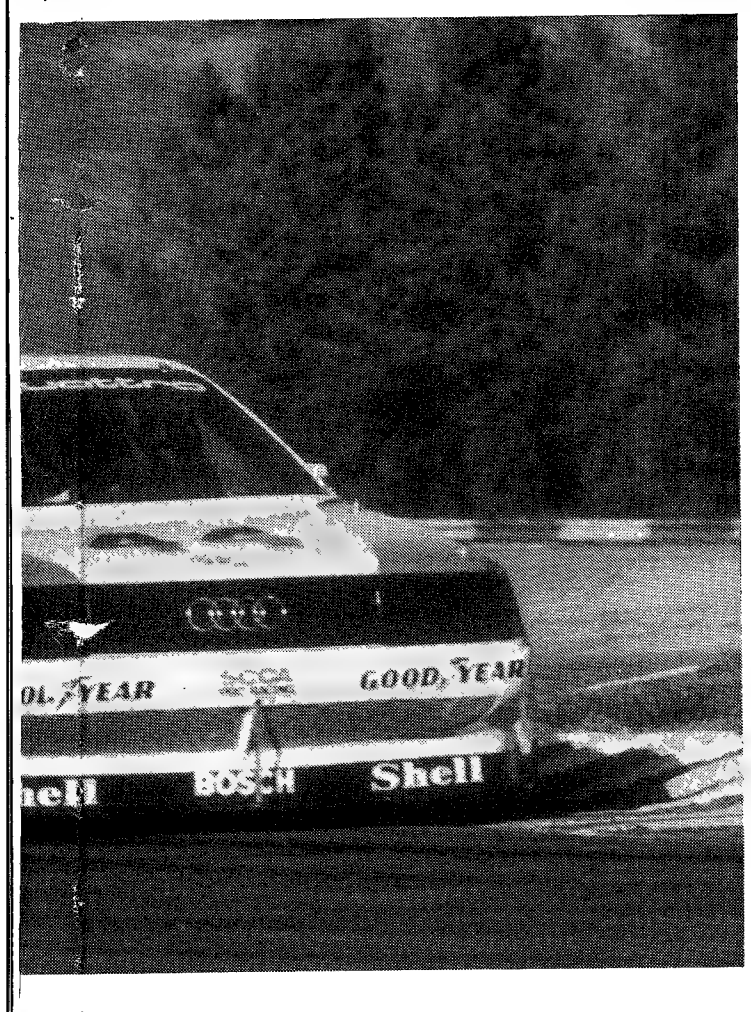
Num rasgo de imaginação, traduziu o seu nome para latim. HORCH transformou-se em AUDI e ambos os nomes passaram a significar, desde então, tecnologia inovadora na construção de importância crescente.

A retrospectiva sobre os cinco pilares da tradição AUDI não ficaria completa sem uma referência à história do dinamarquês Jorgen Skafte Rasmussen, que se estabeleceu em Chemnitz, em 1904, fundando, três anos mais tarde, a Fábrica de Motores Zschoppauer. Durante a Primeira Guerra Mundial trabalhou no projecto duma viatura a vapor — Dampfkraftwagen —, donde derivou a insígnia de marca DKW, que durante anos foi sinónimo duma motorização fiável, de baixo preço.

Aa sair da firma Benz, August Horch sentia-se animado pela ideia de construir automóveis com uma técnica apurada e fora dos cânones da época — em suma, inovadora.

Assim, os primeiros automó-

STAND
Fórmula 4
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA
PEÇAS ORIGINAIS
FIAT
Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefax 492 13 73
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49
FIAT



tado do lado esquerdo.

Tratava-se duma característica digna de registo naquela época, pois, até então, também na Alemanha se adoptara a construção e viaturas com direcção à direita.

O aerodinamismo dum carro, medido pelo chamado «valor» Cx, constituiu uma medida mágica na construção automóvel dos nossos dias. Mas já em 1923 a Audi construia, segundo um projecto de Paul Jaray, um automóvel aerodinâmico, com base no «Tipo K».

No Outono de 1926 é a vez da Horch ser notícia de primeira página. Com a apresentação do primeiro motor de oito cilindros alemão introduz-se na produção de veículos da classe alta. Até ao início da Segunda Guerra Mundial, manter-se-á o domínio da Horch: automóveis de luxo destinados à clientela mais exigente, equipados com um motor de oito cilindros em linha, a que se veio juntar, a partir de 1933, uma gama de modelos V8.

Enquanto, através do primeiro carro alemão com motor de oito cilindros, a Horch dava provas do seu «Avanço pela Técnica» (Vorsprung durch Technik) em 1926, Jorgen Skafte Rasmussen, cuja Fábrica de Motores Zschopauer/DKW tinha prestado um contributo decisivo para o desenvolvimento do motor a dois tempos e se com a conquista dos quatro primeiros lugares pela nova versão desportiva do NSU de seis cilindros com compressor, numa corrida de 400 km, disputada no Avus de Berlim.

No final dos anos 20 também as antecessoras da Audi AG se viram envolvidas pelas convulsões da crise económica mundial. As vendas regrediram, dando origem a problemas financeiros. A Wanderer suspendeu a construção de motos, a NSU a de automóveis. A Audi e a Horch, que se haviam especializado na construção de carros de luxo, viram-se a braços com graves dificuldades financeiras.

A redenção dos fabricantes de automóveis saxónicos apresentou-se em Junho de 1932 sob a forma da fusão das marcas Audi, DKW, Horch e Wanderer sob o nome de Auto Union, simbolizada pelo novo emblema de marca: as quatro argolas.

Com a fusão foi necessário rever e reajustar todo o programa de produção do novo grupo, sendo dado um apoio especial ao desenvolvimento técnico.

O êxito experimentado pelos DKW de tracção dianteira levou a AUTO UNION a decidir-se pela produção duma viatura com tracção à frente também na classe média elevada. Surgiu, assim, em 1933 o novo Audi Front que constituiu simultaneamente uma promoção para a activamente em provas desportivas, nos anos 30. O seu responsável pelo sector do desenvolvimento, o britânico William Walter Moore, construiu versões desportivas com que a marca venceu inúmeras provas e campeonatos. O piloto de fábrica mais famoso da NSU foi, nessa época, o inglês Tom Bullus, que Moore trouxera consigo para Neckarsulm. Um regime de cooperação internacional numa época de política de vocação nacionalista.

Se, nos primórdios da construção automóvel, eram os próprios pioneiros os criadores e pais espirituais da técnica automóvel, com o correr dos tempos isso foi-se transferindo, cada vez mais, para os colaboradores nos seus respectivos departamentos técnicos. A AUTO UNION AG criou, em meados dos anos 30, um departamento central de ensaio e investigação. Através dela, foi uma das primeiras empresas construtoras de automóveis a concretizar a ideia duma carroçaria de material sintético. Em 1938 começaram por realizar-se inúmeros testes e viagens experimentais.

Quando, na Alemanha dos anos 30, a construção de autoestradas começou a favorecer o desenvolvimento das chamadas carroçarias aerodinâmicas, foi criada, em 1939, na AUTO UNION uma linha inteiramente guidos em Ingolstadt.

Assim, Walter Schlueter conquistou, em 1954, o Campeonato Europeu de Carros de Turismo com um DKW 3=6 Sonderklasse. Inesquecíveis permanecerão também as inúmeras vitórias em corridas de motociclos, conquistados para a Auto Union por homens como Ewald Kluge e Siegfried Wuensche.

No campo do desenvolvimento técnico, quer em Ingolstadt quer em Dusseldorf, prevalecia já um espírito avançado.

Decerto só poucos saberão que a AUTO UNION tinha desenvolvido, já no final dos anos 50, um catalisador para reduzir a emissão de gases nocivos, pronto a entrar em série. A razão de não ter sido então adoptado ficou a dever-se, por um lado, ao seu custo relativamente elevado e, por outro, ao facto da defesa consequente do ambiente e os benefícios fiscais por parte do Estado não estarem, nessa altura, ainda em causa.

Já em 1962 os DKW's começaram a ser equipados de série com travões de disco, até então característica reservada a algumas versões desportivas da classe alta.

Em 1966, a era dos motores a dois tempos chegava ao seu fim. A VOLKSWAGEN AG adquiria, em 1965, as quotas da AUTO UNION GmbH e apostava

começa com a máquina de tricotar

veis por ele construídos dispunham já dum veio de transmissão, numa altura em que praticamente todas as firmas construtoras equipavam os seus produtos com correntes de transmissão.

Uma outra ideia genial de August Horch foi a utilização duma liga de crómio - níquel - aço nas engrenagens. As caixas de velocidades, nessa época ainda sem qualquer tipo de sincronização, responderam com uma longevidade incomparavelmente maior. August Horch foi dando constantes provas da fiabilidade das suas viaturas em corridas internacionais.

Aqui se consagraram, também, as suas inovações em matéria de carburadores, embraiagens, comando de válvulas, fundição de liga leve até à construção de carroçarias. Este espírito inovador teve continuidade na «Fábrica de Automóveis AUDI, fundada por August Horch, concludentemente documentado pelas três vitórias sucessivas — de 1912 a 1914 — no mais difícil teste de fiabilidade de então, a Prova Alpina austríaca.

Menos espectacular, conquanto não menos bem sucedida, foi a evolução da fabricação de motos e automóveis na NSU e na Wanderer.

Assim, a Wanderer apresentou, em 1912, um carro pequeno que marcou uma época, cuja particularidade era a de ter dois bancos, um atrás do outro, e que na linguagem popular foi carinhosamente crismado de Puppchen (casulinho) e a NSU granjeava êxito com o Tipo 5/15 cv.

Se, antes da Primeira Guerra Mundial, o automóvel era um brinquedo das classes sociais mais abastadas, transformou-se, nos anos 20, cada vez mais num objecto de consumo, embora, por essa altura, não se vislumbrassem ainda perspectivas dum Volkswagen, ou seja, dum carro ao alcance das mais vastas camadas da população.

Em termos de tecnologia automóvel e de fabricação, esta foi a década dos americanos. Foram eles que transformaram o automóvel num produto de grande consumo.

Na Alemanha da República de Weimar estava-se ainda longe disso, mas o espírito inovador mantinha-se intacto, não obstante o Tratado de Versailles e a inflação.

No Salão Automóvel de Berlim de 1921, a Audi apresentou o seu novo modelo, o «tipo K». Este carro, com uma potência de 50 cv, suscitou um enorme interesse devido a uma particularidade — o volante fora montado do lado esquerdo.

transformara, entretanto, na maior fábrica de motos do mundo, trabalhava no projecto de um carro pequeno. Segundo concepção sua, foi criado um automóvel de pequenas dimensões com um sistema de tracção revolucionáio. contrariamente ao habitual até então, neste carro, a tracção era feita às rodas da frente.

Na Primavera de 1931 foi feita a apresentação do DKW Front (F1) que passou a ser o primeiro carro de série do mundo com tracção dianteira.

O carro conseguiu impor-se pelas suas características. O DKW tornou-se o precursor da tracção dianteira, permitindo, graças ao seu vantajoso preço de 1680 marcos, que os compradores de recursos mais modestos tivessem também acesso ao seu automóvel.

Também para a NSU os anos 20 se apresentaram sob o signo do automóvel:

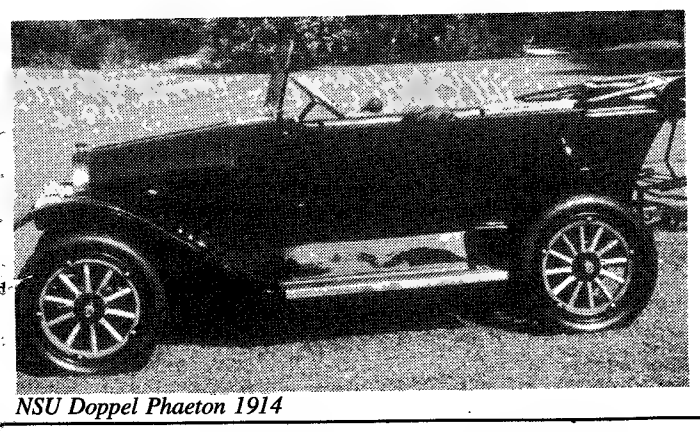
Em 1923, três NSU classificam-se nos três primeiros lugares na sua classe, no circuito de Berlim. No Primeiro Grande Prémio da Alemanha, em 1925, o novo NSU com motor de seis cilindros vence a prova, à frente de marcas afamadas como a Mercedes e a Bugatti. O êxito repete-se, de uma forma convincente, no ano seguinte, tracção dianteira.

No mesmo ano, a AUTO UNION decidiu enveredar também pelo desporto motorizado. O resultado foi um bólide prateado, com um motor de 16 cilindros em V, que chegou a atingir 520 CV de potência, construído pelo prof. Ferdinand Porsche. A sua principal inovação era constituída pela disposição do motor e da caixa de velocidades, atrás do condutor. Motor central é a designação que hoje lhe damos. Conduzidas por pilotos como Bernd Rosemeyer, Hans Stuck e Tazio Nuvolari, as «Flechas de Prata» da Auto Union alcançaram, nos anos 30, importantes êxitos em Grandes Prémios.

O mesmo aconteceu com as motos DKW, que, com os seus motores a dois tempos com compressor, atingiam desempenhos muito consideráveis.

Através da apresentação do pequeno motociclo de um cilindro, denominado «Motosulm», com uma potência de 1,25 cv, a NSU contribuiu, em 1931 e nos anos subsequentes, para a motorização de largos estratos da população. Em meados dos anos 30, a NSU-Quick conquista o mercado. Com um preço de 290 marcos, são produzidas, 300 000 unidades, até 1953.

Também a NSU participou



NSU Doppel Phaeton 1914

NSU carro desportivo com compressor (1926)

nova, que deveria ser construída em série na HORCH e na DKW.

A eclosão da Segunda Guerra Mundial impedia, entretanto, a produção em série, quer das carroçarias sintéticas quer das aerodinâmicas.

No final da guerra, as instalações fabris tanto da NSU como da AUTO UNION estavam totalmente arrasadas, as máquinas ainda existentes desmanteladas, a AUTO UNION AG expropriada e apagada do Registo Comercial da cidade de Chemnitz.

O que não se apagou, contudo, foi a vontade de muitos colaboradores de retomar a produção de viaturas, mesmo num nível modesto.

Em condições hoje difíceis de imaginar, começaram a produzir-se peças, em Ingolstadt, para os muitos DKW's que tinham sobrevivido à guerra.

Isto passou-se há 40 anos. A nova AUTO UNION GmbH volta a ser registada. É anunciado, com orgulho: «O DKW chegou de novo.» A AUTO UNION encontrou, em Ingolstadt, uma nova pátria. Uma viatura comercial pequena e uma moto de 125 cm3 constituem a base do recomeço.

A técnica simples do DKW reuniu, na ocasião, as melhores condições para a reconstrução de instalações fabris, a partir do nada. O motor DKW a dois tempos e a tracção dianteira continuaram a ser desenvolvidos.

Em 1950, a AUTO UNION lançava no mercado o seu primeiro carro de passageiros do pós-guerra, produzido na fábrica nova, em Dusseldorf. Com um «Cx» de 0,34, o DKW Meisterklasse era o carro de passageiros mais aerodinâmico do seu tempo.

Também os êxitos desportivos da Auto Union anteriores à Segunda Guerra foram prosseno motor a quatro tempos, de futuro mais promissor.

Recordamos a tradição da AUTO UNION antes da Guerra: tracção dianteira e motor a quatro tempos. A partir de agora os carros produzidos em Ingolstadt passavam a ter o nome de «Audi». O êxito veio confirmar a opinião dos projectistas. O novo Audi satisfazia as esperanças nele depositadas.

Depois da Segunda Guerra viveu-se, na NSU, a época dos grandes êxitos desportivos conquistados pelas motos. Pilotos famosos com Heiner Fleischmann, H.P. Mueller, Wilhelm Herz e Werner Haas batem sucessivos recordes mundiais e conquistam inúmeros campeonatos nacionais e internacionais.

Em 1964 sai da linha de montagem o primeiro automóvel do mundo com motor rotativo Wankel-NSU, o NSU-Spider. Seguem-se-lhe o RO 80, em 1967, que, ao ser eleito como «Carro do Ano», se distinguiu como o primeiro automóvel alemão a conquistar esse galardão, além do título de «Carro Tecnicamente mais Avançado».

O ano de 1969 trouxe consigo um memorável acontecimento na história da AUDI AG: os vinte anos da fusão da NSU AG e da AUTO UNION GmghH, formando a AUDI NSU AUTO UNION AG. Como sociedade-mãe, a VOLKSWAGEN AG passa a assumir, a par da tradição da AUTO UNION, também a herança NSU. Com um programa de modelos polivalente, desde os 30 aos 115 cv, a nova sociedade dispunha duma gama competitiva. «Avanço pela Técnica» (Vorsprung durch Technik) – este «slogan» inicialmente assente nos êxitos do passado e que acabou por se transformar num «leitmotiv», passou a ditar, desde então, a política comercial.

Lancia Fulvia HF — campeão do mundo de Rallye 1972

Lancia Stratos — campeão do mundo de Rallye de 1974

Lancia Stratos — campeão do mundo de Rallye 1975

LANCIA VAI REDUZIR ACTIVIDADE NOS RALLIES

A Lancia está cansada de ganhar? É de algum modo o que se poderia pensar depois do anúncio feito pelos responsáveis da marca de que vai reduzir de forma substancial o seu envolvimento nos rallyes a partir de 1990. Mas o facto é que as vitórias nunca provocaram indigestão a ninguém que trabalha e luta por elas. Para essa decisão há, pelo menos, dois factores importantes. O primeiro é que a Fiat decidiu envolver-se noutras frentes e retirou da equipa alguns engenheiros. Como a Lancia está neste momento empenhada no desenvolvimento de um motor de 16 válvulas e as coisas não têm corrido tão bem como seria de desejar, encontrando-se a braços com problemas técnicos, designadamente no domímio da

Lancia Stratos — campeão do mundo de Rallye 1976

refrigeração, só reduzindo as suas participações nas provas do campeonato do mundo poderá cumprir eficazmente o seu programa.

Além disso, a superioridade da marca tem sido tão evidente que não necessita de participar em todas as provas para conquistar títulos.

Esta época é mais um exemplo disso. Quando faltavam ainda quatro provas para o termo do campeonato do mundo, a equipa italiana tinha já assegurado o oitavo título mundial da sua história desportiva.

Este riquissimo palmarés foi conquistado apenas em cerca de vinte anos e, além disso, em períodos muito diferentes, com viaturas com uma disposição técnica muito dissemelhante, com uma equipa de pilotos das mais diversas nacionalidades e perturbada por constantes mudanças de regulamentos.

Para além do rápido desenvolvimento técnico que tem conseguido para os seus

Lancia Rally 037 — campeão do mundo de Rallye 1983

carros a seguir a cada nova regulamentação, o sucesso da Lancia assenta nos resultados de uma estrutura e de uma forma de trabalhar consolidada ao longo de anos.

«A particularidade desta organização, explicam os responsáveis da Lancia, consiste na integração total entre a equipa que segue directamente os rallyes e os técnicos que se ocupam da concepção, da realização e do desenvolvimento das viaturas de competição e experimentais».

Esta integração entre os dois sectores, com todas as funções concentradas no seio da mesma estrutura, oferece vantagens fundamentais como o controle completo do ciclo de produção e o máximo de rapidez a realizar as modificações de desenvolvimento exigidas pela evolução incessante dos rallyes.

Um filosofia própria preside à concepção das suas viaturas desportivas. Nada de de linhas agressivas, de carros basicamente desportivos, com motores ruidosos, que parece que foram feitas apenas para correr. Pelo contrário, não exibe ruído «mas o prazer subtil de dissimular potência e elan». Isto porque «a Lancia praticou e pratica o desporto e é com o desporto que ela conquistou uma tecnologia sofisticada e uma vastíssima experiência, e toda a sua produção tirou proveito disso», mas «com discrição».

Há uma tradição desportiva na marca que remonta ás suas próprias origens, a Vincenzo Lancia que corria e ganhava para a Fiat. É um espírito de marca em que as corridas e a inovação seguem a par e enriqueceram a herança da marca italiana, perpetuando-se através das diferentes vicissitudes económicas e industriais da firma.

Lancia Delta HF 4WD — campeão do mundo de Rallye 1987

Lancia Delta HF Integrale — campeão do mundo de Rallye 1988

Lancia Delta HF Integrale — campeão do mundo de Rallye 1989

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes

Fortaleza de Sagres terá novo visual até 1991

Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 16 de Setembro do «Diário de Lisboa»

Encontros Acarte 1989

Ulisses

Na minha própria pátria encontrei
[o inferno.
Fui ao cemitério.
Eu vivo: destruí tudo, rompi tudo o
[que fazia a felicidade.
Fugi com mentira.

Nada, nada existe atrás de mim
nada — nada existe à minha frente.
A orla de Ítaca minha pátria.
Quando era menino corria pelos
[atalhos.
Voavam as gaivotas além sobre o mar.

Os pássaros da minha juventude.

Além-além.
Além está Ítaca.
Além está a minha pátria
Além acaba o canto da minha vida.

Ninguém volta vivo pela segunda vez
ao país da juventude.
A pátria, levo-a no meu coração.
Ela é hoje o meu desejo.
Hoje, uma após outra, as sombras
invadem a minha saudade.

Ouve-se um estrondo.
A nave está ainda mais carregada
[de homens.
Partiram, chamam!
Não posso reconhecê-los.
Quem são?

Se chamam alguém — lamentam-se
[— regozijam-se.
As ondas separam-me das suas vozes.
As ondas separam.
A nave dos mortos.

Tadeusz Kantor — **Regresso de Ulisses** (1944).

UMA GRAÇA NUNCA VEM SÒ

Ano Tadeusz Kantor

Ano Pina Bausch

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver as «Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
14.15, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 5

FUGA SEM FIM
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

ARMA MORTÍFERA 2
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 8

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9

CEMITÉRIO VIVO
de Mary Lambert
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

APOLO 70

– T. 763319

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

LIBERDADE TOTAL
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

GARGANTA FUNDA 12 ANOS DEPOIS
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

A DISTÂNCIA DE UMA LUA
de Vito Zagarrio
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

ASSASSINATO À CHUVA
de Martin Campbell
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

LADRÕES E CAVALHEIROS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

AGARREM ESTE DETECTIVE
(para maiores de 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

SALA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

CICLO: «14 CLÁSSICOS MODERNOS«
22.00h

SALA 2

CICLO: «GRANDES AUTORES» – A NOVA VAGA
19.15 e 22.00h

GEMINI

UM GRITO DE CORAGEM
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

HERDEIROS DO ÓDIO
de Jeff Bloom
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

PIZZA, AMOR E FANTASIA
de Donald Petrie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

FÚRIA CEGA
de Phillip Noyce
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

ASSASSINATO À CHUVA
de Martin Campbell
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

LONDRES

— T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

PROFISSÃO: DURO
de Rowdy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Os Seis MaiS

- **«Não dês Bronca»** *(Spike Lee)*
- **«A Cidade Branca»** *(Alain Tanner)*
- **«As Baleias de Agosto»** *(Lindsay Anderson)*
- **«Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos»** *(Pedro Almodóvar)*
- **«Ambição de Glória»** *(Harold Becker)*
- **«Ladrões e Cavalheiros»** *(Frank Oz)*

SALA 3

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

A FACE DA MORTE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

SEXO EM CHAMAS
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

SALA 1

ASSASSINATO À CHUVA
de Martin Campbell
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)

POLITEAMA

FÚRIA CEGA
de Phillip Noyce
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

AS BALEIAS DE AGOSTO
de Lindsay Anderson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados também às 23.30h)

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)

SALA 3

ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)

SALA 4

NOVA IORQUE, CIDADE IMPLACÁVEL
de Jerry Schatzberg
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados também às 23.30h)

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
de Joe Dante
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.15h

SALA 3

K-9, O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª ARTE

– T. 730715

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

– T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE III
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

INTRIGA AO AMANHECER
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

HALLOWEEN IV – O REGRESSO DO ASSASSINO
de Dwight H. Little
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

REABILITAR CAYATTE

Produzido pel Continental, Au Bonheur des Dames» é uma obra típica da inspiração literária e histórica do cinema francês feito sob a ocupação. Mas é também o filme de um cineasta de quem uma parte da obra permanece ignorada.

Henri Argelliès

(Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»)

O seu nome rima com maniqueísmo cinema-advocacia, causas nobres conduzidas no ecrã, com ingenuidade ou com manha. Até ao seu desaparecimento há perto de seis meses, André Cayatte tinha-se habituado a suportar os sarcasmos. Primeiro dos seus colegas da nova vaga, que, todavia, não o impediram de filmar; depois da crítica, sempre que a televisão voltava a passar o seu «ciclo judiciário», sem dúvida demasiado sincero para não suscitar sorrisos.

O que menos conhecemos e que «Au Bonheur des Dames» vai permitir evocar é o começo da sua carreira. Os nove filmes que o cineasta roda entre 1942 e 1948 antes de «Os Amantes de Verona» — sucesso que lhe irá permitir abordar temas mais directamente pessoais — e, a partir de 1950, «Justice est Faite».

Sabemos que Cayatte veio parar ao cinema por acaso; ele era advogado e teve um caso — um diferendo entre um produtor e um actor — que o obrigou não só a encontrar em contacto com gente do cinema, como também a interessar-se pela escrita cinematográfica: fazer a triagem entre sinopse e corte, entre filme escrito e filme rodado. Cayatte jurista ficou fascinado pelo poder de persuasão que a coisa filmada possui. Parte interessada no célebre caso Seznec, o seu sonho era rodar um filme, «a quente», para convencer a imprensa e o público da inocência do seu cliente. Depois de se ter lançado na sétima arte, acalentou durante muito tempo este projecto, imaginando um filme que juntaria, de forma realmente original, ficção e documentário, actores e testemunhas reais.

Os produtores não deram saída para este projecto, mas convidaram-no para colaborar em argumentos, ficaram célebres: «Entrée des Artistes» e «Remarques» e pode dizer-se que o argumentista principiante podia ter-se saído bem pior.

Na fase seguinte, «emprestou o nome» a argumentistas judeus que a ocupação impedia de assinar e depois a Continental — a célebre firma alemã instalada em França e dirigida por Alfred Greven — ofereceu-lhe, «ex abrupto», a oportunidade de realizar o sue primeiro filme, «La Fausse Maítresse», extraído da obra de Balzac.

Foi uma adaptação livre, Balzac transposto para o século XX, no Sul da França entre circo — o da acrobata Danielle Darrieux — e Rugby, concessão ao gosto pessoal de Cayatte e, como o cineasta viria explicar em seguida, vontade de filmar em zona livre! Os seus dois filmes seguintes, rodados um a seguir ao outro em 1943, exploram a veia literária de que o cinema francês está ávido nessa época. «Au Bonheur des Dames» é extraído da obra de Zola e Pierre et Jean», talvez mais conseguido, extraído de Maupassant. Mesmo que Cayatte fale pouco do começo da sua carreira, estas duas obras são merecedoras de atenção. Em «Au Bonheur des Dames: assistimos ao confronto entre o grande e o pequeno comércio: Octave, dono do primeiro grande armazém parisiense (que é evidentemente o «Au Bon Marché»), contra Baud, proprietário do «Vieil Elboeuf». Um belo duo de actores: Albert Préjean frente a Michel Simon.

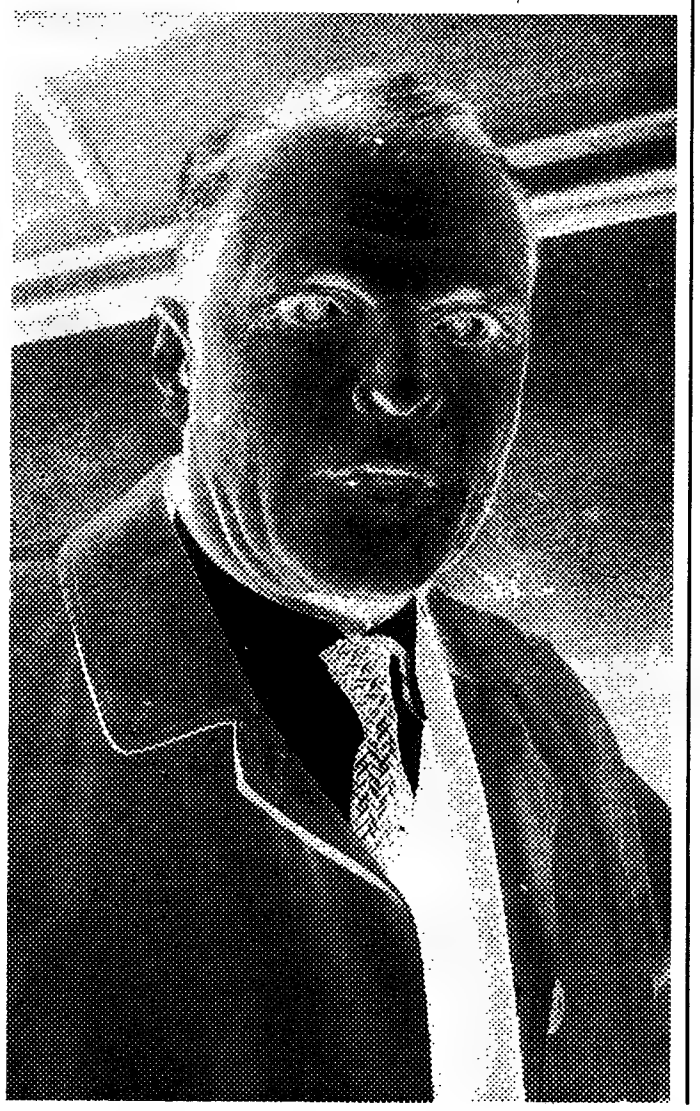
«A rodagem», contava Cayatte a Guy Braucourt (em «André Cayatte» da colecção «Cinéastes d'Aujourd'hui», editora Seghers), «desenrolou-se em ambiente bem extraordinário. Só podíamos trabalhar à noite, no estúdio de Billancourt, porque de dia não havia electricidade; ora praticamente todas as noites havia alertas e toda a equipa se ia refugiar no cemitério vizinho, passando por uma brecha do muro e enfiando-se nas campas abertas para a próxima fornada de mortos! E às 5 horas da manhã, ao sair do cemitério, era preciso que toda esta gente dançasse em grande «toilette»...E o paradoxo era que, para descrever a abundância, para descrever a tentação das mulheres pelas riquezas dos grandes armazéns, pode dizer-se que, por causa das restrições, eu não tinha praticamente nada...Em resumo, os condicionalismos sugeriam o clima do romance de Zola: uma vida despreocupada, bailes, «toilettes», mas, ao mesmo tempo, a inquietação de uma sociedade que caminha para o gigantesco matadouro de 70».

Todavia, o que há de novo em «Aui Bonheur des Dames» e que é chocante para a época é o clima de reivindicação social: quem o sublinha é François Garçon em «De Blum a Pétain» (Éditions du Cerf/«7.ª Art»:

«Não há, entre 1936 e 1944, filmes mais eloquentes sobre a insuficiência das condições de trabalho. «No fundo reconhece-se já, no Cayatte principiante, o justiceiro dos anos 60. É por isso que seria bom rever «Le Dernier Sou«(1944), um caso de burla nos pequenos anúncios, ou «Le Dessous des Cartes» (1947), a transposição do caso Stavisky.

Seria bom rever também «Le Chanteur Inconnu», com Tino Rossi, onde o cineasta se permitia experiências de câmara subjectiva (Cayatte sempre mostrou curiosidade por processos narrativos inovadores, como, por exemplo, em «La Vie Conjugale: onde, para evocar o divórcio, dá a palavra, cada uma por sua vez, às duas partes); e porque não «Roger la Honte» e «La Revanche de Roger la Honte», que devem ter o encanto da época. Uma dezena de filmes para melhor compreender, se não reabilitar, um autor maltratado.

Tradução de Maria Otília Moreira



AS ESTREIAS DA SEMANA

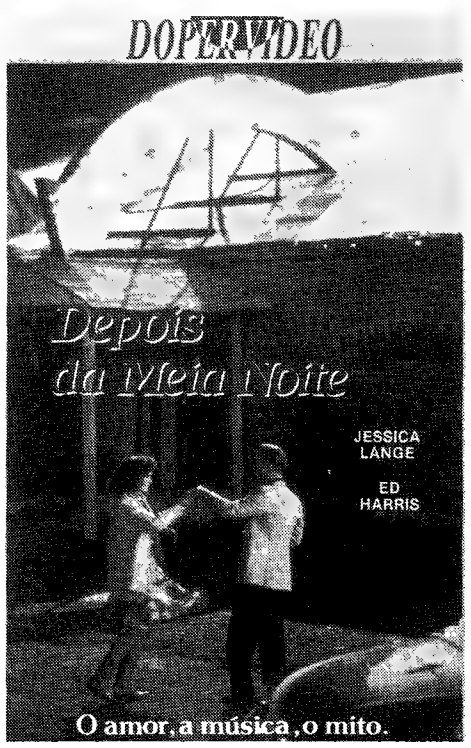
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

Estreia no Apolo 70, Alfa 1, Amoreiras 1, S. Jorge 1, Las Vegas 1, Eden, Império, Mundial 1, Star, Eden e Berna
A última cruzada do herói mais famoso (ao lado de E.T.) criado por Steven Spielberg. Acção, aventura, drama, comédia, 'suspense'... um pouco de tudo nesta superprodução onde Indiana Jones defronta de novo os nazis, mas desta vez com a «ajuda» do pai...
A realizar: *Steven Spielberg*
Principais intérpretes: *Harrison Ford, Sean Connery, Denholm Elliot e Alliot e Alkison Doody.*

ASSASSINATO À CHUVA

'Suspense' para uma história trivial: Um assassino psicopata que anda pelas ruas à procura de vítimas.
A realizar: *Martin Campbell*
Principais intérpretes: Gary Oldman e Kevin Bacon.

CATÁLOGO



DEPOIS DA MEIA NOITE

Após o grande sucesso, consagrado com o ouro dos Óscares, da **Filha do Mineiro** e da história de Loretta Lynn, Hollywood não perdeu tempo e cinco anos depois empenhava-se na abordagem do destino trágico da sua melhor amiga, a cantora «country» Patsy Cline. Com tais objectivos serviu-se de um elenco considerado precioso onde pontificam uma Jessica Lange perfeitamente à altura das circunstâncias e um Ed Harris que se eleva agora à potência de grande vedeta.

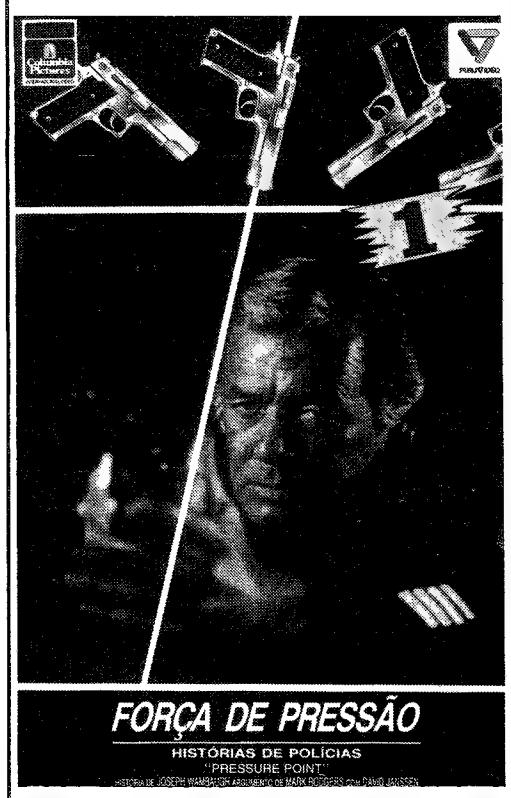
Tecnicamente impecável, **Depois da Meia-Noite** não consegue fazer esquecer **A Filha do Mineiro,** Sissy Spacek e a bem ritmada realização de Michael Apted, ainda que a excelência da banda sonora exija toda uma especial atenção do espectador até ao último instante do genérico.

Sweet Dreams. Realização: Karel Reisz. (EUA-1985). Intérpretes: Jessica Lange, Ed Harris, David Clennon. Cor. 118 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.

LIGAÇÃO FATAL

Tórridas noites de amor, explosivos a rebentar como florinhas de Primavera num prado verdejante e a velha luta entre os bons apaixonados e os feios, porcos e maus que no caso de **Ligação Fatal** infernizam o doce arrulhar de uma jovem milionária e do homem que no príncipio da intriga se propunha assassiná-la, constituem a chave deste filme de Bob Swain que foi muito «badalado» à data da estreia no ano de 88. Não obstante, alguma elegância estética, **Ligação Fatal** não nos parece motivo para tal alarme, constituindo, assim, uma bem característica edição estival.

Masquerade. **Realização: Bob Swain (EUA-1988). Intérpretes: Rob Lowe, Meg Tilly, Kim Cattrall, Doug Savant. Cor. 90 minutos. Acção e Aventura. Para maiores de 16 anos. Edição MGM/Legal Video.**



FORÇA DE PRESSÃO — HISTÓRIAS DE POLÍCIAS

Consistindo numa fugaz viagem às entranhas da Polícia norte-americana, **Força de Pressão** não peca, honra lhe seja feita, pelo excesso de violência ramboniana comum a boa parte das fitas e fitinhas que vão fazendo parte dos catálogos das diversas editoras, sabendo doseá-la q.b. com a abordagem de situações humanas extremamente melindrosas que são, afinal, as histórias de polícias de que fala o subtítulo. A mais interessante, talvez porque a mais específica, é aquela que se refere ao polícia que receia um perseguidor nascido dos fantasmas criados pela sua mente enfraquecida. Não obstante, continuamos a preferir **Hill Street Blues.**

Pressure point. Realização: Jerry London. (EUA-1977). Intérpretes: Scott Hylands, David Janssen, Scott Brady, Dennis Cole, Don Johson, Meg Foster. Cor. 98 minutos. Policial. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.

(O) PROGRAMA FINAL

Dotado dos aspectos «kitsch» que marcaram negativamente algumas produções cinematográficas da década de 70, **O Programa Final** surge-nos demasiado relacionável com a época em que foi produzido, tal como, a título de exemplo, **O Fantasma do Paraíso** de Brian de Palma, de resto, já analisado em anterior edição de «Videorama». Ao contrário de boa parte dos filmes de ficção científica, a acção deste não nasce num qualquer ponto ignoto do espaço, surge na Lapónia, onde após a morte de um conceituado cientista, se inicia a luta pela posse de um projecto que visa a criação de um ser imortal e autofertilizante.

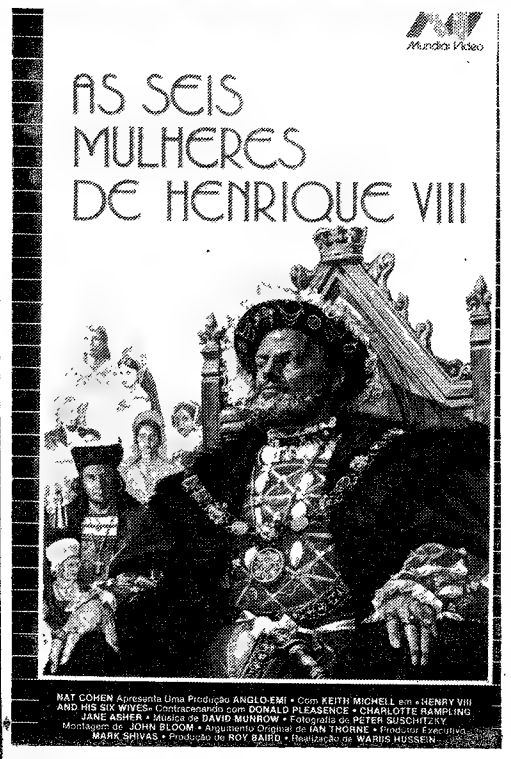
The Final Programme. **Realização: Robert Fuest (GB-1973). Intérpretes: Jon Finch, Jerry Runacre, Sterlyng Hayden, Harry Andrews. Cor. 89 minutos. Ficção Científica. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.**

GARÇON, UM HOMEM APAIXONADO

Yves Montand, já o dissemos na passada edição de «Videorama», é o que é, uma manchete do «show-bizz» internacional e alguém que tendo consciência da importância desse estatuto, se abalançou a reerguer especialmente para o «néon» o seu sinuoso percurso artístico desde a época remota do pós-guerra em que trabalhava com Marcel Carné até aos dias da suprema consagração que incluem este filme de Claude Sautet, agora editado pela Dopervídeo.

Sob o signo do descomprometimento e da boa disposição, esta história de um «garçon» de meia idade, sonhador e muito romântico, para quem o sucesso nos negócios e no amor está necessariamente relacionado enquanto partes integrantes de uma profunda vontade de viver «in the sunny side of the street», oferece múltiplas leituras, tudo depende, claro está, do posicionamento do espectador, que, aliás, também deverá estar atento às trepidantes cenas filmadas nos «bastidores» de um grande restaurante parisiense.

Garçon! Realização: Claude Sautet. (França-1983). Intérpretes: Yves Montand, Nicole Garcia, Jacques Villeret, Marie Dubois, Bernard Fresson. Cor. 102 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.



(AS) SEIS MULHERES DE HENRIQUE VIII

Com a tradicional qualidade de que os ingleses sabem rodear a reconstituição da sua própria História, recheada de régias figuras que o teatro ergueu à altura da lenda e da inatingibilidade, a presente edição da Mundial Video foi em tempos há muito idos um «best» ainda muito lembrado da nossa programação televisiva. O argumento baseia-se evidentemente na história dos seis conturbados casamentos que este monarca, maior e poderoso entre os grandes e altissonantes, celebrou entre as inúmeras questões político-religiosas que fizeram a história do século XVI e os amores arrebatados que em Henrique VIII foram pelo menos tão exacerbados quanto os requintes de crueldade. De salientar, apesar dos lamentáveis cortes a que esta edição sujeitou o original, todo o rigor colocado na reconstituição dos ambientes e do vestuário, não desprestigiando, assim, as «lições» do pintor Hans Holbein, o Moço que em 1540 fez o retrato do rei em toda a sua ostentação e glória.

Henry VIII and His Six Wives. **(GB-1972). Realização: Warris Hussein. Intérpretes: Keith Michel, Donald Pleasence, Charlotte Rampling, Jane Asher. Cor. 106 minutos. Histórico. Para maiores de 12 anos. Edição Mundial Video.**

CUPIDO E O REI

A televisão, já se gastaram tanto milhares de litros de tinta para o dizer, foi a caixa que subitamente mudou o mundo a meio do século, que até então fora coroado pelo celulóide e pelo éter. As pessoas ensimesmaram-se portas adentro e voltaram costas à existência do vizinho que se fez alheia. De resto, ninguém ficaria amuado porque todos fizeram o mesmo e a vida continuou num clima de viciosa habituação e apatia perante o devir do tempo e a evolução do espaço.

O generalizado conservadorismo das mensagens transmitidas pela televisão não obstam, no entanto, a que se hajam produzido verdadeiras jóias de talento e profissionalismo que tendo sido originalmente feitas para o pequeno «écran», requerem agora a atenção dos responsáveis pela indústria videográfica. Lembramos as famosas séries britânicas, algumas das quais já exibidas entre nós com o maior sucesso e aplauso da crítica. **Reviver o Passado em Bridshead,** onde pontificava tudo o que há de mais nobre no reino de Sua Majestade (Lawrence Olivier, Anthony Andrews e Jeremy Irons) está por exemplo, ainda por editar. O mesmo não se não dirá, no entanto, de uma outra excelente série britância transmitida pela RTP há longos anos, uma vez que os esforços da Mundial Vídeo acabam de conseguir colocar no mercado **As seis mulheres de Henrique VIII,** notável reposição histórica dos muitos problemas que a alcova suscitou ao rei que na Inglaterra, em meados do século XVI, pôs termo á obediência ao bispo de Roma e instituiu uma religião nacional. À imagem de outras séries ditas históricas como aquela que se propôs narrar as venturas e desventuras da vigorosa herdeira deste homem que ascendeu da História à lenda, **As Seis Mulheres de Henrique VIII** pauta-se por um grande rigor histórico que não descura o mais insignificante dos pormenores, desde a música de sonoridades ainda trovodorescas aos riquíssimos toucados das seis mulheres que usufruíram do estranho direito à mão de Henrique VIII, numa época em que a ostentação era ingrediente indispensável ao espectáculo público do poder.

De acrescentar, no entanto, à atenção dos editores que os cortes numa obra maior acabam por a empobrecer sobremaneira. No caso vertente, uma das cenas que ilustram o resumo do argumento apresentado na capa da «cassete», na qual Henrique VIII toma uma refeição com a filha Maria Tudor, posteriormente conhecida como a sangrenta, jamais aparece ao longo dos 106 minutos em que decorrem as diversas intrigas que constituíram a conturbada biografia do monarca. Nesta edição videográfica o longo matrimónio que Henrique VIII manteve com a sua primeira esposa, a rainha Catarina de Aragão, foi reduzido às escandalosas peripécias da respectiva anulação e o nascimento da princesa Isabel (a futura Isabel I) fruto da rápida união do rei com a misteriosa figura de Ana Bolena não mereceu qualquer relevo. Tais lacunas, que, sublinhe-se, não são originais, acaba, no entanto, por depreciar consideravelmente a história deste homem brutal e porventura infeliz, a quem os interesses políticos e um Cupido algo perverso feriram bastas vezes com as flechas do sarcasmo.

M. J. M.

SABADO

RTP 1

A Tribo dos Penas Brancas

10.01 - Juventude e Família
12.30 - O Trânsito
Último Programa
13.00 - Notícias
13.10 - A Tribo dos Penas Brancas
Último episódio
13.55 - Sessão da Tarde
«Goldy II, A Saga do Urso Dourado»: A aventura do jovem Jess e da sua amiga Goldy, o último dos ursos dourados, continua. As esperanças de Jess em levar uma vida descansada e sem problemas com a sua família adoptiva, são ameaçadas quando o dono de um circo ambulante rouba Goldy do seu rancho. Jesse vai tentar salvar o urso dourado.
Interpretação: Jeff Richards, Jessica Black, Dan Dalton, John Quinn, Ken Fleming, Kate Carlin, Wild Bill Horst.
Realização: Trevor Black
Duração: 92 minutos
15.30 - Vivamúsica
16.15 - Crime, Disse Ela
17.10 - Desfile de Alta Costura: Mulheres Sob as Estrelas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - John Fairling Não Existe...
Último episódio
23.30 - Festival de Folclore do Algarve

RTP 2

10.01 - A Malta de Bronx
Último episódio
10.50 - A Aventura do Impossível
11.50 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Processo 327
Último episódio: Ao fim de uma tarde nebulosa, e numa praia deserta da Costa de Peniche, a descoberta de André Lebrun vai ser trocada por uma pasta contendo um milhão de libras. E é aí que se opera um inesperado «volte-face»; aí... e depois daí, na casa que a Organização ocupara e numa outra casa debruçada sobre o mar; o resultado de uma investigação minuciosa e revelações que talvez ninguém espere...
20.50 - Arqueologia Industrial
21.15 - Estádio

DOMINGO

RTP 1

10.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Festa do Cavalo na Golegã
14.00 - Alô, Alô
14.30 - Terra X
Último episódio
15.15 - Primeira Matinée
«A Fera»: Um vendedor ambulante casa com uma professora e enceta uma vertiginosa ascenção política que o vai levar ao cargo de governador. Usou o povo daquela região sulista para conseguir atingir a posição que almejava. Porém tornou-se corrupto e a sua subida da escada do poder é interrompida quando certos factos são denunciados.
Interpretação: James Cagney, Barbara Hale, Anne Francis, Warner Anderson, John McIntire, Jeanne Cagney, Lon Chaney Jr., Frank McHugh, Larry Keating.
Realização: Raoul Walsh
Duração: 89 minutos
17.00 - Jogos de Verão
Último programa
19.00 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Sete Folhas - Especial
22.35 - Domingo Desportivo

A Fera

RTP 2

Tarendol

10.01 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Outras Terras, Outras Gentes
Último episódio
13.35 - Veterinário de Província
14.50 - Music Box
«Stevie Wonder»
16.00 - Troféu
19.50 - Tarendol
20.40 - Lusitânia Expresso
21.10 - Artes e Letras
Com Júlio Pomar
22.10 - Cineclube
«Idílio Selvagem»: Um clima de grande tensão leva à morte de um cavaleiro que fazia parte, com o seu grande amigo, de um espectáculo de rodeo. Trata-se de um melodrama clássico com pormenores semi-documentais e com a actuação de grandes estrelas da 7ª Arte.
Interpretação: Robert Mitchum, Arthur Kennedy, Susan Hayward, Arthur Hunnicutt.
Realização: Nicholas Ray
Duração: 113 minutos

SEGUNDA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Mergulhos no Desconhecido
15.45 - Ponto por Ponto
16.45 - O Hospital Central
Estreia
17.30 - Brinca Brincando
18.30 - Guilherme Tell
19.00 - Jogo de Cartas
Concurso-1ªSessão
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.05 - Magnata - A História de Uma Mulher
Estreia
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
Estreia
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Sinhá Moça
19.00 - O Gaucho
19.00 - Music Box Especial
19.30 - Os Intocáveis
20.30 - Arquiologia Industrial
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Mahabharata
Assinada por Peter Brook, «Mahabharata» é uma extraordinária adaptação para televisão de uma peça do teatro clássico indiano com o memo nome, baseada nas próprias raízes da mitologia, religião, história e pensamento da India, factores que lhe conferem uma importância espiritual semelhante à da Biblia, uma vitalidade literária comparável à Ilíada e um poder comunicativo tão forte como «As Mil e Uma Noites».

Os Cinco

TERÇA

RTP 1

Crónica do Crime

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Mergulhos no Desconhecido
15.45 - Ponto por Ponto
16.45 - O Hospital Central
17.35 - Brinca Brincando
18.30 - Guilherme Tell
19.00 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.05 - Crónica do Crime

1º Episódio: Crimes violentos estão a ser praticados em Chicago. O Tenente Michael Torello sabe que os crimes são cometidos por um assassino contratado. Ele suspeita de Ray Luca. Embora não haja provas, Torello sabe que Luca matou o filho de uns amigos da familia. Torello está decidido a apanhar Luca.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Sinhá Moça
19.00 - Music Box - «Via Rápida»
19.30 - Os Intocáveis
20.30 - Cinemagazine
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Mahabarata

3º e 4º Episódio

QUARTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Mergulhos no Desconhecido
15.45 - Ponto por Ponto
16.45 - O Hospital Central
17.35 - Brinca Brincando
18.30 - Guilherme Tell
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada

«Dois Homens e Um Destino»:
Um filme de George Roy Hill com Paul Newman, Robert Redford, Katherine Ross.

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Sinhá Moça
18.55 - Especial Desporto

Futebol: Suiça/Portugal

21.00 - Jornal das Nove
21.45 - Dona Beija

Estreia

23.15 - Som da Surpresa

Dona Beija

QUINTA

RTP 1

Histórias do Incrível e do Bizarro

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Mergulhos no Desconhecido
15.45 - Ponto por Ponto
16.45 - Hospital Central
17.35 - Brinca Brincando
18.30 - Guilherme Tell
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.05 - Onassis

Uma série de quatro episódios que conta a história incrível e escandalosa de como A. Onassis conseguiu uma das maiores fortunas do mundo, a sua escandalosa ligação pública com a lendária cantora de ópera Maria Callas, e o seu polémico casamento com Jacqueline Kennedy.

22.05 - Histórias do Incrível e do Bizarro

Estreia

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Country Boy

Estreia

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Sinhá Moça
19.00 - A Guerra de Katrine
19.30 - Os Intocáveis
20.30 - Magazine Musical
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Sinais do Tempo
22.30 - Mahabharata

Último episódio

SEXTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Mergulhos no Desconhecido

Último episódio

15.45 - Ponto por Ponto
16.45 - Hospital Central
17.35 - Brinca Brincando
18.30 - Guilherme Tell
19.00 - Chegar, Vêr e Vencer

Concurso - 1ª Sessão

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.05 - Nova Missão Impossível

Estreia

22.05 - Telemundo
22.35 - Chefe, Mas Pouco...
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro

«Os Cumplices»

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contact

Estreia

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Sinhá Moça
19.00 - Haja Música
19.30 - Os Intocáveis
20.30 - Programa de Informação
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Uma Ideia Bem Inglesa

Estreia

22.30 - A Era Nuclear

Nas últimas quatro décadas a humanidade desenvolveu o poder de não só se destruir a si própria como também de destruir o resto do Mundo. Esta série de 12 episódios mostra-nos os melhores momentos de horas e horas de rodagem, que incluem o acesso aos arquivos soviéticos. Há entrevistas com Presidentes e primeiros-ministros assim como foram também ouvidos cientistas e estrategos de renome mundial.

CLUBE DE VIDEO

video 1000

ALUGUERES DESDE
100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

SEMANADA

De hoje, sábado, 16, até quarta-feira, 27, deste mês, não estamos p'ra ninguém: mergulhamos nos Encontros ACARTE. Espectáculos de teatro, dança, música, cinema, vídeo, seminários, o difícil vai ser estar em todas. Este ano duas vedetas indiscutíveis: Kantor e Pina Bausch.

Este fim-de-semana, com chave de ouro (!) – Kantor. Nestas páginas o leitor encontra alguma informação sobre o tema.

Outras: o êxito alcançado pelo espectáculo dos alunos da Seiva Trupe justifica a reposição, hoje e amanhã, de **Prometeu Acorrentado**, de Ésquilo, na Coop. do Povo Portuense.

Mantêm-se: **What Happened to Madalena Iglésias?** Texto e encenação de Filipe La Féria, na Casa da Comédia, e **Como É Diferente o Amor em Portugal**, de Fernando Gomes sobre textos de Júlio Dantas na Comuna, onde regressa o **Festival da Otite**, de Carlos Paulo, com encenação de João Mota.

Estes e outros espectáculos no roteiro que se segue.

Atenção: **a RTP/2 vai apresentar nas noites de 18, 19 e 21 de Setembro a adaptação de Mahabharata de Peter Brook. Podemos pôr as mãos no fogo:** um espectáculo fabuloso.

Encontros Acarte

O programa das festas

JE NE REVIENDRAIS JAMAIS — Teatr Cricot 2/Tadeusz Kantor (Polónia) Grande Auditório/sábado (16) 21/30/domingo (17) 16.00-21.30

RIBERA DESPOJADA/MEDEA MATERIAL/PAISAJE CON ARGONAUTAS-Heiner Muller-La Tartana Teatro/Guilhermo Heras-Juan Muñoz (Espanha) Sala Polivalente/domingo, 17) 18.30/segunda (18) 21.30

DISCOVERIES — Welface State International
Anfiteatro ao Ar Livre/domingo (17), 22.30/sábado (23), 21.30/domingo (24), 21.30

ÇA VA — Tchekhov/Shepard/etc. — Need Company/Jan Lauwers (Bélgica)
Grande Auditório/terça (19), 21.30/quarta (20), 18.30

OIDAN SKROEBA — Angelika Oei (Holanda) Sala Polivalente/quarta (20), 18.30/quinta (21), 18.30

I — NOCTURNOS DE CHOPIN/Maria João Pires (Portugal)

II — RETÁBULO DE MESTRE PEDRO/Marionetas de São Lourenço (Portugal) Anfiteatro ao Ar Livre/quarta (21), 21.30 quinta (22), 21.30

THE TWILLIGHT CLUB (O Clube do Crepúsculo) — Cloud Chamber (Holanda)
Garagem/quinta (21), 21.30/sexta (22), 21.30/sábado (23), 21.30

LES PORTEUSES DE MAUVAISES NOUVELLES — Wim Vandekeybus/Última Vez (Bélgica)
Grande Auditório/sexta (22), 21.30

UN IMPRUDENT BONHEUR — L'Esquisse/Joelle Bouvier/Régis Obadia (França)
Sala Polivalente/sábado (23), 18.30/domingo (24), 18.30

AUF DEM GEBIRGE HAT MAN EIN GESCHREI GEHORT (Ouviu-se uma gritaria na Montanha) — Tanztheater Wuppertal/Pina Baush (RFA)
Grande Auditório/segunda (25), 21.30/terça (26), 18.30/quarta (27), 21.30 **A ILHA DE ORIENTE — Mário Cláudio-Filipe La Féria/ACARTE (Portugal) Sala Polivalente/terça (26), 21.30/quarta (27), 21.30, 18.30 (até 8 de Outubro).**

De 16 a 27 de Setembro — Bar do museu — 23.00 — Música ao Vivo
De 17 a 24 de Setembro — Auditório II — 15.00/18.30 — **Vídeo** Dias 17/19/21/23/25 — **Filmes**
Dias 17/18/19/22/23 — Sala 1 — 15.30
Dias 17/18/19 de Setembro — Sala 1 — 15.30 — **Seminário-As Culturas Nacionais e a Europa** — Coordenação: Maria Elisa Domingues dias, 22 e 23 de Setembro — Sala 1 — 15.30 — **Seminário-A Crítica e As Artes do Corpo.** Coordenação: Alexandre Melo

14.º Festival de Teatro de Setúbal

Homenagem a João Grosso e à nova geração de actores

Sábado, 16, 21.00 — Teatro Luísa Todi — Sábado, — **Crónica dos Bons Malandros**, de Mário Zambujal, pelo Grupo Fatias de Cá (Tomar).
Domingo, 17, 21.00 — Teatro de Bolso — **Carta aos Actores** (excertos), de Valere Novarina, por João Grosso.
Segunda, 18, 21.00 — em local a designar, **O Baile**, de Hélder Coste, pela Barraca.
Terça, 19, 21.00 — Sociedade Capricho Setubalense — **Eu Sou Uma Mulher de Sucesso**, por Yo Apolloni
Quarta, 20, 21.00 — Teatro de Bolso — **Inox**, por Ana Bola e João Pedro Gomes.
Quinta, 21, 21.00 — Teatro de Bolso — **Um Homem de Sorte**, de Vicente Sanches, pelo TAS.
Sexta, 22, 21.00 — **As Criadas** Teatro de Azeitão — **As Criadas**, de Jean Genet, pela Seiva Trupe.
Sábado, 23, das 10.00 às 19.00 — Teatro de Azeitão — **Espectáculo Non Stop**, pelo TAS e Escolas Secundárias de Setúbal (9 horas de duração).

LISBOA
CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00)

What Happened to Madalena Iglésias? Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro. Bail.: Afonso Guerreiro, Eunice Menor, Helena Vális, Miguel Tavares, Miguel Melo, Paula Valério.

O êxito continua.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
(Café-Teatro)
(Sextas e sábados, às 23.30)

O Festival da Otite, de Carlos Paulo. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, etc.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 34 66 738

(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45: domingos e feriados também às 16.00.)

Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mús.: Manuel Paião e Casal Ribeiro. Enc.: Camilo de Oliveira. Int.: Camiló de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Dulce Guimarães, Paulo César, Simone de Oliveira.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(Terças a sextas, às 21.30; sábados, às 21.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Quem Tramou o Comendador? de Mário Zambujal. Artur Couto dos Santos, Carlos Cruz, Pedro Gouveia e José Duarte. Enc.: Virgílio Castelo. Mús.: José da Ponte, Guilherme José e José Niza. Int.: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Braz, Virgílio Castelo, Carlos Gonçalves, Dulce, Nuno Emanuel e Fernando Ferrão.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30.)

A Prova dos Números Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Mús.: Fernando Ribeiro, João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, N. Nazareth Fernandes. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Luís Lelo, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Manuel de Azevedo Coutinho, Cristina Areia, etc.

BARCARENA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

(Sábado, 16, pelas 21.30.)

Que Vergonha D. Berta!, de João Luís Simões, sobre um conto de Brecht. Enc.: João Luís Simões. Int.: Águeda Sena, Ana Galrinho, João Senna, António Fontinho, Jorge Lins, Elsa Ferro, João Pequeno, Lee Pascoal, Micky e Manuel Valho.

PORTO
COOP. DO POVO PORTUENSE

Rua de Camões, 578
Tel 38 21 31

(Sábado, 16, e domingo, 17, às 21.30, últimas.)

Prometeu Acorrentado, de Ésquilo, pelos alunos da Escola de Formação da Seiva Trupe. Direcção Cláudio Luechesi.

KANTOR: NÃO DIGAS NUNCA MAIS

A presença de Kantor

Não Voltarei Nunca Mais não é um espectáculo-balanço, não é um espectáculo com a forma de uma reconstrução, nem sequer de autobiografia e, no entanto, a presença de Kantor nunca foi tão forte, aguda, flagrante e decidida. Sabemos que papel tem desempenhado aquela presença desde **Las Graciosas y las Monas**, quantas perguntas suscitava nos críticos e nos espectadores, quantas interpretações originava. Kantor: um demiurgo que quer estar presente no centro da sua criação, um encenador que não pode admitir estar fora do palco onde impulsiona os seus actores, um director de orquestra que controla a evolução do espectáculo a partir do próprio espaço, que corrige, anima, provoca com um gesto ou com uma palavra, um destruidor de ilusões que combate seriamente «o jogo da simulação» e que se permite intervir durante a acção (...). Em **Não Voltarei Nunca Mais** Tadeusz Kantor não se contenta em ser esta personagem. Pela primeira vez é actor, mas actor da sua própria pessoa, o «eu real» perante os elementos de ficção. Pelo próprio facto de se encontrar na área do jogo, este «eu real» é como um duplo. Sim, trata-se de facto de Tadeusz Kantor e da sua memória, ele mesmo confessa-se, mas é também o actor que faz a demonstração e afirma a sua presença.

(Quando perguntei a Kantor se o espectáculo era mais uma «colagem» do que uma montagem, respondeu-me: **Não é uma colagem. Talvez antes uma mistura, como em pintura, ou melhor ainda uma sobreposição. Sobreposição dos clichés. Vês um através do entro. Através da imagem do soldado vês a prostituta. (...) Uma transparência. Exactamente. E para mim foi um método.**)

(...) Mais do que todas as obras de Kantor, (...) **Não Voltarei Nunca Mais** situa-se na encruzilhada da vida quotidiana, da história e da mitologia. Embora seja necessário esclarecer o significado de «História». De acordo com o conceito de Kantor, esta não leva a um teatro político no sentido tradicional do termo, com os seus compromissos, as suas lutas, as suas teses, as suas mensagens e denúncias, mas ao reconhecimento de que no nosso mundo e na nossa vida tudo, seja acto ou seja criação, é, não pode deixar de ser político. Se existe em Kantor um humanismo é o que consiste em recusar a massificação, as ideologias e os movimentos de massa, as destruições maciças, e em trabalhar para salvar a individualidade, o que constitui o valor de cada homem.

(...) Em nenhum momento, T. Kantor dissimula o papel do sofrimento na sua criação. Não faz alarde disso. Não pretende realizar uma autêntica auto-análise, sabe simplesmente que papel o sofrimento desempenha na sua prática.

(...) Desde há quanto tempo repete Kantor que o artista é um ser pobre e indefeso? Ele sabe que os poderes da arte são frágeis, mas por muito frágeis que sejam acredita na sua virtualidade.

Numa procura de espiritualidade, quer salvar tudo o que pode salvar-se, e desse modo concebe o seu teatro como um teatro da resistência e a arte como o **meio** e a **expressão** dessa resistência.

Denis Bablet – El Público/61 (Out. 88)

Kantor e os oficiais

Quando estreei **O Regresso de Ulisses,** na cladestinidade, os nazis estavam por toda a parte. Hoje não se pode imaginar. A polícia hitleriana tinha a sua janela mesmo em frente da nossa, do outro lado da rua. Estávamos **entre** os hitlerianos. (...) Não sei exactamente por que os oficiais estão presentes na minha imaginação, mesmo que eu seja contra o Exército e contra as suas violências. Quando tinha à volta de quatro anos, no fim da primeira guerra mundial, o Estado-Maior do Exército austríaco estava instalado em casa do meu tio, que era muito rico. Lembro-me de que, quando entrei no **hall,** com a minha mãe, vi muito ouro: eram os generais, os oficiais de altas patentes sentados nas primeiras filas. Nessa época, a Polónia admirava muito Francisco José.

Declarações Tadeusz Kantor a Denis Bablet – **El Público/ 61** (Out. 88)

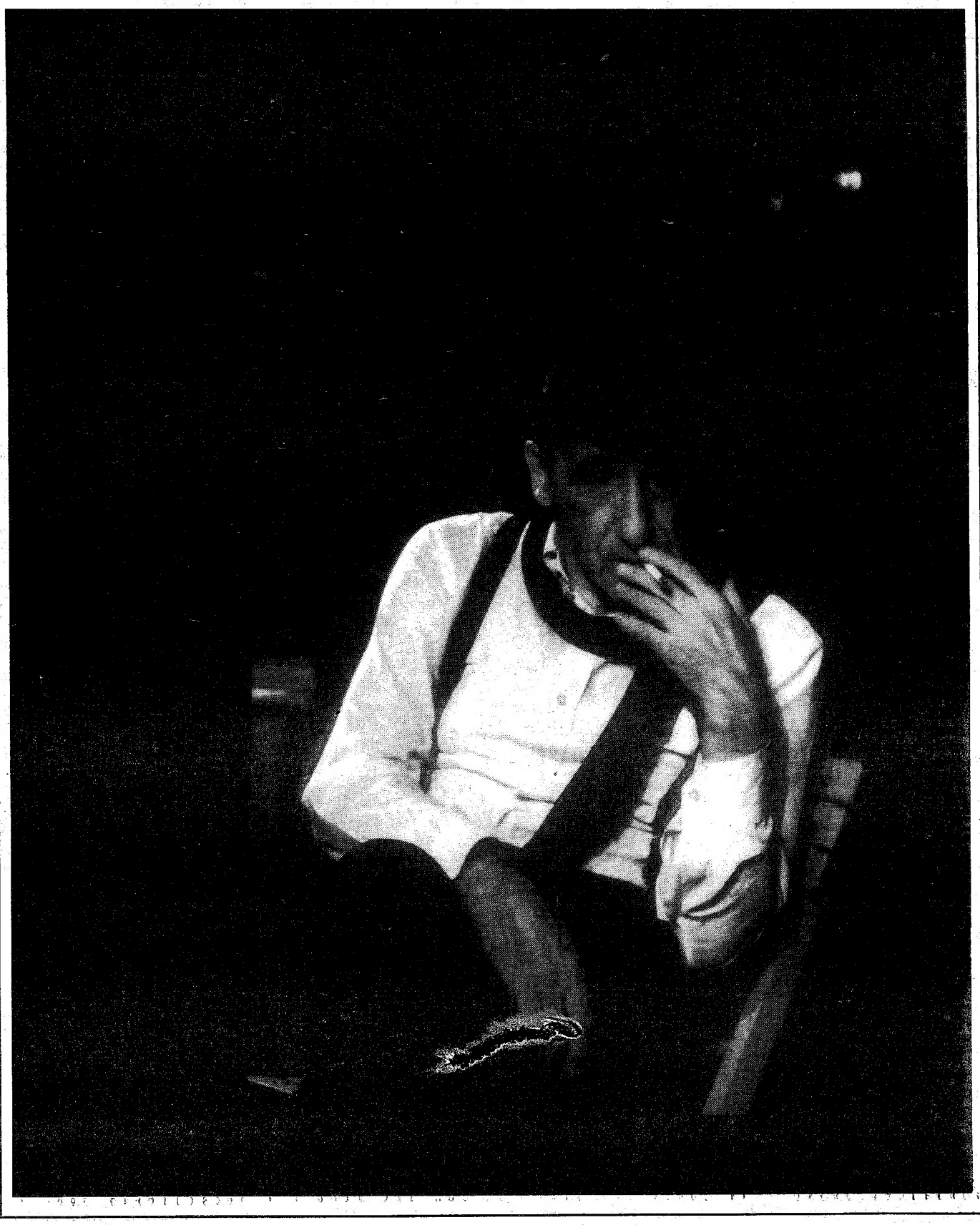
Kantor e a música

Curiosamente a diferença maior, não apenas formal mas também psicofisiológica, entre este espectáculo e aqueles em que se Kantor se inspirou, está na esfera sonora: todas as músicas são novas, excepto o **Scherzo n.º 1 op. 20** de Chopin que, interpretado num piano deformado, parece emanar do violino com manivela do deportado da Sibéria de **Wielopole, Wielopole.** O processo de Kantor não é inocente, mesmo que o acaso desempenhe nele um grande papel. Se o interrogamos a esse respeito, as suas respostas são muito clarificadoras:

— A música ou a esfera sonora. Sim, para mim é inseparável da criação. Não se trata de dar ao espectáculo um reforço com a música nem de conhecer uma decoração sonora. Na minha vida não preciso de uma música muito refinada. (...) Não gosto de concertos. A minha meta é a esfera sonora, uma música construída, escolhida de acordo com a acção e a criação, das quais é inseparável. Sou capaz de ouvir durante toda a noite uma música muito simples como um tango.

Todas as noites, quando não durmo, ouço. Há uma coisa que não é fascinante e, no entanto, resulta exaltante repetir a mesma melodia. Preciso ouvir desse modo, não tanto pelo prazer como para pensar na obra. (...) A música é parte integrante do espectáculo. Por exemplo, em Não Voltarei Nunca Mais **não podemos imaginar Ludmilla Ryba a correr por todos os lados sem a música, embora esta não lhe pertença. Não precisa dela para correr, e penso mesmo que correria melhor sem ela; e no entanto, no espectáculo, são inseparáveis. (...) Quando comecei a trabalhar no espectáculo, pensei primeiro na música de Jean Pierre Jarre. Ouvia-a todas as noites. Era terrível embira fosse fascinante. Soube desde logo que servia para tudo, anúncios, etc... Renunciei a ela. Quando regressei de Buenos Aires, onde me senti fascinado pelo tango, optei por este. A melodia de Chopin veio** de Wielopole, Wielopole **e manteve-se como que mecanicamente.** (A música do campo de concentração) **é como que uma música encontrada, um «objecto» encontrado. Primeiro pensei em** Lili Marlene **que está muito vinculada ao espírito alemão. Mas pessoas muito próximas, que a detestavam, disseram-me que era na verdade impossível. Estava completamente desesperado, não era capaz de imaginar outra música e provavelmente ficaria com aquela se, por acaso, não tivesse aparecido um cantor judio que vive em Milão e produz espectáculos musicais, um homem magnífico, genial, um verdadeiro artista. Interpretou o cântico dos judeus que vão para as câmaras de gás, um canto religioso:** «Cremos que o Messias virá». **Disse-lhe que tínhamos que o utilizar de alguma maneira e que talvez o empregasse. O resultado foi convincente.** A Marcha de Rakoczy, **de Hector Berlioz, para** A Condenação de Fausto, **também foi uma música encontrada. Conhecia-a muito bem e ouvia-a frequentemente na televisão. Pensei: Talvez a utilize no meu próximo espectáculo. Esquecia-a. Quando imaginei, quando descobri a última cena, recordei-me dela. Disseram-me que era demasiado conhecida, que não devíamos utilizá-la, mas acabei por integrá-la no espectáculo.**

Declarações de Tadeusz Kantor a Denis Bablet — **El Publico/61** (Out. 88)



RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves

A RFM contém em si mesma os germes das suas próprias contradições: uma emissora imediatista, virada para a música de consumo imediato, dá espaço e voz a uma das expressões musicais mais autênticas e genuínas — o Jazz.

Nós temos o fado, enquanto os negros norte-americanos têm os «blues» e o Jazz, que, felizmente, também os europeus assimilaram e tocam...

A ILHA DOS ENCANTOS — De terça a sábado, de 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis.

Amílcar Fidelis caminha sobre o fio da navalha, procurando a música moderna mas evitando as concessões às «modernices» e aos imediatismos, buscando a inovação e a descoberta sem cair em vanguardismos estéreis.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 à 1; apresentação e realização de João Chaves.

Sem chama, sem brilho, sem inspiração, fazendo uma locução impessoal e ainda de androgenia, apresentando canções exactamente da mesma forma como relata extractos de livros, João Chaves é um bom exemplo do sucesso estéril...

CMR

OS NOVOS SONHOS DA DIVA — «ESPECIAL» TINA TURNER — Sábado, às 16.

Tina Turner não cumpriu a promessa de abandono das lides discográficas — ela aí está, com um novo LP, a lançar na próxima semana.

O CMR antecipa-se e desvenda os «novos sonhos da diva»...

SEGREDOS — Aos sábados, das 20 às 22; edição e apresentação de Margarida Guimarães.

«Segredos» em versão exclusivamente feminina: as belas vozes de **Joan Armatrading, Carole King e Carly Simon.**

CÂMARA DOS LORDES — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Margarida Guimarães e Mário Fernando, com apresentação de Margarida Guimarães.

Os cantores tidos habitualmente como de 2.ª linha — **John Congar Mellenkamp, Jackson Browne e Little Steven** — e o grupo parlamentar alternativo — **Tanita Tikaram, Tracy Chapman e Michele Schoked.**

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO — Aos domingos, das 13 às 15; edição e apresentação de Fernanda de Oliveira Ribeiro.

Os irlandeses **Clannad** e os **All about Eve** são algumas das estrelas desta emissão.

TSF

FLASHBACK — Aos domingos, das 11.30 às 13; apresentação e realização de Emídio Rangel.

Vasco Pulido Valente larga as suas «bombas», **José Magalhães** apresenta uma visão (inteligente) de esquerda comunista e **Pacheco Pereira** mostra algum sentido crítico em relação ao Governo.

O debate é fecundo e interessante. Não perca!

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.20 (repete às 18.50); participação de João Braga, Artur Portela, Mário Castrim, Silva Marques e Lobo Antunes.

Lobo Antunes estreou-se a dizer mal dos que esquecem a nossa poesia, e nomeadamente, a de José Blanc de Portugal, enquanto Artur Portela criticava esta semana o silêncio de Abecasis.

A RÁDIO ESTÁ A MUDAR...

Desde 4 de Setembro que a TSF, «aliada» a outras estações, transmite em cadeia nacional. A **Rádio Nova do Porto** (ligada ao grupo **Sonae**), uma emissora de **Coimbra** e duas emissoras dos **Açores** transmitiu noticiários simultâneos, às horas certas, vinte e quatro horas por dia.

Os noticiários são editados em **Lisboa,** pela TSF, que se assume assim como o líder do primeiro grupo nacional de rádios locais.

Tal significa que a paisagem do éter está mesmo a mudar. O **duopólio Igreja/Estado** há muito que deixou de dar cartas, mas a sua contestação nacional só ora surge.

Que o poder político está consciente desce facto prova-o o reforço do **Conselho de Gerência da RDP** com o director da Rádio Comercial, o emérito profissional João David Nunes.

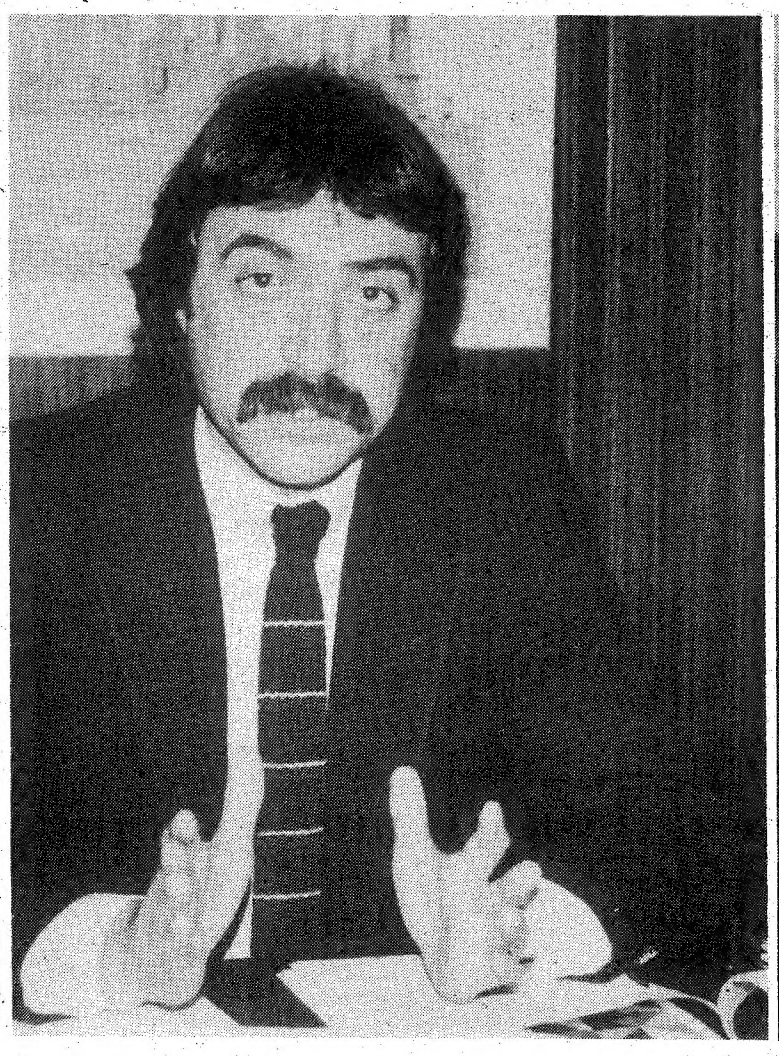
O **«Ruden» Jaime Fernandes/João David Nunes,** tão importante no arranque do FM Estéreo em Portugal, consubstanciado no **Programa 4 da RDP,** e mais tarde (há cerca de 10 anos) na criação da **Rádio Comercial,** reforça-se atingindo agora um nível superior de gestão da rádio pública.

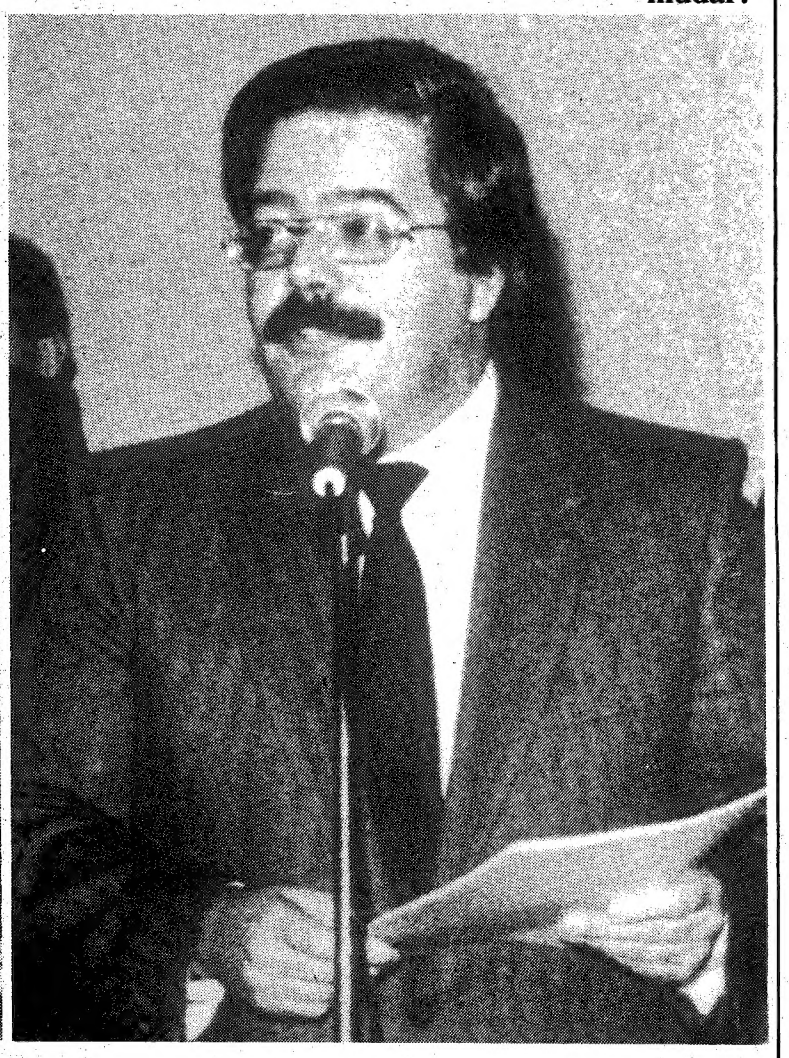
Enquanto continua por abrir o processo de privatização da Comercial e se assiste ao arrastar penoso da Antena 1, é de esperar que os dois excelentes profissionais agora «transformados» em gestores públicos ponham ordem na casa e preparem transformações necessárias e inevitáveis.

Entretanto Lisboa vai ouvindo novos sons: **6 de Setembro** era a data limite para o início da emissão de sinal das rádios locais licenciadas para emitir em Lisboa e as três noveis emissoras cumpriram.

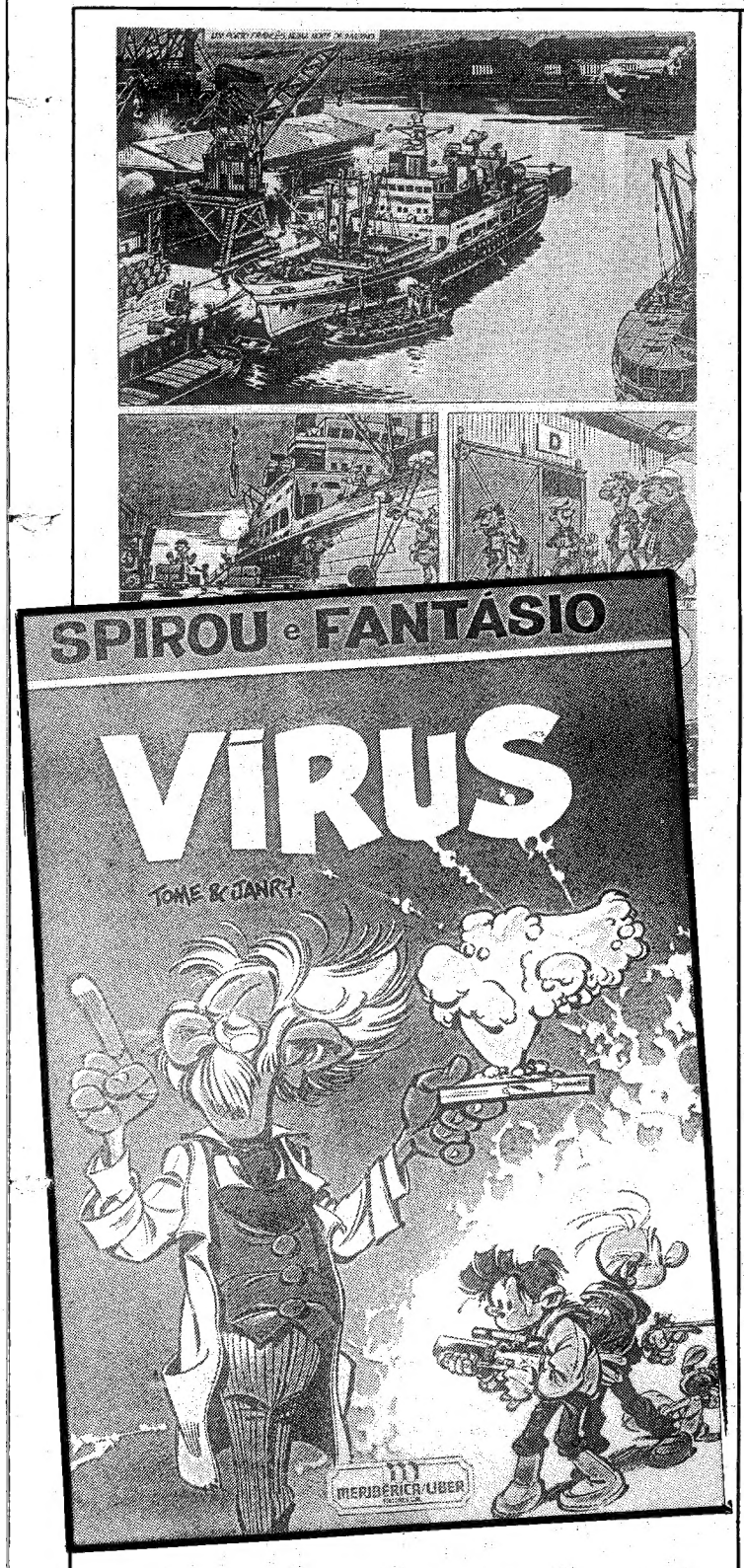
Enquanto a RPL (?) emite já programação, basicamente musical, a **Coopmédia** juntou-se a uma produtora de cinema e emite somente música, enquanto a emissora da **Emaudio,** de que **Carlos Cruz** e **Fialho Gouveia** parecem ser figuras de proa, se limita à transmissão de sinal.

Corria por aí o slogan que dizia que **«Portugal está a mudar».** Tal afirmação é uma verdade insofismável. Resta somente acrescentar que também **a rádio está a mudar!**





Jaime Fernandes e João David Nunes: a competência ao poder!



O vírus da eficiência

É daqueles trabalhos que vale pelo que é. E o que é?, senão um trabalho extremamente cuidado, dentro da sua aparente simplicidade.

As personagens de Spirou, caricaturadas ao extremo, ridículas a mais não querer têm, no entanto, uma grande credibilidade. Elas apoiam-se sempre numa realidade mais que possível e caminham num entrecho da maior linearidade, embora, claro!, com os devidos «crescendos» de emotividade.

Banda desenhada profundamente realista em todos os pormenores utiliza o imaginário para sublinhar a realidade e acentuam o cinetismo. Explosões, velocidades, deslocações de ar, ideogramas, cor com funções de significação psicológica, etc., etc., tudo concorre para que estes homenzinhos/marionetas vivam aventuras profundamente reais. De colorido agradável e com quantidade e quantidade de coisas, cada prancha leva-nos a ver cada «quadradinho» com efeito declarado de nos prender na leitura

Evidente que Spirou não é daqueles trabalhos da «pesada», com uma montanha de significações por detrás de cada risco, prendendo o destino do mundo nas páginas do álbum. Spirou a única mensagem que transmite é a sua própria diversão, o seu «gozo», e isso transmite-o com eficiência, a ponto de sistematicamente nos remeter para mais outro álbum. Também não se pode dizer que o estilo, uma vez que foi encontrado, não possa ser reproduzido até ao infinito, com isto querendo dizer que não é fortemente personalizado; mas é eficaz, mas não é desinteressante.

Nota positiva para este Spirou.

Título: Spirou e Fantágio — Vírus
Autores: Tome e Janry
Editor: Meribérica/Líber

DE MANET A CAGALL
A GRANDE AVENTURA DA ARTE

Na Fundação Gulbenkian, um conjunto de obras pertencentes a uma época da história da pintura sobre vários pontos de vista notável. E o menos que se poderá dizer dessa época é que introduziu rupturas a vários níveis na evolução que a pintura tinha vindo a ter.

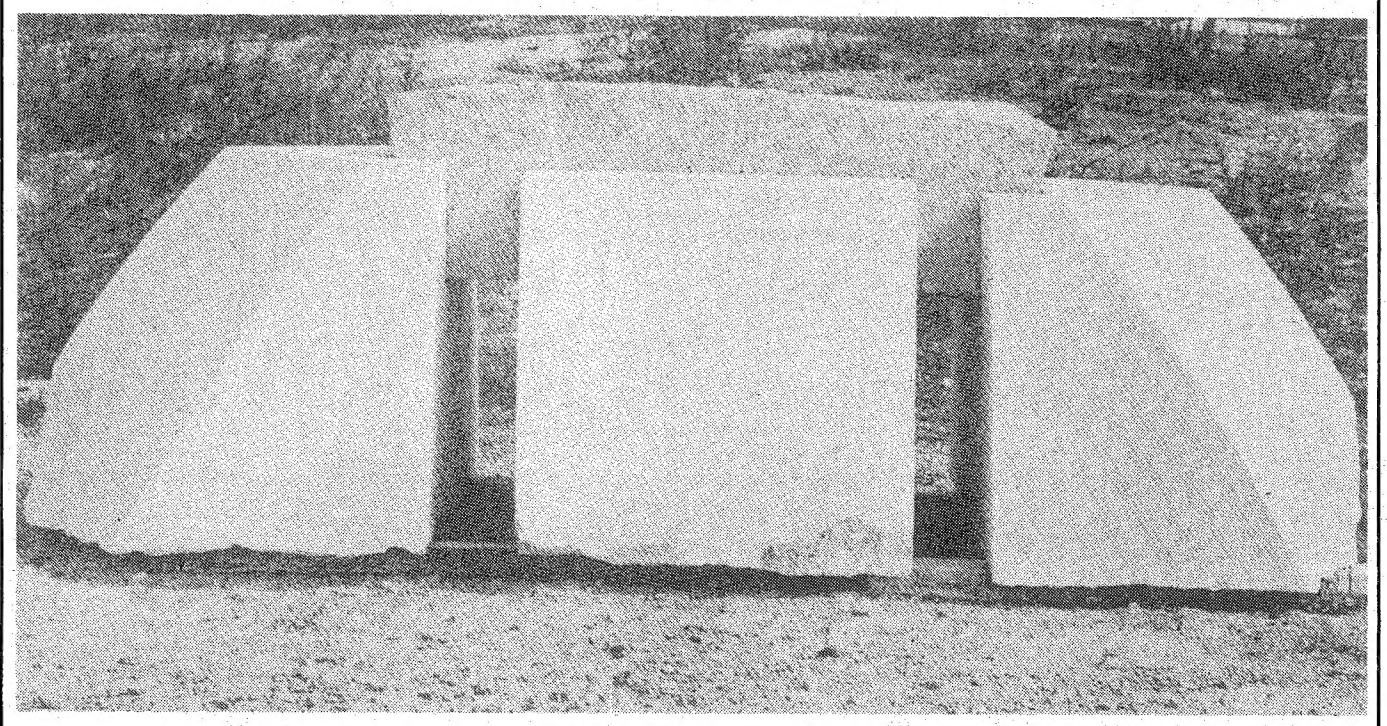
Ruptura fundamental a obra de Cezanne e isto porque, questinando os princípios da representação pictórica, introduziu aberturas, rasgos nos cânones estéticos e alterações nos conceitos que têm constituído sistemático ponto de referência para a arte de desde então.

Rupturas de Manet e Monet, Seurat também, rupturas sem retorno, com o impressionismo. Permanentes retornos terá o simbolismo, aqui com Gauguin um certo modo romântico e com Modifliani e Giacometti. Pessoal, definitivamente individualizada a aventura vivida de Van Gogh. De consequências tremendamente definitivas a aventura de Braque e Picasso na sucessão de cubismos que esfacelaram a realidade.

É certo que, paralelamente a este lado da aventura da arte, outros caminhos se seguiam, também fecundos, também aventurosos e que marcaram definitivo este tipo de actividade humana. Por exemplo, o abstraccionismo formal e informal. Mas não há dúvidas que, em França, se criou com Cezanne o destino da pintura ocidental, mudando esta face do mundo visual.

À partida, exposição interessante, mais que não seja para lembrar como foi, para compreender como é.

Porfírio Alves Pires



António Matos na Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha

☐ **ALBUFEIRA**

• **MARTINS CORREIA**
Galeria Algarve. Páteo da Aldeia, Areias de S. João. Diariamente, das 11 às 13 e 18 às 21. Pintura e escultura (até 16/9).

☐ **ALMANSIL**

• **MARIA FELIZOL E MANUEL BATISTA**
Centro Cultural de São Lourenço. Escultura e pintura.

☐ **AMADORA**

• **II MOSTRA DE ESCULTURA DE AR LIVRE**
Parque Central. Escultura (até 30/9).

☐ **BENAVENTE**

• **GEORG RIGERL**
Centro Cultural de Benavente. De 2.ª a 6.ª, 10 às 12 e 14 às 17 e 19 às 22; sáb. e dom., 15 às 12 e 20 às 22.

☐ **CALDAS DA RAINHA**

• **JOSÉ DA SILVA PEDRO**
Museu da Cerâmica. Miniaturas em barro (até Outubro).

• **3.ª BIENAL DE ESCULTURA E DESENHO**
Atelier — Museu Municipal. (Até 15/9).

☐ **CASCAIS**

• **Óscar Guimarães**
Galeria JF, Largo Cidade Vitória. Escultura e desenho (até 14/9).

☐ **LISBOA**

• **ARTE EM BERLIM — 1900 ATÉ HOJE**
Centro de Arte Moderna. R. Dr. Nicolau Bettencourt. Às 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30. (Até 24/9).

• **ASPECTOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16. De 3.ª a dom., 10 às 20. (Até 31/9).

• **COLECTIVA**
Instituto Franco-Portugais, Av. Luís Bivar, 91. De 2.ª a 6.ª, 9 às 20. Fotografia (até 29/9).

• **ESCULTURA CONTEMPORÂNEA MAGIAR**
Palácio dos Anjos, Algés. Diariamente, 14 às 20. (Até 1/10).

• **JUDITE SANTOS**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt. Às 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10 às 17; sáb. e dom., 16 às 19.30.

• **ROGER RAVEEL**
Fundação Gulbenkian. Av. de Berna, 45. Às 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10 às 17; 4.º e sáb, 14 às 19.30.

☐ **PORTO**

• **ALFREDO NOGUEIRA**
Inter-Atrium. Av. da Boavista, 1471. De 2.ª a sáb., 10.30 às 13.45 e 15 às 20 e 21 às 23.30; dom., 16.30 às 19.30. Pintura (Até 8/10).

☐ **QUELUZ**

• **PINTURA PORTUGUESA**
Palácio Nacional de Queluz, Galeria de Exposições Temporárias.

☐ **TAVIRA**

• **JOÃO MOREIRA E RUI PEDRO BORGES**
Casa das Artes de Tavira, R. João Vaz Corte-Real, 96. Diariamente 20 às 24. Fotografia (até 15/9).

LIGEIRA

LISBOA

Bar Oceano
Av. 24 de Julho, 46-A

Espectáculos às 23.00 dias 16 e 17: **Capitão Fantasma**, **Mata Ratos**, **Censurados** e **Ressacados**.

Hot Club de Portugal
Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h

Dia 16: **Steve Potts** acompanhado por **Richard Galiano** (teclas), **Carlos Barreto** (contra-baixo), e **Oliver Johnson** (bateria).

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Dia 18, pelas 16.00 — 6.º CMM. 2.ª fase com as bandas **Mata Ratos** (Oeiras), **Los Paz d'Alma** (Sacavém), **Lobo Meigo** (Carcavelos), e **A Kansa** (Almada).

PORTO

Pavilhão Infante Sagres
Dia 16, pelas 22.00 h: Concerto pela banda **Public Image Ltd**. A primeira parte deste espectáculo será feita pelos **Peste & Sida**.

SETÚBAL

Cine-teatro Luísa Todi
Dia 15: **Sérgio Godinho**. Às 21.30 h.

Coreto da Av. Luísa Todi
Dia 16: Concerto pela **Banda da Região Militar de Lisboa**. Às 16.00 h.
Dia 17: Concerto pela **Banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense. Às 16.30 h.**

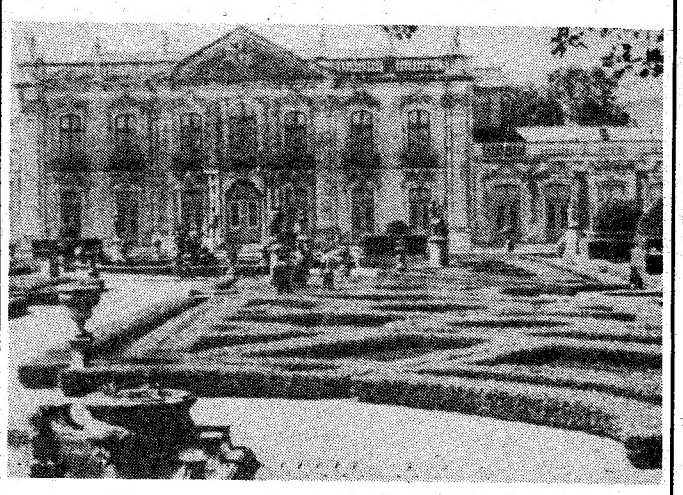
Salão Nobre da CMS

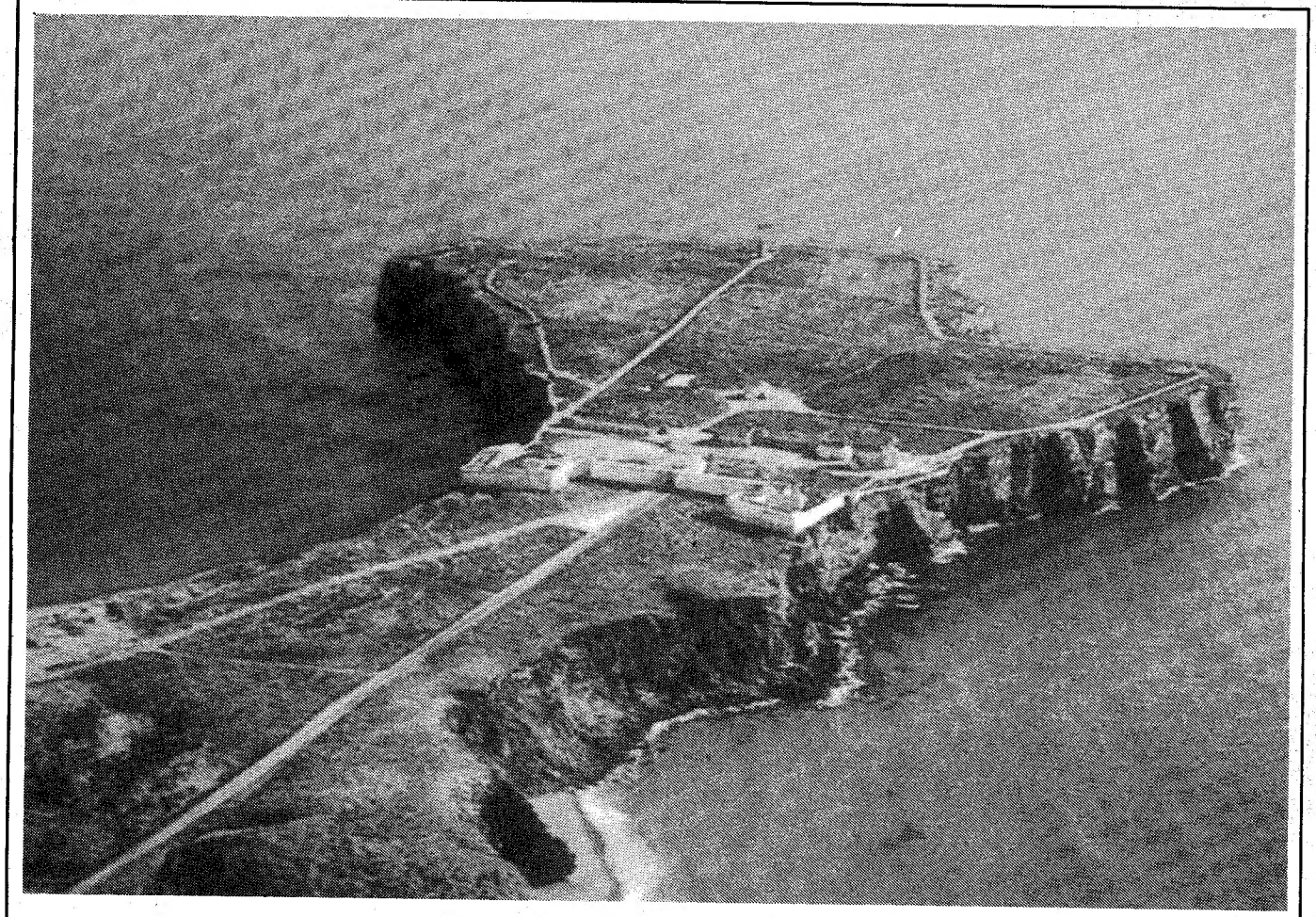
Dia 17: Concerto com **Guy Deplus**. Às 21.00 h.
Dia 21: Concerto com o **Orfeon Jacetano**. Às 20.00 h.

BAILADO

QUELUZ
Palácio Nacional
Às sextas, sábados e domingos, pelas 21.30 — Espectáculo de fantasia «Uma Fantasia Rocaille», recriação do séc. XVIII. Direcção artística de **Armando Jorge**.

Bailarinos: **Maria José Branco** e **Miguel Lizarro**; cantor: **Mário Marques; actor: João Grosso**; cravista: **Magdalena Van Zeller**. Participação da Companhia de Bailado do TNSC. Até 24 de Setembro.





Com algumas «aventuras» pelo meio

FORTALEZA DE SAGRES TERÁ NOVO VISUAL ATÉ 1991

António Vinagre
Serviço Lusa/DL

O prazo para estarem concluídas as obras de valorização e revitalização da fortaleza de Sagres continua a ser o final de 1991, embora os trabalhos não se iniciem em 1989, como estava previsto, garantiu uma fonte do Instituto Português do Património Cultural (IPPC).

Por sua vez, o arquitecto que há um ano venceu o concurso de ideias sobre o promontório anunciou ter concluído já o anteprojecto, mas não se eximiu de tecer críticas negativas ao modo como o processo tem vindo a ser conduzido, referindo designadamente que as suas cartas, telefonemas e pedido de uma entrevista «ficaram sem resposta do IPPC».

O arquitecto portuense lamentou também que só recentemente tenha assinado o contrato com o IPPC, mas frisou que essa circunstância não o impediu de, entretanto, ter «corrido o risco» de elaborar o ante-projecto das obras, cuja entrega fará de imediato.

«Exijo continuar a trabalhar, mas com o mínimo de consideração», afirmou Santos Carreira, que se compromete a apresentar o projecto de execução até Novembro, pretendendo como contrapartidas «coisas simples como responderem às cartas e aos telefonemas»...

Sobre esta questão, o arquitecto Pinho Lopes, funcionário do IPPC, depois de ripostar que «também no gravador de chamadas do arquitecto João Carreira ficaram mensagens sem resposta», afirmou que a adjudicação do projecto àquele técnico e a sua assinatura ocorreram em Maio e Junho, respectivamente, e que em Agosto foi obtido o visto do Tribunal de Contas.

Referindo-se à morosidade apontada, Pinho Lopes explicou que depois da entrega dos prémios do concurso de ideias, em Setembro de 1988, «houve um tempo de pausa devido a reclamações que sempre aparecem nestes momentos», argumentando também que «todos sabem que os processos administrativos têm que dar muitas voltas para avançar».

Este ano ainda não

Colocada de parte a possibilidade de as obras arrancarem ainda este ano, mantém-se todavia o final de 1991 como meta para a sua conclusão e há fortes motivos para a inflexibilidade da data.

De facto, e para além de os cuidados com a fortaleza de Sagres virem mesmo a propósito quando em Portugál se comemoram os 500 anos dos Descobrimentos, há os Jogos Olímpicos de Barcelona e a Exposição Universal de Sevilha, que em 1992 atrairão a Espanha um total previsível de 60 milhões de visitantes.

Na certeza de que o Algarve será incluído nos circuitos de visitantes a Espanha, tem-se apontado a recuperação e aproveitamento do património de Sagres como um dos pólos de atracção turístico/cultural, daí a ambição revelada por responsáveis de que o promontório já tenha outro visual em 1992, o que implica a execução das obras sem muitas delongas.

Faz um ano no dia 17 que o presidente do IPPC, António Lamas, presidiu no auditório de Sagres à entrega dos prémios aos três primeiros classificados do concurso de ideias sobre o «estudo prévio do arranjo e equipamento da fortaleza», tendo afirmado na ocasião, à agência Lusa, que as obras envolviam um investimento de 400 mil contos e deveriam iniciar-se em 1989, de molde a estarem concluídas até ao final dce 1991.

João dos Santos Carreira recebeu um prémio pecuniário de 600 mil escudos e assumiu a responsabilidade de transformar o seu estudo num anteprojecto e depois num projecto de execução das obras.

O trabalho apresentado pelo arquitecto portuense, considerado como o que mais se sintonizava com os objectivos pretendidos pelo IPPC de valorizar a fortaleza nos aspectos histórico/simbólico, arquitectónico e ambiental, prevê que o local será «minimamente alterado em termos de imagem».

Pequenas intervenções

Santos Carreira disse ter sobretudo a preocupação de, por meio de pequenas intervenções, «dar unidade, novas funções mais adequadas e carácter de monumento» aos edifícios existentes no recinto da fortaleza, os quais, frisou, «apresentam-se de forma dispersa, desconexa e quase em ruínas».

Para construir de raiz indicam-se um restaurante e uma grande avenida, denominada «Via dos Descobrimentos», com 200 metros de comprimento e ladeada de muros altos, que ostentarão a história dos Descobrimentos em imagens pictóricas.

O estudo completa-se com a criação de um museu no Albergue da Juventude e alterações no estado actual do posto de turismo e da casa utilizada pela tripulação do salva-vidas.

A fortaleza de Sagres, formada pelos baluartes de Santo António e de Santa Bárbara e em cujo recinto se destaca a célebre rosa-dos-ventos desenhada com pedras e com um diâmetro superior a 40 metros, terá sido construída em meados do século XV e veio a beneficiar de obras importantes entre os reinados de D. Sebastião e dos Filipes de Espanha.

Outros trabalhos de conservação e reconstrução foram ali executados nos séculos XVII e XVIII (após o terramoto de 1755, que provocou danos consideráveis) e bem assim em 1840 e 1960, estes últimos no âmbito das comemorações henriquinas.

Classificada de monumento nacional por decreto de 1910 e desde 1985 afecta ao Instituto Português do Património Cultural, a fortaleza não mereceu até hoje os cuidados e atenção que a sua carga histórica exigiriam.

Para além de outros aspectos de valorização mais dignificantes, constata-se a inexistência de serviços de apoio aos milhares de visitantes nacionais e estrangeiros que ali acorrem, à excepção de um posto de turismo.

Entre muitos outros aspectos, é sintomático que os comes-e-bebes apenas possam adquirir-se numa pequena caravana que dá pelo nome de... «Bar do Pardal» (passe a publicidade) e que a roupa dos moradores, colada às muralhas, seque ao sol e ao vento que por norma bafeja o cabo de S. Vicente.